



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### **Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

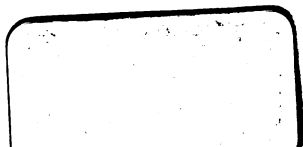
We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

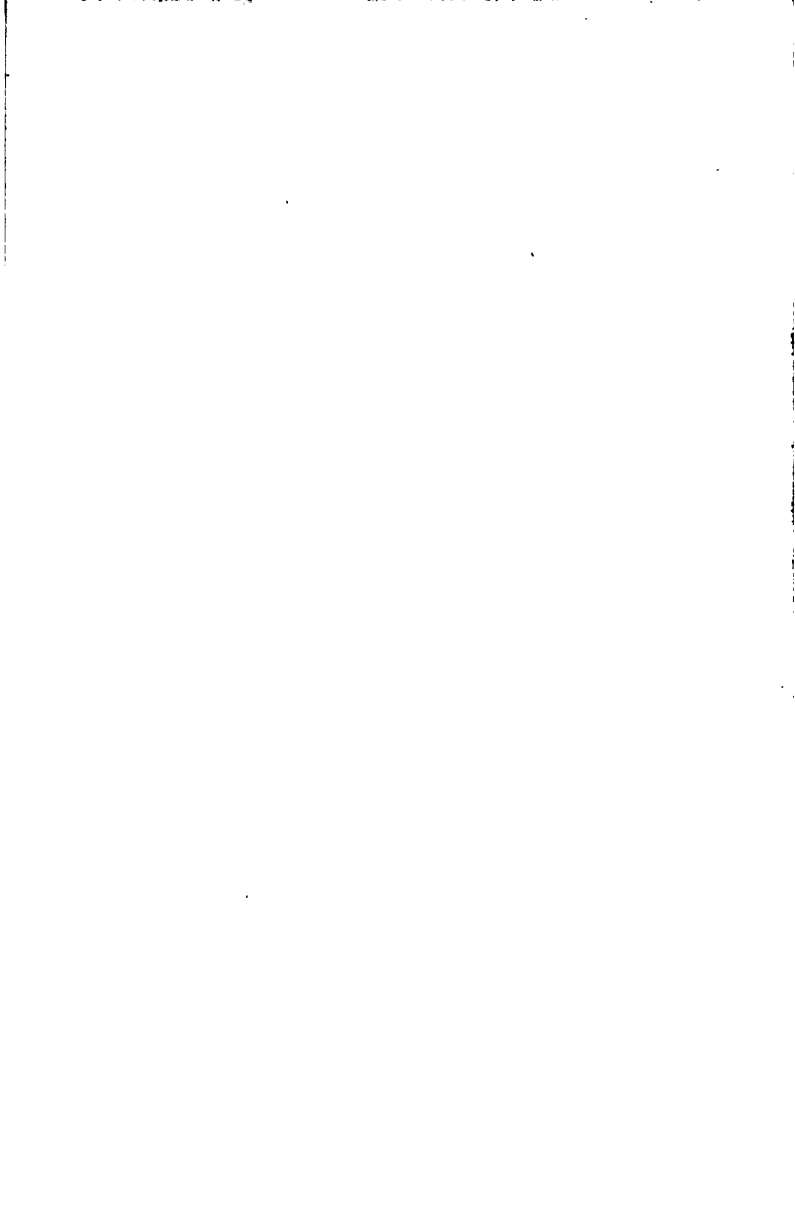
### **About Google Book Search**

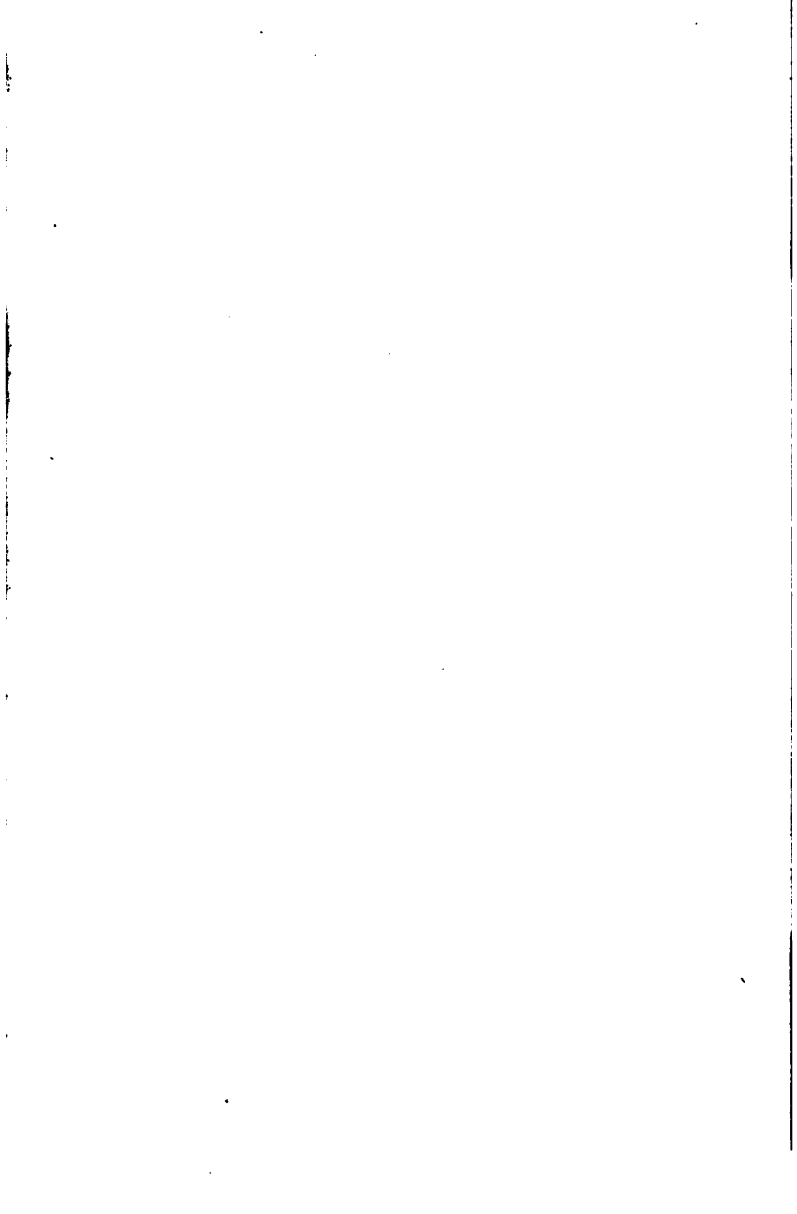
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

12. c. 19











**BIBLIOTHECA LINGUISTICA.**

**VOL. I.**





**DICCIONARIO**

**DA**

**LINGUA TUPY**

**CHAMADA**

**LINGUA GERAL DOS INDIGENAS DO BRAZIL**

**POR**

**A. GONÇALVES DIAS.**

**LIPSIA:**

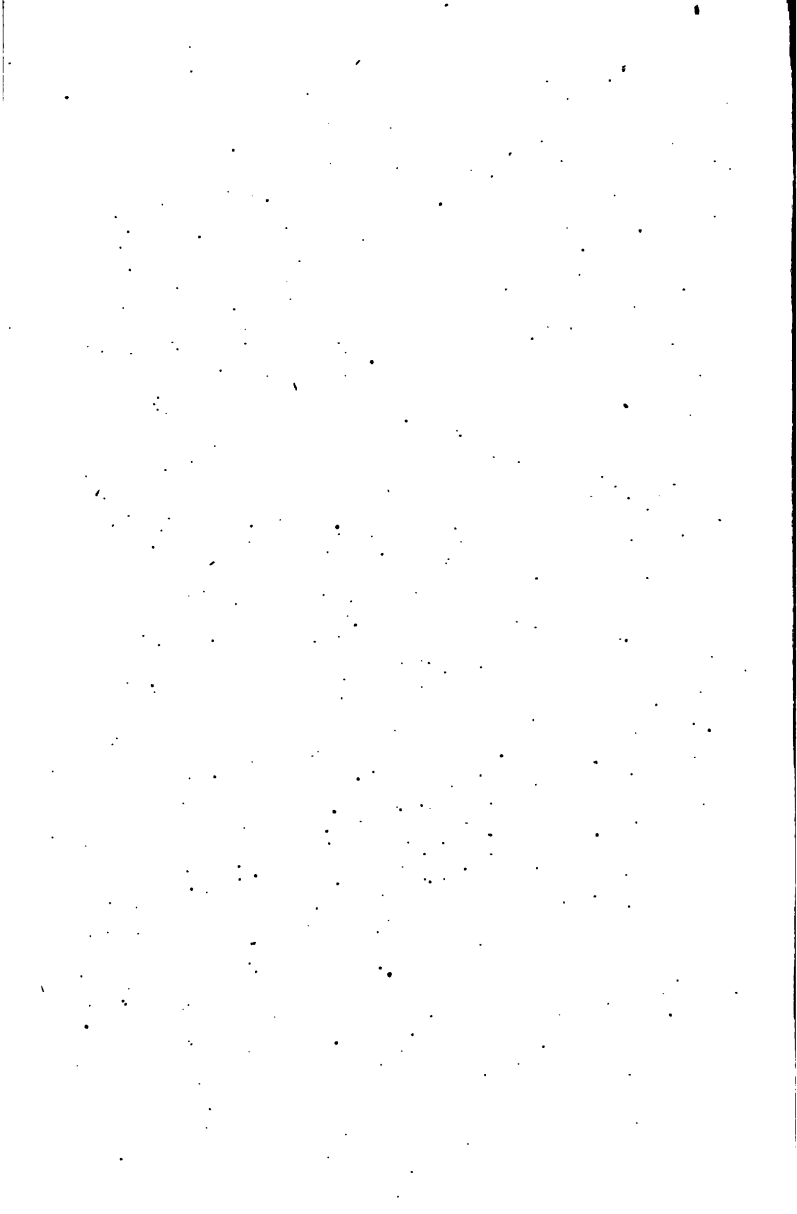
**F. A. BROCKHAUS**

**LIVREIRO DE S. M. O IMPERADOR DO BRAZIL.**

**1858.**



**AO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO  
BRAZILEIRO.**



## PREFACIO.

---

Encarregado ha algum tempo pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro de apresentar-lhe uma Memoria acerca dos nossos Indigenas, tive de occupar-me com especialidade dos que habitavão o litoral do Brazil, quando foi do seo descobrimento, os quaes por esse facto forão os primeiros que se acharão em contacto com os colonos portuguezes.

Cabia-me tratar dos caracteres intellectuaes e moraes dessas tribus; esse trabalho porém não podia ser feito senão com o estudo previo da lingua que ellas fallavão, da qual tantos vestigios se encontrão, que não é de presumir que elles tenham em algum tempo de desaparecer.

completamente da nossa linguagem vulgar, nem mesmo da scientifica.

Appliquei-me pois a esse estudo, e com quanto não fosse minha intenção demorar-me nisso muito, achei-me no fim de algum tempo com grande numero de notas, algumas das quaes me não parecerão sem importancia; mas essas notas, na confusão em que eu as tinha, de nenhum proveito serão para outros, e para mim mesmo de bem pouco me servirão. Foi-me portanto preciso organisal-as, e, concluido o trabalho da coordenação, me achei com o dictionario, que agora dou á estampa.

Tomei por baze o vocabulario, que o autor da „Poranduba Maranhense“ acrescentou ao seu trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Dictionario Braziliano, publicado por um anonymo em Lisboa, no anno de 1795, de um Manuscripto com que deparei na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, e cujo titulo me esquece agora, de outro Dictionario, tambem manuscripto, da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, de Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharão as re-

messas do nosso distincto e infatigavel naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua commissão scientifica pelo Amasonas nos annos de 1785, 86 e 87.

Para que o trabalho me sahisse menos incompleto, bem sei que devera ter feito outras e mais largas confrontações; mas na actualidade falta-me para isso tempo, nem me permite esperar, o receio de perder um Manuscripto, que me representa o emprego de tantas horas. É ainda este o motivo por que, com quanto reconheça a justeza das observações que me fez o Dr. PETERS, professor na Universidade de Berlim, não posso, por em quanto, seguir o seo conselho — de dar aos caracteres do nosso alphabeto o valor phonico, que vai sendo hoje em dia admittido para as linguas não escriptas, de modo que taes sons podessem com mais facilidade ser reproduzidos por todos, que não somente por aquelles que conhecem o portuguez.

Offerecer este opusculo ao Instituto do Brazil nada mais é do que render-lhe a merecida homenagem pela attenção que taes estu-

dos lhe tem merecido, pela solícitude com que os promove e pela benevolencia com que os acolhe.

VIENNA — Junho de 1857.

---



## A.

**A** — vogal, I. antepõe-se a certos verbos servindo em lugar do pronome = *xe* = a primeira pessoa, agente do verbo ou oração. Não se diz: *Xe juca*, mas *A-juca*, eu mato. Faz nas outras pessoas: *ere, o, ya, oro, pe, o*. Emprega-se em todos os tempos do indicativo, optativo e permissivo; mas nos do conjunctivo, imperativo e infinitivo antepõe-se-lhe um *T*. Neste caso se deverá dizer *ta* ou por eufonia *tai*. II. No fim da palavra ou oração dá-lhe mais força e sôa então como *ã*. Ex. *A-ço-ã*, eis me vou. III. *membri virilis caput*.

**AAGNI**, de nenhuma maneira.

**AÁN**, não. É difficil precisar-se o sentido de cada hum dos compostos deste adverbio: são os seguintes.

**AÁN ANGAI**, de nenhuma maneira.

**AÁN DE**, mas não foi, ou — não é assim.

**AÁN GATU TENHÉ**, de nenhuma maneira.

**AÁN I**, não, isso não, nunca.

**AÁN IÃ**, isso não.

**AÁN INHÉ**, não.

**AÁN IRACO**, não.

**AÁN IREÃ**, não é assim (Usão delle os homens).

**AÁN IRI**, com a mesma significação, mas só empregado pelas mulheres.

**AÁN UME**, não seja assim.

**AB**, nada significa por si, mas na composição vale como verbo, por exemplo: *A-ybyra-ab*, córto madeira. *A-yby-ab*, abro a terra. Destes formão-se outros dois verbos, um neutro, outro reciproco. *A-j-ab*, abrir-se (vide *ojab*) só applicavel as cousas que se abrem por si e sem violencia, como a flôr, a manhã, o ovo, a ostra; mas quando a cousa se abre por força ou violencia, então se lhe accrescenta um *e* depois do *j*. Exemplo: *A-j-e-ab* ou *O-j-e-ab oca* abre-se ou fende-se a caza, e não *O-j-ab oca*; e do mesmo modo se dirá *O-j-ab potyra*, abre-se a flôr, e não: *O-je-ab potyra*.

**ABA**, desinencia — vide *ara*.

**ABÁ**, creatura, pessoa, nação, familia forra.

Quem? Qual?

**ABÁ AÊ**, Quem será?

**ABÁ AMÔ**, alguém.

**ABÁ AMÔ NHEENGÁ RUPI**, de parte de alguém.

**ABÁ ANGAI**, tyramdo.

**ABÁ ANGAIPABA OÇU ETÉ**, tyramno terrivel.

**ABÁ ANGATURAMA**, homem bom.

**ABÁ CAAPORA**, homem fragueiro, mateiro.

**ABÁ CANHEMBORA**, fugidiço, fujão.

**ABÁ CARIMBÁB**, valoroso.

**ABÁ CARIMBÁB OÇU**, valentão.

**ABÁ COAUBEY'MA**, homem tolo.

**ABÁ ÇUPÉ TÁ?** A quem?

**ABÁ ÇUPENHOTE**. A qual quer.

**ABÁ ÇUPI RUPI OAÊ**, homem verdadeiro.

**ABÁ ETÁ OKENA RUPI TUPANA POTÁBA OJURURÊ**, pedir de porta em porta.

**ABÁETÊ**, homem abalisado. É tambem o nome

do rio que desagua no de S. Francisco, onde em 1792 se achou um dos maiores diamantes conhecidos.

ABÁ GUAÇÚ — guerreiro illustre pelas suas façanhas.

ABÁ IARA, senhor.

ABÁ IBA, namorado, noivo.

ABÁ IPIÁ CATÚ OAE, bem acondicionado.

ABÁ IPIÁ MEOAM OAE, mal acondicionado.

ABÁ ITAJUBARA (*itajubajara*) homem rico (d'oiro).

ABÁ JURUPARY OAE, endemoniado.

ABÁ MENDAÇÁRA, casado.

ABÁ MENDAÇAREYMA, solteiro.

ABÁ MOACARA, homem nobre.

ABÁ MOAPOAME CECÊ, amotinar.

ABÁ MOETÊÇÁRA, homem honrado.

ABÁ MOPIAN CATU ÇUPÊ, grangear a vontade.

ABÁ NGA, palmeira.

ABÁ NGATU (*anga*), gentil.

ABÁ NHEENGARA, fallador.

ABÁ NHÊENDABA, caxoeira, salto do rio.

ABÁ NHERANEYMA, manso.

ABÁ NITIO, ninguém.

ABÁ NITIO AROBIAR IMOAE RECÊ? Quem duvida disso?

ABÁ NITIO OAROBIAI, contumaz.

ABÁ NITIO ONHÊENG OAE, ou *nhêeng oae*, mudo.

ABÁ OBA MONHANGÁRA, alfaiate.

ABÁ OPABINHÊ OERICÔ OAE, abastado, farto.

ABÁ OPABINHÊ RECÊ PORA, a olhos vistos.

ABÁ PANÉMO, negligente, inutil, sem prestimo.

ABÁ PIXUNA CERUNA, amulatado.

ABÁ POCOCANGÁRA, soffredor.

ABÁ PONGA, gentil.

- ABÁ PORAUÇUB**, mesquinho.  
**ABÁ POREBOBIAREYMA**, soberbo.  
**ABÁ POROJUÇÁRA**, homicida, matador.  
**ABÁ POROPOTAR**, rufião.  
**ABÁ PUXI**, ou *poxi*, velhaco.  
**ABÁ RECÓ ITYCABA**, os novísimos do homem.  
**ABÁ ROONHÓTE**, homem tropego.  
**ABÁ TACOARAIBORA**, medroso, fugitivo.  
**ABÁ TA IABÊ INDE?** Quem t'o disse?  
**ABÁ TÁ INDE?** Quem es tu?  
**ABÁ TÁ NDE MEPOI?** Quem te disse essa mentira.  
**ABÁ TA MORANDUB?** Quem t'o contou?  
**ABÁ TAÊ?** Qual será?  
**ABÁ TAPANHUNO**, negro.  
**ABÁ TAPÊ IÁRA**, senhor do caminho, pratico, useiro e veseiro.  
**ABÁ TAYGOÁRA**, fôrto, livre.  
**ABÁ TAPUYA**, inimigo, contrario.  
**ABÁ TEBYRA**, somitego.  
**ABÁ TEÇABANGA**, vesgo.  
**ABÁ TECÓ CUGUABA**, prudente.  
**ABÁ TECO CUGUABEYMA**, tolo.  
**ABÁ TECÓ CUGUABEYMUCÚ**, tolice, parvo.ce.  
**ABÁ TEITÊ**, humilde.  
**ABÁ TEYMA**, preguiçoso.  
**ABÁ TUPAN MOETÊÇARA**, devoto.  
**ABÁ YBA OÇÚ**, abrasador, destruidor.  
**ÁBA**, desinencia dos nomes que se derivão dos verbos activos e neutros, e exprimem o lugar, tempo, modo ou instrumento com que alguma cousa se faz. Estes nomes em *aba* provem de alguns dos verbos, que acabão em e, i, o, u, e de todos os que acabão em *ng*. *A-u*,

comer, faz — *g-u-ába, monháng, fazer, faz monhángába.*

ÁBA, cabelo.

ÁBA COARACY (cabellos do sol) ou ába coaracy beráb (raio do sol) beija flor.

ÁBA CÚU, cabelo penteado.

ÁBA IATYCA ou *iatúca*, cabelo curto.

ÁBA MOROTINGA, brancas, cans.

ÁBA PECU, cabelo comprido.

ÁBA PIXUNA, cabelo preto.

ÁBA PYRANGA, cabelo ruivo.

ÁBA TIRA, arrepiamento dos cabellos.

ABÁBA, tocheira.

ABARÊ TUCÚRA, nome que os indigenas davão aos frades de S. Antonio por terem o capuz á similhaça de um gafanhoto.

ABATIAPÉ }  
ABATIJÉ } arroz.

ABATIJÊ, abatixi, abaxi, ou abaty, que assim se escreve differentemente, mas parece que disião — *Abaty-antón*, significando 'milho' e *abatixi* ou *abari*, para os compostos.

ABATIJÊ AYBA, restolho do milho.

ABATIXI ou *Abari bobóca*, moinho de milho.

ABATIXI CATÊTE, milho humilde.

ABATIXI ÇAYNHA JÓCA, debulhar o milho.

ABATIXI ÇOÇÁRA, o pilador de milho.

ABATIXI ÇOÇÓC, pilar o milho.

ABATIXI ÇOÇOCABÓRA, o que tem por costume pilar o milho.

ABATIXI (ou *Abaxi*) coréra, farelo.

ABATIXI IMOTINIMBYRA, m. torrado.

ABATIXI INDOÁ, pilão de m.

ABATIXI INDOÁ MEME, mão de pilão.

- ABATIXI MEAPÉ, brôa.  
 ABATIXI MEAPÉ ANTAN, biscoito de m.  
 ABATIXI MIMOIA, m. cosido.  
 ABATIXI MOMBYCAPYRA ÇAÇOCA RECÊ, m. furado  
 do gorgulho.  
 ABATIXI OBA, folha de m.  
 ABATIXI PANEMO, milho podre, sem prestimo.  
 ABATIXI PIRÉRA, casca de m.  
 ABATIXI PIRÓCA, descascar o m.  
 ABATIXI POPOC, m. que estala: donde vem a  
 palavra *popoca*.  
 ABATIXI PÓRA, sabugo de m.  
 ABATIXI PURURÚCA, m. que se frege.  
 ABATIXI PYRANGA, m. vermelho.  
 ABATIXI ROCA, paiol de m.  
 ABATIXI RYRY', m. de môlho.  
 ABATIXI TINGA, m. branco.  
 ABATIXI TYBA, milharal.  
 ABATIXI VU, farinha de m.  
 ABATIXI YBA, pé de m.  
 ABAXI YG, vinho de m. Cosem o milho, lanção  
 n'ô n'agua e o deixão fermentar cousa de tres  
 ou mais dias: a esta bebida chamão *caim*, as  
 fêses *catimpoeira*, e a todas as bebidas em  
 geral *carymbyry* (vide *Cory'b*) que quer diser  
 — fonte d'alegria.  
 ABÊ, e (conjuncção) tambem, logo, da mesma  
 maneira.  
 ABI, agulha.  
 ABI COARA, fundo da agulha.  
 ABICUY (*goarani*) pentear.  
 ABICUY AÍB, pentear mal: *aib* faz conhecer o  
 vicio da acção na intenção do agente, e não  
 na obra. Toma-se em má parte.

**ABICUY AÚB**, pentear mal, isto é, com defeito na accção. *Ább* indica a má vontade do agente, a imperfeição da obra e muitas vezes grande interesse da parte do paciente na accção do verbo.

**ABICUY CÁ**, pentear com constancia e resolução. No mesmo sentido os homens dirão *necá* ou *pecá*; as mulheres porém devem dizer *abicuy quyg*.

**ABICUY COARA** ou *coer* pentear com muita frequencia.

**ABICUY-I**, pentear por acaso.

**ABICUY NHE** ou *nhote*, pentear so e simplesmente: a particula indica a singularidade da accção no agente do verbo.

**ABICUY RANHÊ**, pentear com destreza.

**ABICUY UÇAR**, pentear, constrangido, por violencia.

**ÁBICUY-ABICUY-AUB**, pentear com grande afan; a repetição do verbo dá mais energia a *accção*.

**ABICUY-ABIGUY-AUB-AUB**, pentear com grande desejo e pressa: a repetição da particula denota a vehemencia do desejo do agente.

**ÁCA**, corno.

**ÁCA APÚAM**, c. redondo.

**ÁCA ÇAIMBÊ**, c. esquinado.

**ÁCA COARA**, c. sem sabugo.

**ÁCA CORÉRA**, raras de c.

**ÁCA ÇUÇÚAPÁRA**, c. de veado.

**ÁCA I**, corninho.

**ÁCA IAPÁRA**, c. torto.

**ÁCA IATYCA**, c. curto.

**ÁCA MIRIM AÍRA**, c. muito pequeno.

**ÁCA PECÚ**, c. comprido.

**ÁCA PÓRA**, sabugo de c.

ÁCA TAPYRA APIABA, c. de boi.

ÁCA TAPYRA CUNHÂ, c. de vacca.

ÁCA TURUÇÚ ETÉ, c. muito grande.

ÁCA YMYRA, ramo da arvore.

ACÁ e tambem *acai*, interjeição de dor; os homens disem *ai*: as mulheres: *Acaigoê*.

ACAJÁ (hoje cajazeiro) arvore fructifera; os indigenas chamavão-na tambem *Ybamétara*; floresce no estio, dá fructos no inverno.

ACAIGOÉ, ai! (para as mulheres somente.)

ACAYACÁ, cedro.

ACAJU, arvore fructifera; floresce em agosto e setembro, flores brancas ao principio, depois purpureas: fructifica em dezembro e janeiro: dá gomma como a arabica. Anno.

ACAJU ACAIA (chifre de ...) ou *ti* (nariz do ...) ou *itimaboera* — castanha de caju. *Acaju itimaboera* parece significar propriamente a amendoa — *acaju-tim-pora*.

ACAJU ACAI PIRAÇÓBA, chuvas de agosto e setembro, que destroem as flores do caju.

ACAJU-CICA (tambem *iciça*) resina de caju. Servia aos livreiros, nas provincias do norte, para encadernações, ja por economia, ja por conveniencia, sendo mais barata-e, por causa do amargor, menos atacada dos bixos do que a gomma arabica ou tapioca.

ACAJU ETÁ, anno, idade.

ACAJU ROIG, idem. Os Indios guardavão cada anno uma castanha de caju para contagem dos annos que vivião.

AÇAMO, espirro, espirrar. Nesta lingua os verbos mudão de natureza, segundo as particulas que se lhes ajuntão. Exemplo: *Açamo*, espir-



rar; *Ai moçamo*, eu faço espirrar a alguém. *Açamo-jemoçamo*, eu me faço espirrar a mim próprio. *Açamo-poro-çamo*, eu espirro, molhô a todos. O verbo simples faz no infinitivo *çamo*, espirrar, molhar, espirro, molhadura; o conjunctivo em *reme*. *Açamorêms*: o participio passado em *pyra*, o gerundio em *mó*: *çamo-pyra*, cousa espirrada, molhada; *çamomô*, espirrando.

ACANÉON, affligir. *Ai-mocaneon*, faço soffrer, causo dor. *Acanéon-jemo-caneon*, atormento me a mim próprio. *Acanéon-poro-caneon*, afflijo a todos. *Conjunct. Caneonêms*, como eu afflija. Infin. em *a-Caneõa*. Part. pass. em *byra Caneonbyra*, c. afflicta. Gerundio em *a, Caneõ-a*, afflijindo.

ACÁNGA, cabeça.

ACÁNGA AÇU, habilidoso.

ACÁNGA ACY', doer a cabeça (Do verbo *Cecy'*).

ACÁNGA AYBA, tresvariar.

ACÁNGA AYBA NUNGARA, adoidado.

ACÁNGA CANGOERA, craneo.

ACÁNGA CATU, habilidade, juizo, retentiva.

ACÁNGA ETYC, acenar com a cabeça.

ACÁNGA OCA. Na Poranduba Maranhense vem esta palavra com a significação de-descabeçar; todavia, cortar se-dis *mondoc*.

ACÁNGA PABA ou *upaba*, travesseiro, almofada.

ACÁNGA PABA RERÛ, fronha. *Rerû* significa *cousa que encerra*.

ACÁNGA YBA, desatinado, doudo, parvo.

ACANGÁTARA (H. Stadt escreve *Kannitar*). pennacho, enfeite de pennas que trazião na cabeça.

ACANHEMO, sobresalto.

ACAYACÁ, cedro.

**ACARÁ**, ardea, especie de garça, tambem lhe dão o nome de *goratinga* ou *guiratinga*; de suas pennas fazião os indigenas pennachos. Ha varias especies: uma, das mais pequenas, que andão em bandos, fasem ninhos no cimo das arvores e sustentão se de mariscos.

**ACARÁ**, peixe: ha varias especies que se distinguem com as denominações de-*apuã*, *assu*, *tinga* e *pixuna*.

**AÇÓ COICÉ COICÉ**, traz ante-hontem.

**ACOÁUB EY'MA OÇU**, idiota; tolo.

**ACOÉME**, antigamente.

**ACYQUERA**, pedaço.

**ACAUÁN**, e tambem *Macauoán*, ave conhecida: mata cobras, sustenta com ellas os filhos, e pendura-lhes como tropheo as pelles na arvore, em que habita. Os indigenas, quando esperão algum hospede, affectão conhecer pelo canto destas aves, o tempo em que aquelle deve chegar. Os ovos seccos e feitos em pó são contraveneno do das cobras. Tem esta ave a cabeça grande, cor cinzenta, barriga, peito e pescoço vermelho, costas pardas, azas e cauda pretas, malhadas de branco.

**ACUTY** esperar, acautellar, espreitar. *Cutia*, animal; dão-lhe este nome, como se dicessem-cantelloso, como quem vai pé ante pé.

**ACUTY BÓIA**, (cobra de cutia) da-se-lhé este nome por ser a cutia o seo sustento mais commum.

**ACUTY PURÚ**, rato de palmeira.

**ACUTY YAUÁ RETÊ**; onça de cutia.

**AÊ**, I. elle, ella, elles, aquelle, a qual. He (verbo) II. Tambem é verbo e significa-dizer. Junto com o gerundio *Cepidca* significa-ver

querendo, ou querendo vender. *Ere cepiaca ne*, verás e querás III. *Aê catu* (composto) significa poder, e pede gerundio em qual quer outro verbo com que se ajunta. Ex. *Aê catu baê monhang-a*, posso fazer qual quer cousa. E negando-se. *Daê catu-i gui xo-bo*, não posso ir. *Pedro ei catu-oço bo*, Pedro pode ir.

**AÊ AÊ**, elles, elles: esse, esse mesmo.

**AÊ BAÊ**, esse, esse mesmo, esse de quem fallamos.

**AÊ BOÊ**, muito á proposito.

**AÊ ÇUI**, de lá, de cá, d'ahi donde estás.

**AÊ ÇUI IKEQUITI**, de la para cá.

**AÊ ETÁ**, elles, ellas.

**AÊ ETÊ**, mesmo, mesma.

**AÊ KETY**, para lá.

**AÊ NITIÓ**, isso não.

**AÊ RAMÊ**, então.

**AÊ RAMÊ VÊ**, mesmo então.

**AÊ RAMÊ VÊ CATU**, no mesmo tempo.

**AÊ RECÊ**, pelo que.

**AÊ RIRÊ**, dahi por diante, depois disso.

**AÊ RIRÊ MIRIM**, pouco depois.

**AÊ RUPI**, por la.

**AÊ TENHÊ**, idem.

**AEBITER**, ainda persevero em fazer ou diser (com gerundio). *Aebiter de rauçupa*, ainda persevero em vos amar.

**AEIBÉ**, e,

**AEIBÉMO**, logo então. *Aeibé o-ço-bo*, logo então foi. *Aeibemo o-ço-bo*, logo então havia de ir.

A syllaba *mo* faz imperfeito o verbo, ou esteja antes ou depois d'elle. Ex. *Aeibe-o-ço-bo-mo*.

**AEJE**, ainda continuo fazendo. Ex. *Aeje gui xobo*, ainda vou.

**AEMEMENHÊ**, exprime dar-se alguém a vagares em fazer alguma cousa. *Aememenhê gui xo-bo*, hei-me de vagar em ir.

**AEMO**. E com tudo isso. Ex. *Aemo-ore-go*, e com tudo isso vais!

**AENHÊ**, exprime o contrario de *aememenhê*, lá me appresso. Ex. *Aenhê gui xo-bo*, já vou. *Pe-jenhê pe-ço-bo*, lá vos apressais.

**AÉPE**, ahí, lá onde dizeis, ou estais.

**AÉPE MAME OERICÔ**, lá onde estás.

**AÉPE TENHÊ**, ahí mesmo, nesse lugar.

**AERÉME**, então. Ajunta-se aos verbos, denotando o preterito imperfeito. *A-juca aeréme*, eu matava então. No perfeito se poderá dizer *uman aeréme*, já então.

**AETENHE**, de balde, em fazer ou dizer alguma cousa. (Com a primeira pessoa). *Aetenhe-gui-jábo*, digo de balde ou vamente. *Aetenhe der-aucupa*, de balde vos amo.

**AEUMAN**, tem a mesma força que *anhê*. *Aeuman gui-xo-bo*, já vou.

**AEUMANÍ**, hei-me muito devagar. O Padre Figueira aponta os seguintes exemplos. *Ere umaná baé monhang-a*, tu te dás a vagares em fazer isso. *Daei umaní baé gua-bo ranhe* (ou) *Daei umaní baé-úeyma*, ainda não acabo de comer; em coçar me hei de vagar.

**AEYBÊ**, também, logo, da mesma maneira.

**AGOÉRA**, posposição ao preterito e plus quam perfeito do infinitivo. *Juca-agoéra*, que matei, matara ou tinha morto.

**AGOÉR-EYMA**, é a dicção *agoéra*, negando. *Xe maenduar agoer-eyma*, não me ter lembrado, ou que me não lembre.

AGUAÇÁ, e AGUAÇÁBA, manceba, concubina.

AGUAÇABÓRA, mancebia, concubinato.

AHÉ, esté.

AHY, voz de admiração. Em outro sentido, veja-se *Ay'g*.

AI, eu, pronome de certos verbos. Faz nas outras pessoas — *erei, oi, yai, oroi, pei, oi*.

AIB, tem varios sentidos, em má parte. *Ai-co-aib*, diz a mulher que anda com o menstruo, ou tambem, vivo mal. *Ai-monde aib*, mandar alguém affrontado. *A-reco aib*, tratar mal a outro. *Xe anga-co aib*, estou affligido. *Ai co aib-i*, se diz das almas do outro mundo, e dos homisiados, que apparecem ás fartadellas.

AICOBÊ, viver, existir. (Ha: verbo).

AIPO, e

AIPOBAÊ, esse, esses; este, estes.

AIRI, especie de palmeira.

AIXÊ, tia, assim do homem como da mulher, quando é irmã ou prima do pae. Vide *Ceyjyra*.

AIXÔ (*taixô* ou *xeraixô*) sógra do homem.

AJÚBA, louro (arvore).

AJUBÉTE, ao mesmo, embóra, muito embora, seja muito embora, siquer, ainda que.

AJUBÉTE ÁRA AMÔ PUPÊ, quando quer que.

AJUBÉTE ÇACÍ INDERO, ainda que te pese.

AJUBÉTE JABÊ, assim, como assim.

AJUBÉTE JABÊ TENÉN, mas antes isso.

AJUBÉTE JEPÊ AMÔ, qual quer.

AJUBÉTE MÂME, a qual quer lugar, onde quer que.

AJUBÉTE MAYABÊ NHÓTE, seja como for.

AJÚRA, peçoço.

AJUREPY', cachasso, gasnata.

AKYRÁR, abortar.

AKY'RE, verdejar.

AMÁNA, chuva.

AMÁNA ARA, dia de chuva.

AMÁNA OKYR, chover.

AMÁNA OPYC, vid. *Moamánajê apypy'c*, choviscar.

AMÁNA RY', agua de chuva.

AMANAJÊ, alcoviteiro.

AMANAJÚ, e

AMANY'Û, algodão.

AMBOÉRA; dicção característica do futuro imperfeito do infinitivo, a qual se acrescenta a todos os verbos acabados em consoante. *Xe maenduar amboéra*, que me houvera eu de lembrar!

AMBOER-EYMA, é o mesmo que amboéra, porém negativamente. *Xe maenduar amboer-eyma*, que me não houvera de lembrar.

AMBY, ranho, gemido.

AMBY ÓCA, assoar.

AMBYRA, morto, defuncto.

AMÍ, espremer, apertar.

AMO; desinencia dos gerundios e supinos. *Xe maenduar-amo*, lembrando-me eu, para me lembrar. Fazem o gerundio em *amo* os verbos acabados em *i* ou *ú*, e todos os do pronome *xe*. Ex. *Xe angaturam faz xe angaturam-amo*. Negão-se todos estes, interpondo-se a dicção *eym* antes de *amo*. *Xe angaturam-eym-amo*.

AMÔ ou AMÓ, ainda agora. *A-jur amô*, ainda agora venho. *Amô abá çupê ocit'ca cecô*, tornar a culpa a outrem.

AMÔ ã, elles.

AMÔ ã ÇUPE, para elles.

AMÔ ABÁ MBAÊ, cousa alheia.

AMÔ ÁRA PUPÊ, em outra occasião, em outro dia.

AMÔ ABA RETÁMA GOARA, estrangeiro.

AMÔ BINHÊ, outras vezes.

AMÔ ÇOBAINDÁBA, a outra parte (fallando-se de um rio).

AMÔ ÇOBAIXÁRA, a outra parte (sem ser de rio).

AMÔ JABÊ, outro tanto.

AMÔ MÁME, em outra parte.

AMÔ RAMÊ, as vezes, algumas vezes, de quando em quando.

AMÔ RAMÊ NHÓTE, por maravilha, raramente.

AMÔ RUPÎ, pelo contrario, ao contrario, diferente, de outra maneira; variar (verbo).

AMÔ RUPI NHÓTE, a outro proposito.

AMÔ RUPÎ OICÔ, estar fóra do seo direito.

AMÔ RUPI-ONHEÉNG JEBY'R, tornar atraz com a palavra.

AMÔ RUPÎ RUPÎ ONHEÉNG, mudança (na falla).

AMÔ VÊ, mais outro, ainda mais.

AMÔ YBY' ÇUI, de outra terra, de fóra.

AMOCAÉM, assar de moquem.

AMÓME, algumas vezes.

AMONGATYG', alem, para alem, para lá.

AMOTÁBA, bigodes.

AMOTAREY'MA, odiar.

AMOTAREY'MEBÁRA OAÊ, malquerente.

AMÚ, irmã; prima (da mulher).

AMÚME, veja-se: amóme.

ANA, desinencia de alguns nomes verbaes, com a mesma significação que os acabados em ára.

*Pyciron*, por exemplo, faz *Pyciron-çara* ou *Pyeirô-ana*.

ANAJÊ, gavião.

ANÁMA, parente.

- ANÁMA ETÁ, parentella.  
 ANÁMA OÇÚ, basto v. g. matto, capim.  
 ANÁMA VÊ, relação de parentesco.  
 ANÁMAÇÁBA, parentesco.  
 ANANÁ ou *naná*, ananaz.  
 ANAIGÁI OÁNE, jamais. Vide *angái*.  
 ANANGÁI ETÉ, de nenhuma maneira.  
 ANDIRÁ, morcego.  
 ANDIRÁ KICÊ (faca de morcego) uma especie de capim.  
 A'NE, nunca.  
 ANG, e  
 ANGA, esse, esses.  
 ÁNGA, alma, consciencia.  
 ÁNGA ANGATURAMA, alma justa.  
 ÁNGA (e tambem *Áng*) *poçanóng Santa Madre Igreja Sacramento etá pupê*, sacramentar.  
 ÁNGA CÔAYBA, desconsolado, paixão, tribulação.  
 Cô parece aqui ser eontracção de *Tecô*.  
 ÁNGA RECOBÊ ÇÁBA, graça (de Deos).  
 ÁNGA TECÔ ANGAIPÁBA MONHANGÁBA, alma peccadora.  
 ANGÁI, de nenhuma sorte: é particula pospositiva negativa, que se emprega algumas vezes com esta outra-aani — v. g. *Aan'-angai*, de nenhum modo, sorte ou maneira. Junta-se aos verbos negativos, exemplo: *N-o-ço-angái*: nunca elle foi. *N-ai-potar-angai*: de nenhum modo quero.  
 ANGÁIGOÁRA, magro.  
 ANGÁIGOÁRA GOÉRA, magreira.  
 ANGATURÁMA, justo, boa condição.  
 ANGATURÁMA MOANGA (do verbo *moáng*, fingir) hypocrita.



ANGATURANÇABA, pureza d'alma.

ANGAÛ ou *angay'*, murmurar.

ANHAMBÚ, vide Nhambú.

ANHÁNGA, fantasma.

ANHÁNGA RECUY'BA, páo de lacre.

ANHÊ, pois: assim é. Tam bem se-emprega ironicamente, como quando dizemos: basta que sim senhor!

ANHÊ ÇUPÎ, basta que assim é.

ANHÊ ÇUPÎ AQUÉRA, basta que assim foi.

ANHÊ TE CATÚ, á fé! em verdade.

ANHÉRACOREÁ (usado dos homens somente.)

ANHERACOREÎ (idem) e significação ambos: — assim é.

ANHERÁU, assim é.

ANHEREÁ, e

ANHEREÎ, tem o mesmo significado, mas são empregados pelos homens somente.

ANHÍMA, o mesmo que *Inhúma*.

ANHÔ, só, somente.

ANHÔ AYRA OAÊ, só, solitario.

ANI, não.

ANOI, de outra parte ou banda.

AOÃ (ou am-oá) estes, elles, ellas.

AOÁMA, posposição característica do futuro perfeito do infinitivo e supino *Juca ao-áma*, para haver de matar, ou que matei.

APAGUÊ! exclamação de quem festeja graças ou novidades.

APÁRE, volta.

APECATÚ, longe.

APECÓN, lingua.

APEKEXINGA, calvo.

APÉM (significação incerta). *Po ápém, unha.*  
*Po ápém pungá, unheiro.*

APIÁBA, homem, e também o macho de qualquer animal.

APITÁ (veja-se *pitá*) — *Nheéng apitá pitá, gaguejar.*

APOÊ, longe.

APOÊCATU, assim escreve Figueira: no Dicionário Brasileiro le-se: *Apecatú.*

APUÂM, globo, bola: redondo.

APYÇÁ, ouvido.

APYÇA COÁRA, buraco, orifício do ouvido.

APYÇA REAPY, zunido nos ouvidos.

APYCÁBA, assento.

APYRI, junto de mim, á minha ilharga. *Xe apyri commigo.*

AQUÊI, esse, esses, este, estes.

AQUÊIPE, ahí mesmo.

AQUÊYA, veja-se: *aquêi.*

AR, nascer (dis-se do vivente: Vide — cemô, poróc) cahir, tropeçar, queda.

ARA, dia, hora, ocasião, tempo, mundo.

ARA ÁRA SANTO RENONDÉ GOÁRA, vespera de santo.

ARA AYBA ETÊ, tempestade.

ARA ÇACY, calma.

ARA CATU, oportunidade, bonança.

ARA CATU PUPÊ, a boas horas, a tempo opportuno.

ARA CUÁ (cintura do...) ou

ARA CUÍPE, meio dia.

ARA ERÊ OÇÚ, dia grande, de festa.

ARA IATUCA AYRA, instante.

ARA JABÊ JABÊ, cada dia, todos os dias, de dia em dia, ordinariamente.

ARA KÝA, dia brusco.

ARA NITIO OJEFÉ OÇU, accommodar com o tempo.

ARA OCY'CA EYMA VÊ, cedo (antes de tempo.)

ARA OETÉPE, todo o dia.

ARA OJEMOKIÁ, offuscar-se o dia.

ARA OJEMOPITÚNA, embrulhar-se o tempo.

ARA OJEPÍRAR, aclarar o dia.

ARA RANGABA, relógio.

ARA, particula pospositiva, a que de ordinario

se ajunta um-ç-: no fim dos verbos indica a

pessoa que na actualidade exercita a sua si-

gnificação, por exemplo: *Capy'c*, pentear:

*Capyçara*, o que penteia actualmente. A lin-

gua tupy é tão rica destas particulas, que jul-

gamos conveniente apresentar aqui um quadro

das mais importantes dellas, ainda que as

tenhamos de repetir em seos logares. Ora,

junta se lhe um-b-, se o verbo acaba em vogal,

ou mudando-se lhe a desinencia por euphonia.

O que tem por costume exercer a significação

do verbo. *Capyç' ora* ou melhor *Capy-bóra*,

o que actualmente é penteador. *Aba* (ajunta

de lhe um-c-) indica o logar, o tempo, o modo

o instrumento, com que se exercita o agente:

*Capycaba*. *Çara óera*, a pessoa que ja penteou,

*Çar' amboéra*, a pessoa que estava para ser

penteador: o penteador que houvera de ser;

mas não foi. *Çar' ama*, o penteador digno de

o ser. *Bor-oéra*, a pessoa que usou do officio,

ou teve o costume; mas ja o não usa. Denota

grande exercicio no passado. *Bor' amboera*,

a pessoa que tinha por costume ou officio

pentear, ou o que esteve para ser penteador

no tempo passado, mas não foi. *Bor' ama*, a pessoa que actualmente usa do costume de pentear, e que continuará a ser penteador. *Cab oéra* o lugar, o tempo, o modo, o instrumento com que no tempo passado se penteou. *Cab-timboéra*, o lugar, o tempo, o modo, o instrumento, com que no tempo passado se houvera de pentear, mas não se penteou. *Cab-âma*, o lugar, o tempo, o modo, o instrumento com que actualmente se penteia, e com os quaes ainda no futuro se penteará. Escusado será repetir que estas particulas são pospositivas: nos exemplos que damos, subentendemos sempre o verbo-*Capuy'e*.

**ARAÇÁ**, arvore e fructo.

**ARAÇA BANA** (no Pará), arvore que nasce pelas margens do rio, de que se sustentão as tartarugas, e serve de isca com que os pescadores as apanhão.

**ARAÇARY**, ave; é de côr verde escura, cabeça e pescoço negro, peito e ventre louro. Chama-se *A. poca* o que tem os lados do bico, junto á base, encarnados. Ha o *Araçary* da matto e ainda outras variedades.

**ARAMACÁ**; solha (peixe).

**ARAMÊ**, então.

**ARAMÊ BÊ** (ou *vê*). mesmo então.

**ARAMÚYA**, — *Paça aramuya*, bisavô por parte de pae.

**ARAOÁBA**, espadarte (peixe).

**ARAPACÚ** ou

**ARAPAÇÚ**, pica-páu (ave).

**ARAPAPÁ**, ave.

**ARÁRA**, ave bem conhecida.

- ARARÚNA, arara preta ou antes azul ferrete.  
 ARARY, arara encarnada.  
 ARARYCA, especie de papagaio.  
 ARAÚANÁ, peixe.  
 ARAVARI, sardinha.  
 AREBÊ, barata.  
 ARÈBO, cada dia. Pyçárebo, cada noite, ou, toda a noite.  
 AREIRÊ, após isso.  
 ARIBO, em riba, em cima, sobre. *Ocaribo*, em cima da caza.  
 ARIYIÁ, avô (da mulher).  
 AROAIM, caramujo (marisco).  
 AROAN-ÉYMA, acaso, tal vez.  
 AROBIACÁRA, obediente.  
 AROBIÁR, creç, acreditar, obedecer.  
 ARPE, sobre, em cima.  
 ARÚ, sapo.  
 ARUCÁNGA, costellas.  
 ARYA, irmão do ovô. *Paya-arya*, avô por parte de pae.  
 ARYÁ, irmão da avó.  
 ARY'BO, O Dice. o traz em dois sentidos — de dia, — e nesta frase — *arybo goára*, sobre-céo; mas parece ter sido confusão de *drebo*, e *aribo*.  
 ARYNAIRÍ, arraya grande.  
 ASSICA, couza que não é inteira.  
 ATANGAPÉMA, espada.  
 ATAUAÓ, ave.  
 ATÉ, ate que.  
 ATÉ CUYR, até agora.  
 ATÉ MBAÉ REMÊ CATÚ TÁ? ate quando?  
 ATÉ OYME, até ali.  
 ATEYMA, preguiça (vicio)

**ATEYMA OÇÚ**, preguiçoso.

**ATINGUAÇU**, alma de gato.

**ATUBA**, toutiço.

**ATUCA**, baixo, encolhido, estreito.

**ATTATY'**, gaivota (ave).

**ATYBA**, núca.

**ATYR**, rima, montão.

**AÚB**, dicção que se accrescenta aos verbos para indicar defeito ou má vontade da parte do agente. *A-ço-aúb*, vou, mas de má vontade. *A-cepiac-aúb*, desejo ver, tenho saudades de alguém. *A-cepiac-aub xe-r-uba*, tenho saudades de meo pae. E se o verbo atrás se repete, tem mais força. Ex. *Aço, aço-aúb*, fólgo que vou. *A-raço-raço aúb*, folgo que levo commigo. II. Os negativos destes verbos são assim. *N-a-ço-eim-aúb-i* — peza-me que não fui. *N-ái monhang-eim-aúb-i*, peza-me que não faço ou que não fiz. III. Quando se repete a dicção, significa grande dezejo. *A-ço aú aúb*, vou com grande dezejo e pressa.

**AUGÉ**, ou melhor *aujê*, basta (verbo) Ora basta ja. Tão bem se encontra no sentido de-finalmente, senão quando. Ex. *Augé xe-gui-xo-bo*, finalmente fui.

**AUGÊ CATÚ**, fólgo muito.

**AUGÊ IPÔ**, deve bastar.

**AUGÊ OANE**, basta ja, nunca mais.

**AUGÊ RANHÊ**, basta por hora.

**AUGÊ RAMANHÊ**, subitamente, immediatamente.

**AUGÊ RAMANHÊ OARAMA**, para sempre, eternamente.

**AUJÊ** (veja se tambem *augê*) ora basta!

**AUJÊ BEÊMO**,

AUJÊ BERAMO,

AUJÊ BÊTEMO,

AUJÊ ÉMO, todos estes quatro se podem empre-  
gar nesta fraze — (*Auje-beemo*) *a-ço* ou *xe-co-  
u?* -- Que seria se eu hora fosse? O P.<sup>a</sup>. Fi-  
gueira porém emprega — *aujêberamo* e *auje-  
betemo* com o sentido de: ainda bem que assim  
seja ou fosse.

AUJÊ NHÊ, bem está assim.

AUKY', inquietar, bulir com alguém. Veja-se:  
*cauky'*.

AUNHENHE, logo.

AVARÁ, raposa.

AVERÁNA ou *aberána*, thisica, asthma.

AY' AYA, colhereira (ave).

AYBA, máo.

AYBA PURYB, peor.

AYÊ:

AYÊ CATÚ:

AYÉIPO, e

AYERAÇO, assim é.

AY'G, preguiça (animal) difficil de apanhar-se,  
quando foge: A grande vólta-se as vezes com  
furor contra os que a perseguem: as pequenas  
mergúlhão no fundo dos lagos e lagôas atraz  
de algum sustento.

## B.

BABA desinencia dos nomes que se derivão dos  
verbos acabados em *m*. Ex. *A-nho-tim*, faz  
*timbara*, *timbaba*. Veja-se *ára* e *ába*.

BACURY, arvore: fructo.

**BACURY MEMBÉCA**, fructos alguma couza azedos, que os indios comem. Nasce a arvore pelas margens dos rios em partes húmidas.

**BAÊ**, accrescentado a qualquer verbo, é característico do participio do presente. *O-juca-bae*, o que mata. Faz no imperfeito, isto é, o que matava — *Baê poerá*, — no preterito *Baê ramboéra*, no futuro *Bae-rama*.

**BAÊ-RAMÁPE**? para que fim?

**BÁRA**, desinencia dos nomes derivados dos verbos que acabão em *m*, para exprimir a sua significação. *Baba*, exprime o tempo, modo, instrumento, &c.

**BARIQUÁRAS**, nome que os naturaes davão aos meirinhos.

**BATUÍRA**, especie de narceja.

**BAUASSÚ**, palmeira de que o gentio Mura fazia ornatos para a cabeça, á maneira de chapéo para resguardarem-se do sol.

**BÊ**, tambem, logo, da mesma maneira.

**BEBÊ**, voar.

**BENÇAM MOMBORÊ**, abençoar.

**BERÁ BERÁB**, fusillar, chamejar.

**BERIBÁ**, e

**BERIBRÁNA**, arvores de fructo.

**Bo** I. para: particula pospositiva do dativo.

Quasi se não faz sentir na pronunciação, e emprega-se ordinariamente com os prónomes pessoases. — *Ixebo*, *Indebo*, *Iandebo*, *Orebo*, *Penhebo*, para mim, para ti &c. II. *Syllaba*, que tomão os verbos acabados em *a*, *e*, *o*, na formação dos gerundios. *Juca-bo*, a matar, para matar. *Mondo-bo*, e assim os mais. III. Significa tambem extensão de logares, ou a



continuação de alguma acção. Ex. *A-ço caa bo*, vou pelos matos. *A-ço óca bo*, vou pelas cazas. *Aico-xe-r-amuya réco bo*, vive pelos costumes de meos avós.

**BORA**, desinencia dos nomes verbaes, exprimindo que a pessoa exercita a significação do verbo com muita continuação, habito ou gosto. Assim em quanto *Canhem-bára* exprime o que anda fugido ou por acaso, ou por essa vez somente, — *Canhem-bóra*, exprime o fujão, o que tem por costume andar fugido. Daqui se conclairá que muitos verbos não podem admittir semelhantes desinencias.

**BORÁMA**, particula pospositiva que se acrescenta aos verbos: indica a pessoa que na actualidade exercita a significação do verbo, e que continuará a exercital-a.

**BOR'AMBOÉRA** (particula pospositiva), a pessoa que tinha por costume ou officio exercer a significação do verbo; e tambem a que esteve para o ser, e não foi.

**BOR'OÉRA** (particula pospositiva), a pessoa que usou do officio ou teve o costume, mas ja o não usa: denota grande exercicio no passado.

**BOTOQUE**. Os Botocudos o fasião do barrigudo; o gentio Mura da pedra que tira do cerebro do peixe *Pitarucú*, desbastando — a em uma pedra de afiar, até dar-lhe a forma conveniente.

**BOYA**, cobra: na composição precede ao adjectivo, pospõe-se ao substantivo. *Acuty-boya*, *Arara-boya*, *Currurú-boia*, &c., cobras de cutia, de arara, de sapo; e pelo contrario, dis-se *Boya assica*, cobra que pacere ter sido

mutilada: *assica*, couza que não é inteira.  
*Boya pinâma*, isto é, pintada.

BOYA NUNGARA (semilhança de ...) cobrello.

BRÃ, mas de balde. Observamos que é tão raro nesta lingua o encontro de duas consoantes, de qual quer natureza que sejam, que não hesitamos em dar por suspeita a orthographia desta e das mais palavras, em que apparecerem.

BRAÇANGA, arma do gentio do Rio Branco: cõrta e contunde como qual quer alfange.

BUBÚI, boiar, sobrenadar; alliviar a canoa. De *bubuia* (Provincias do norte) á tona d'agua, deixar-se levar pela corrente.

BUBUITABA, bóia.

## Ç.

Ç. I. Todos os nomes que começam por ç, quando são relativos conservão o meamo ç. Ex. *Çaba*, a pennugem ou penna miuda do passaro, significa igualmente-sua penna. II. Todos os nomes, começados por t, quando se põem relativamente, mudão o t em ç. Ex. *Tetê*, corpo. Ç-*etê*, seo corpo. II. Quanto as terceiras pessoas relativas dos verbos, não podendo aqui explicar succintamente o que ellas sejam, nem como devem sem empregadas, referímo-nos ao P<sup>o</sup>. Figueira, na sua Grammatica.

ÇAÁNG, arremedar, imitar, aventurar, experimentar, provar: gôsto.

ÇAÁNGÁBA, balança.

ÇABA, pennugem, penna miúda do passaro *Xeçaba*, minha penna. *Çaba*, sua penna. *Guira r-aba*, penna do passaro. *Meias çabas* chas mão-se as esteiras ordinarias, feitas de folha de palmeira.

ÇABA OÇÚ, pelludo.

ÇABAÁ enseada do rio.

ÇABAIPOR, bebado.

ÇABÊ, bolôr.

ÇABÊ OAÊ, cousa bolorecida.

ÇABÊ OANE, estar com bolor.

ÇABERÉC, chamuscar, crestar ao fogo.

ÇABICÓN, cavar.

ÇABIJÚ, pennugem.

ÇABOCA, pellar, depennar.

ÇABÚJA, rato que se come.

ÇAÇA ÇAÇÃO, repassar, tornar a passar.

ÇAÇÃO, passar, penetrar, atravessar, vadear (o rio).

ÇAÇÃO ETÊ ÇANGÁBA, de fóz em fóra.

ÇAÇÃO IACÁNGA RUPÍ, passar pelo entendimento.

ÇAÇÃO NHÔTE APECATÚ RUPÍ, passar de largo.

ÇACABOCA, trasfegar, despejar, vasar.

ÇACACANGA, cousa rala.

ÇACAMBY, virilha.

ÇACAMBY PENE, rotura de virilha: homem quebrado.

ÇACAPEN, ventrecha.

ÇACAPEN MARICA, idem.

ÇACAPYRA, bico, ponta.

ÇACAPYRA CANTIN, ponta aguda.

ÇACÊ ÇACÊME, algazarra.

ÇACÊME, bramir, bramar, gemer, gritar.

ÇAÇÓCA, pilar: gorgulho.

ÇACÝ, doer, importar, ter pena.

ÇACÝ RUPÍ, asperamente.

ÇAÊ, se.

ÇAÊ AROANEYMA, se acaso.

ÇAÊ NITIO, se não.

ÇAI, azedo, agro.

ÇAI OAÊ, idem (couza).

ÇAIBÓ, agourar.

ÇAIBONÇÁRA, agoureiro.

ÇAIBYRA, gengiva.

ÇAYÇARA. Vide *Caiçara*.

ÇAYR, gizar.

ÇAYR ÇABA, giz.

ÇAYR ÇARA, gizardor.

ÇAIMBÊ, aspero; quina, gume.

ÇAIMBÊ OAÊ, couza amolada, afiada.

ÇAINANA, mulher adoidada, que não está quieta.

ÇAINHA, dente.

ÇAJÚCA, nervo. Vide *Cagica*.

ÇAJYBA, queixada, queixo.

ÇAKACOÉRA ou ÇACAQUERA, ausência, após, atrás.

ÇAKACOÉRA KEFY MAÉN, olhar para tras, olhar de esguelha.

ÇAKACOÉRA RUPÍ OJEBYR, tornar para tras, recuar.

ÇAKYQUÉRA (deve ser a mesma palavra que a antecedente).

ÇAKYQUÉRA GOÁRA, ultimo, o que vem por ultimo, atrás de todos.

ÇAKYQUÉRA JEBYR, recuar.

ÇAKYQUÉRA VÊ, consequentemente.

ÇANHA ou ÇAINHA, dente.

ÇAINHA COCOI, cahir os dentes.

ÇANGABA, signal, debuxo.

ÇANHANE. Vide *Çanhána*.

ÇANHÊ, á pressa, repentinamente: pressa, impeto.

ÇANTÁN, rijo, duro.

ÇANTÁN IACANGA, cabeçudo, rude.

ÇANTÁN RUPÍ, de força.

ÇARÉC, tostar, chamuscar.

ÇAPIRÓN, carpir, prantear, lamentar.

ÇAPIXÁRA, proximo.

ÇAPÓ, tambem *Cepó* e *Cipó*: aos gigantes das as-  
vores chamamos — *sapupemas* — isto é —  
raiz chata.

ÇAPOMÍN. (*Ceçá pomín*) dar d'olhos, piscar os,  
fechal-os a miude.

ÇAPUÂ e tambem *Çapyá* depressa.

ÇAPUCÁI, clamar, bradar, apregoar, gritar por  
alguem, apupar.

ÇAPUCÁIA, arvore, fructo: gallinha, gallo.

ÇAPUCÁIA COPIÁ OÁNE, gallinha poêdeira.

ÇAPUCÁIA MERIM, pinto.

ÇAPUCÁIA NHEÉNGA RAMÊ, de madrugada, isto é,  
ao cantar do gallo.

ÇAPUCÁIA POTYRA, crista do gallo.

ÇAPUCÁIA RÓCA, gallinheiro.

ÇAPY e tambem *Çapy'*, escaudar, cauterisar, quei-  
mar.

ÇAPY ÇAPY, afoguar.

ÇAPY RETÊ, abrasar.

ÇAPY TATÁ, accender, atear fogo.

ÇAPYÁ, testiculos.

ÇAPYÁ JÓCA, capar.

ÇAPICÓN, ponta de terra.

ÇÁRA (Vide *Ara*, particula pospositiva), ajunta-

se aos verbos para indicar a pessoa que no tempo presente exercita a sua significação.

**ÇARÁMA** (Vide *pyráma*) particula pospositiva, que se accrescenta ao verbo para indicar o agente, digno de exercer a sua significação.  
*Capyçarama* — o penteador, digno de o ser.

**ÇARAMBOÉRA**; é particula da mesma natureza que a antecedente: indica a pessoa que estava para exercer a significação do verbo, mas que não chegou a esse ponto *Capyçaramboéra*, o penteador que houvera de ser, mas não foi.

**ÇAROÉRA**, particula da mesma natureza, que indica a pessoa que no passado exerceo a significação do verbo, a que está junta. *Capyçaraséra*, a pessoa que ja penteou.

**ÇARÓN**, esperar.

**ÇARONÇÁBA**, espectação, esperança.

**ÇARONÇARA**, o que espera, espectador.

**ÇARYBA**, cacho.

**ÇATIKOERA** ou

**ÇATIKERA**, bagaço, borra.

**ÇATIKERA RENDABA**, monturo.

**ÇAUCUB**, estimar, amar.

**ÇAUCUB CATUCABA RUPÍ**, afeiçoadamente.

**ÇAUCUB ETÊ**, ter em muito.

**ÇAUCUPÁRA**, amante, querido.

**ÇAYNHA**, grão, semente.

**ÇAYNHA JÓCA**, cahir a semente.

**ÇAYR**, gizar.

**ÇAYR ÇABA**, giz.

**ÇAYR ÇÁRA**, gizador.

**ÇÓ**, ir.

**ÇÓBA**, rosto, cara.

**ÇÓBA APYRA**, testa.

ÇÓBA CY, carrancudo, malencarado, tristonho, soturno.

ÇÓBA CY IRUNÁMO maén, olhar com máos olhos

ÇÓBA CY OICÔ, estar triste.

ÇÓBA JÚBA, rosto pallido, desmaiado.

ÇÓBA JUBA OÇÚ, cara de morto.

ÇÓBA KYTÁN, signal do rosto.

ÇÓBA MONGATIRONÇÁBA, enfeite do rosto.

ÇÓBA OÇÚ, caraça, severidade.

ÇÓBA PECANGA, maçã do rosto.

ÇÓBA PEOITYCA, lançar em rosto.

ÇÓBA PETÉCA, bofetada: Escreve-se tambem, e tal vez com mais acerto — *puytéca*.

ÇÓBA POKÈK, rebuçar-se.

ÇÓBA RANGÁBA, mascara.

ÇOBAINDÁ ÇUI, da outra parte, d'alem.

ÇOBAINDÁPÉ — banda d'alem.

ÇOBAITIM, atalhar, impedir, sahir ao encontro de alguém.

ÇOBAIXÁRA, oppor: defronte: obstaculo, metade, banda, lado.

ÇOBAIXÁRA JABÊ JABÊ ÇUI, de cada parte.

ÇOBAIXÁBA KETY, para a outra banda.

ÇOBAIXÁRA NHÉENGA, replicar.

ÇOBAIXÁRA TURUÇÚ PORÝB, a maior parte, o maior quinhão da cousa que se repartio.

ÇOBAKÊ, acerca, ao pé, junto, perto, rente, á ilhargá: depressa.

ÇOBAKÊ CATÚ, diante (na presença).

ÇOBAKÊ ÇUI, de perto.

ÇOBAKÊ GOÁRA, visinho.

ÇOBAKÊ RUPÍ, ao redor.

ÇOBAÝ, expressão com que designavão Portugal.

- ÇOBAYÂ, rabo.  
 ÇOBAYÂ ACÝCA, (de *issica*) derrabado.  
 ÇOBAYANA, contrario, inimigo.  
 ÇOBAYGOÁRA, portuguez: vinho (da Europa).  
 ÇÓC, rebentar (a corda).  
 ÇOÇÁNGA, soffrer, soffredor, paciencia, paciente.  
 ÇOÇÓCA, pilar (verbo) socar com as mãos, marcar pisando; calcar.  
 ÇOKENDÁ, cerrar, tapar.  
 ÇOKENDÁ YBÝ ÓCA PUPÊ, murar.  
 ÇOKENDABÓCA, desaferralhar.  
 ÇOKENDAPÁBA, rolha, tampe.  
 ÇÓO, caça, carne, animal.  
 ÇÓO MITÉRA (melhor *Coá* ou *Caa mitéra*) âmago.  
 ÇÓO OÇÚ, alimaria.  
 ÇÓO PAPÁO, quinta feira.  
 ÇÓO PIRÉRA, couro.  
 ÇORÁR, perder o caminho; empanear.  
 ÇOPE, quinta, roça.  
 ÇOPIÂ, ovo. — *Pirá ropiá*, óvas.  
 ÇOPIÂ RERÚ, ovelheiro.  
 ÇOPIÂ TACÁCA, clara do ovo.  
 ÇOPIÂ TAGUÁ, gema do ovo.  
 ÇOPIÁRA, achaque.  
 ÇOBÓCA, romper.  
 ÇORÝB (e tambem *Coryb*) folgar, alegrar-se, gloriar-se: alegre.  
 ÇORÝB OICÓ, estar alegre.  
 ÇOTINGÁYBA, mastro da canôa.  
 ÇUAÇÚ, veado. Onosso celebre naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira diz que os indios chamavão *Suhá assu* a todo o veado, por terem a cabeça comprida e grande testa, a que (acrescenta elle) os indios chamão *Suhá assú*.



Parece-me comtudo que esta palavra tem outra etymologia; de *çúu*, mastigar: *çúu assu* vale tanto como ruminante. Os Indios chamavão *Çuáçú-merin* ao filho, e não, só por ser pequeno.

ÇUAÇÚ TINGÁ, o mais pequeno de todos, de côr branca.

ÇUAÇÚ CARIACÚ, alguma couza maior que o branco. Chamão-lhe assim, por dormir entre a folhagem e não lhe apparecer então mais que o lombo. A. R. Ferreira decompõe esta palavra da seguinte maneira. *Cad* folha — *ri*, muitas — *acú*, que se divulga entre alguma cousa.

ÇUAÇÚ ANHANGÁ, veado diabo, cuja carne não presta para quem padece de syphilis ou sezões. Não lhe apparece mais que a extremidade das pontas dos chifres.

ÇUAÇÚ APÁRA, veado de chifres espaçosos: pasta em campo.

ÇUAÇÚ RETÊ, veado do mato.

ÇUAÇÚ CAATÍNGA (mato rasteiro) pasta onde o mato é rasteiro, de côr esbranquiçada e a terra muito areienta: sustenta-se de flores a maior parte do tempo.

ÇUAÇÚ MÉ, cabra.

ÇUAÇÚ MÉ APIÁBA, bode.

ÇUCUREJÚ ou *Çucurujú* cobra, que se cria nos lagos e rios.

ÇUGUÛ, azul.

ÇUGUÛ-JÓCA, sangrar.

ÇUÍ, preposição, ou antes posposição: de, do, da etc.

ÇUI-VÊ, desde. *Coanhey'me çuivê*, desde muito tempo. *Madraçuívê catutá*, desde quando.

ÇUPÊ, ao, aos, as, a.

ÇUPI, deveras, é verdade, na verdade.

ÇUPI ANHEÉNG, ter razão.

ÇUPI ÇABA OCOMEÉNG OAÊ, testemunha.

ÇUPI CATÚ, á fé, certamente, de certo, por verdade, assim é na verdade.

ÇUPI CATÚ IPÔ, provavelmente.

ÇUPI CATÚ T'AE OÇÔ, é possível que assim fosse.

ÇUPI JABÊ, assim é.

ÇUPI JABÊ OAQUÉRA, assim foi na verdade.

ÇUPI RUPÍ, na realidade, infallivelmente, sem falta.

ÇUPI RUPÍ GATU, por verdade.

ÇUPI TÁQUAÊ, é isto assim.

ÇUPI TITUÊ (Vide *titubê*) assim é na verdade.

ÇUPIÇABA, verdade, certeza.

ÇUPÝR, levantar (alguma couza) arregaçar; carregar (levando).

ÇUPYTÁ (e também *Cupuitá* pôpa (da canôa).

ÇURURÚ, verter, vazar: mexilhão.

ÇUÚ, morder; mastigar.

ÇUÚ ÇABA, dentada, mordedura.

ÇUÚ ÇARA, mordedor, roedor.

ÇUÚ ÇUÚ, roer, abocanhar.

### C.

CÁ, particula que os homens accrescentão aos verbos, indicando a resolução ou determinação de faser alguma cousa. *Açó-cá*, quero-me ir. Commumente se antepõe a esta particula

uma outra — *ne* ou *pe*, como por exemplo. Açó *ne-cá*. *Pe* — porém parece transformar em o a vogal da segunda partícula; pois na Grammatica de Figueira se lê no mesmo exemplo: Açó-*pe-có*.

CAÁ, mato, erva, folhas, ramo.

CAÁ CAAÓ, camaras (doença). *Cad* neste caso é a repetição do verbo *cado*.

CAÁ ETÊ, mato firme.

CAÁ KOËNE RENDABA, horta.

CAÁ KUËNE, coentro.

CAÁ MONDÓ, caçar.

CAÁ MONDOÇARA, caçador.

CAÁ PIXÚNA, murta.

CAÁ POÁM, ilha.

CAÁ PÓRA, habitador dos matos: agreste, rustico.

*Caipóra*, segundo o vulgo, é uma miniatura de gente, que anda com as varas de *caitetús*, montado no maior de todos elles. Mão agouro era enconral-o. Dáqui vem chamar-se *caipora* ao homem a quem tudo sáe ao revez.

CAÁ PYÍR, cortar ou arrancar a herva, sachar, alimpar o mato por baixo.

CAÁ PYRÁNGA, folha vermelha, de que se extrahе uma tinta desta côr.

CAÁ PYRÇÁBA, sachador.

CAÁ RERÚ, beldroega, — João Gomes.

CAÁ RETÊ (ETÊ), mata virgem.

CAÁ ROÂ, talo (da arvore).

CAÁ ROBA, rama das arvores.

CAÁ TINGA, mato rasteiro e talvez de côr esbranquiçada: d'aqui vem chama-se *catinga* a um logar de mato enfezado.

CAÁ VŪ ou

CAÁ YBÍ, anil.

CAAÓ, cagar.

CAAPÁBA, ourinol, secreta.

CAAPIM ou CAPIM, herva: donde nos vem o verbo capinar: em algumas provincias, e entre a gente baixa, capinar tem tambem a significação de furtar-sem deixar nada.

CAARIMÁ, especie de farinha de mandioca.

CAARÚCA, tarde, vespas.

CAARÚCA RAMÊ, á tarde.

CÁBA, vêspera, abelha, cebo, unto, gordura, manteiga.

CÁBA (Vide ABA) particula pospositiva, que se acrescenta aos verbos: indica o logar, o tempo, o modo, o instrumento com que alguma couza se faz.

CÁB'AMA, particula semelhante a antecedente: indica o logar, o tempo, o modo, o instrumento, com que na actualidade se faz alguma couza, e com os quaes se fará ainda no futuro.

CÁB'OÉRA, particula semelhante a antecedente: indica o logar, tempo, modo, instrumento com que no tempo passado se fez alguma couza.

CÁB TIMBOÉRA, particula semelhante: indica o logar, tempo, instrumento, modo, com que no tempo passado se houvera de faser alguma couza, mas não se fez.

CABÓCA, veja *gaboca*.

CÁCA, tál não bulas!

CACÁU, arvore, fructo.

CACÁU ARÁNA, uma especie de cacáo.

CACOÁU, ancião.

CAÉM, sarar, fechar a ferida.

CAGICA (talvez melhor *Çagica*) veia.

- CAGICA OÇU**, arteria.  
**CAI**, queimada.  
**CAICOÁRA**, bichos (doença).  
**CAINHANÇÁRA**, ajuntador. Vide *Canhána*.  
**CÁMA**, peitos (da mulher).  
**CÁMA JACUIÇÁBA**, lençol, cobertor.  
**CÁMA PIRÉRA**, peitos cahidos.  
**CÁMA PUÁM**, peitos redondos.  
**CÁMA RENDÁBA**, leito.  
**CAMAIHÚA**, planta de cujos caniços, assim como das sementes, fazião as Indias do Amazonas enfiadas para collares.  
**CAMBOUY MONHANGÁRA**, paneleira, louceira.  
**CAMBY**, leite.  
**CAMBY' ANTÁN**, queijo.  
**CAMBY' ÇÁRA**, ama de leite.  
**CAMBY' JÓCA**, tirar o leite, ordenhar.  
**CAMBY' VŨ**, mamar.  
**CAMERYC**, amassar, esmagar.  
**CAMOTIM**, póte, cantaro.  
**CAMOTIM MONHANGÁBA**, olaria.  
**CAMOTIM MONHANGÁRA**, oleiro.  
**CAMOTIM NAMBÝ**, asa do pote.  
**CAMOTIM RENDÁBA**, cantareira.  
**CANAPIÁ**, quadril.  
**CANCÁN**, aye, especie de falcão: habita em logares pouco frequentados, e com voz stridula annuncia a chegada de alguem.  
**CANDÚR**, encurvar, ter corcunda.  
**CANDYBA**, canaveal.  
**CANEÓN**, atribular-se.  
**CANEÓN ÇÁBA**, abafamento, cansaçõ, afflicção, ancia, fadiga.  
**CANEÓN OAE**, couça afflicta.

CANGATÁRA (Vide *Acangatar*).

CANGOÉRA, osso, espinha. — *Acanga cangoéra*, craneo.

CANGOÉRA PÓRA, tutano.

CANHANA, ajuntar.

CANHÊ (Vide *Canhê*).

CANHÊME, desapparecer, sumir, perder.

CANTÏM, bico de alguma couza.

CANTÏM PECÚ, esporão.

CANTO PUPÊ ENÓNG, pôr alguma couza ño canto, improvisar sobre alguma circumstancia ou pessoa.

CAPIM: veja se *Caapiim*.

CAPIXÁBA, roça: especie de macaco.

CAPIUÁRA ou *capivára* (que vive entre o capim).

Os gentios Peruanas do rio Branco trasião os dentes deste animal pendurados ás orelhas, á maneira de brincos.

CAPYC, pentear. Vide *ára* particula.

CAPYTARÏ (chamado tambem por outro nome *yurará merim*) tartaruga pequena; mas só se dá este nome ao macho.

CARÁ CARAI, gavião (ave).

CARAÍBA ou *Caraiúba*, arvore de casca muito amargosa, coberta de folhas amarellas como as do páo d'arco: os veados comem-lhe as folhas.

CARAJURÚ, cipó de cujas feculas se extrahe uma tinta vermelha, com que os indios pintavão as cuyas, as tangas feitas da palmeira — *Muriti*, e a roupa de serviço.

CARANHÁ, arranhar, coçar, esgaravatar.

CARAOÁ. Vide *Carauá*.

CARAPANÁ, mosquito do Rio Branco.

CARAPANÁ IHÚA, madeira.

CARAPINA, carpinteiro.

CARARÁ, mergulhão (ave).

CARAUÁ e

CARAUÁ TÁ, espécies de bromelia, de que os índios fazem cordas.

CARAIBÊBÊ, anjo.

CARAIBÊBÊ ÇARONÇARA, anjo da guarda.

CARAIBÊBÊ KOÉRA, anjo máo, diabo.

CARIACÚ. Vide *Çuaçu*.

CARIBOCA ou *caryboca*, mestiço, caboclo.

CARIMBÁBO, rijo, esforçado.

CARUÁBA, pasto.

CARUÁRA, corrimento (doença).

CARÚC, urinar.

CARÚCA, urina.

CARUCÁBA, ourinol.

CARÝBA, cacho (Vide *Çaryba*) portuguez, branco.

CARÝCA, correr (o liquido). *Py'ceryca*, cahir, escorregando.

CASTANHEIRO, chamado do Maranhão. Da entrecasca tirão a estopa com que calafetão as embarcações, e preferem a qual quer outra para o calafeto das partes, que tem de ficar debaixo d'agua.

CATÁCA, ranger.

CATAMBÚCA, direito.

CATIMBÁO repoty, sarro de cachimbo.

CATIMPOEIRA. Vide *Abaxi yg*.

CATÍNGA, transpiração fetida, bodum, cheiro de raposinhos.

CATU, bom, são.

CATÚ ETÊ, cousa de muito feitio.

CATÚ ETÊ RUPÍ, admiravelmente.

CATÚ IXÚPÊ, conveniente.

CATÚ MBAÊ, riqueza.

CATÚ MBAÊ IÁRA, rico.

CATÚ MBAE OÇÚ OÇÚ, proezas.

CATÚ RUPÍ, á boa fé, em boa fé.

CATÚ TUPANA ÇUPÊ, ser grato a Deos.

CATUÇÁBA, bondade, prestimo, saude; se porém estas propriedades se referem ao espirito, dis-se então. — *Tecó angaturáma.*

CATYPY, bochechas, faces.

CAÚ, beber (vinho).

CAUÇÁBA, bebedeira.

CAÚGOÉRA, beberrão, amigo de vinho.

CAUÍM, vinho.

CAUÍM ÇÁI, vinagre.

CAUÍM MEENGABA, taberna.

CAUÍM PYRÁNGA, vinho de videira.

CAUÍM TATÁ, agua ardente.

CAUKÝ, entender com alguém.

CAXERENGUENGUE, um mamifero.

CAYARÁRA, um macaco.

CAYÇÁRA, trineheira, arrayal.

CÊ, saber (ter sabor); não sei.

CEAQUENE, cheirar bem.

CEARÁMA, ceia.

CEARÁMA VÛ, ceiar.

CEBAÊ, mantimento.

CEBUI (talvez derivado de *Cugui*) lombriga, minhóca.

CEBUI PEBA, sanguexuga.

CEÇÁ (TEÇÁ) olho. — *Opabinhê abá reçá póra:* á vista de todos.

CEÇÁ ACANHÉMO, cegar.

CEÇÁ ARÍBO GOÁRA, capella do olho, palpebra.



- CEÇÁ BERÝB, flato, vagado.  
 CEÇÁ EPÍRAR OÇÚ OAÉ, olhos muito abertos.  
 CEÇÁ ETÊ, agudeza de vista, astucia, alerta.  
 CEÇÁ EÝMA, cego.  
 CEÇÁ EÝMA NUNGÁRA OATÁ, andar com os olhos fechados.  
 CEÇÁ EÝMA RUPÎ, ás cegas; com os olhos fechados.  
 CEÇÁ IAPÁRA, torto dos olhos, olhos vesgos.  
 CEÇÁ IAPIRÁR IRUNAMO OMAÉM, olhar de esquelha.  
 CEÇÁ MOROTINGA, alvo do olho.  
 CEÇÁ PECÁNGA, sobranceira.  
 CEÇÁ PECÓ ETÊ, olhos de vista aguda.  
 CEÇÁ PIRAROÇU, olhos esbugalhados.  
 CEÇÁ POMÝM, pestanejar.  
 CEÇÁ PUNGA, terçol.  
 CEÇÁ PYÇÔ, vista.  
 CEÇÁ PYÇÔ OJEMOATÚCA, encurtar a vista.  
 CEÇÁ RAÝNHA, menina do olho.  
 CEÇÁ ROÁ, olhos.  
 CEÇÁ RY, lagrimas.  
 CEÇÁ RY ÇURURÚ, lagrimejar, derramar lagrimas.  
 CEÇÁ TEPY TEPY, olhos encovados.  
 CEÇÁ TITIC pestanas.  
 CEÇÁ TUNGA, belida.  
 CEÇÁ TYKYR, derramar lagrimas.  
 CECAL, chamiças, lenha miuda.  
 CEÇÁPÉ CATU OICÔ, estar bem á vista.  
 CECÁR, adquirir, buscar, especular, indagar, procurar.  
 CECÁR ETÊ, re-buscar.  
 CECATEÝMA, avarento, illiberal, escasso..  
 CECATEÝMA OÇÚ OPABINHÊ MBAÉ RECÊ, ambicioso.

- CECATEYMA RUPÍ MERIM, poupar.  
 CECÊ, ás (preposição) por isso, por amor de...;  
 por tanto.  
 CECÔ (TECÔ) compleição.  
 CECÔ ABINHÊ, acostumadamente.  
 CECÔ BEBÊ ÇABA, resurreição.  
 CECÔ BEBÊ JEBYRE, resuscitar.  
 CECÔ COAÚB ARÁMA OJURURÊ, pedir conselho.  
 CECÔ MEOÁM, eiva.  
 CECÔ TENHÊ, habito, costume.  
 CECOBÍARA, substituto, penhor, resposta.  
 CECY, doer. *Ácanga acy*, doer a cabeça.  
 CEÉM, doce.  
 CEÉM KITÁ KITÁM, confeito.  
 CEÉM OAÊ, estar adoçado.  
 CEEMBÚCA, salobre, salgado.  
 CEGY, mudar, carregar, acarretar.  
 CEGYTÁBA, carroto.  
 CEGYTÁRA, carregador.  
 CEICOÁRA (TEICOÁRA), cu.  
 CEICOÁRA EPÁNGA ACÉMO, hemorrhoidas.  
 CEICOÁRA MOTÁCA, batecu.  
 CEIYA, multidão, rebanho.  
 CEJAR, deixar, desamparar.  
 CEJUÇÚ, as sete estrellas: pleiadas.  
 CEKY, attrahir, puxar, tirar por força. *Namby  
 reky*, puxar pelas orelhas.  
 CEKY CÉMO, cercar, dar cerco.  
 CEKY ÇOTINGA, dar á vela.  
 CEKYJÊ, temer: medo.  
 CEKYJÊ RUPÍ, com medo.  
 CEMBÝRA, sobras, fragmento, resto.  
 CEMEMBOÊ, discipulo.  
 CEMERICÔ. Vide *Temericó*.

- CEMEÝBA**, aba, borda.  
**CEMEÝBA MAMÁNA**, abainhar a costura, orlar.  
**CEMIMOTÁRA**, liberdade, alvedrio, consentimento.  
**CEMIMOTÁRA RUPÍ**, á larga, a redea sólta.  
**CEMIMOTÁRA RUPÍ OICÔ**, senhor de si.  
**CEMIMOTÁRA RUPÍ NHÔTE**, a torto e a direito.  
**CEMIRICÔ**. Vide *Temericô*.  
**CEMIRICÔ RAUÇUPÁRA**, amigo de sua mulher.  
**CEMIRICÔ POTOÇABA**, desposado, noivo.  
**CÉMO**, nascer.  
**CEMÔ YGARA ÇUÍ**, desembarcar da canôa.  
**CEMÔ IXUPÊ**, ocorrer, sahir ao encontro.  
**CENDÁPE CATÚ**, no mesmo lugar. Vide *Tendába*.  
**CENDÚ**, escutar, ouvir, entender, perceber.  
**CENDY (TENDY)**, baba.  
**CENDY ÇURURÛ**, babar-se.  
**CENDY**, arder: claridade, luz.  
**CENDY OANE**, accender-se. Já arde.  
**CENDY PÚCA**, luzir, reluzir, resplandecer.  
**CENDY PÚCA OÁNE YG**. Aclarar, assentar a agua.  
**CENEMBY**, camaleão.  
**CENHY-Í**, arrebentar a semente, nascer a planta.  
**CENÓI**, chamar.  
**CENÓI CÉRA RUPÍ**, nomear, chamar pelo nome.  
**CENONDÉ (TENONDÉ) ETÊ**, muito antes.  
**CENONDÉ GOÁRA**, primogenito, antecessor.  
**CENONDÉ GOÁRA ETÁ**, antepassados.  
**CENONDÉ GOÁRA KETY OÇAÇÃO**, adiantar-se.  
**CENONDÉ MIRIM**, mais adiante, pouco antes.  
**CENONDÉ OMOMBEÛ**, prognosticar.  
**CENONDÉ RANHÊ ENÓNG**, antepor, preferir.  
**CENONDÉ ÚRE**, antecipar-se.  
**CEPIRÉRA**. Vide *Coopirera*.  
**CEPAR**. Vide *Copar*.

CEPIÁCA, ver.

CEPIÁCA JEBYR, rever.

CEPIÁCA NHÓTE, consentir, não impedindo, deixando fazer.

CEPIACÁBA, exterioridade, apparencia, semblante; cor.

CEPIACÁBA MOÁNGA OÇÚ, apparente.

CEPIACÁBA OCANHÉMO, desbotar.

CEPÓ. Vide CIPÓ.

CEPOTY, intestinos, tripa.

CEPOTY JÓCA, estripar.

CEPUÍ, borrar.

CEPUÍ TÁRA, borrifante.

CEPUÍ RÁBA; borrifador, aguador.

CEPÝ, preço, valor, resgate.

CEPÝ MÉENG, pagar, compensar, premiar.

CEPÝ NONG, avaliar: avaliação.

CEPÝ OÇÚ EÝMA EPIRIMÁN, haver por bom preço, comprar barato.

CEPÝ QUERA OJURURÉ, pedir a divida.

CEPÝ RECÊ, interesse.

CEPYCEI, estar dorminhoco.

CEPYCEI NHINHÊ NUNGÁRA, amodorrado.

CÉRA, nome.

CÉRA ÁRPE GOÉRA, sobre-nome, appellido.

CERAKOËNA, fama.

CERAKOËNA CATU, boa fama.

CERAMONÁÊ, e.

CERAMONAÉMO, não sendo assim, como não é.

CERÁME. *Tagô cerane*, sardas (do rosto).

CERÁÝMA, pagão, catechumeno.

CERÉB, lambar.

CEREBYRA, irmão mais novo.

CEREMBUÍTA, queixo.

CEREVIRA, nadegas.

CERÓC, baptisar.

CERÝCA (e tambem *Caryca*), vazar a maré, correr o liquido.

CETÁ (e tambem *Ceté*), muito.

CETÁ EYI, muitas veses.

CETÁMBAË, abundancia.

CETÁ RUPÍ, de muitos maneiras.

CETÊ (Vide *Cetá*). Corpo, humanidade.

CETÊ AMANÓ MANÓ, tolher-se dos membros.

CETÚNA, cheirar, tomar o cheiro.

CETÝMA, perna.

CETÝMA CANGOËRA, cans da perna.

CETÝMA IAPÁRA, coxo, aleijado.

CETÝMA MARÍCA, barriga da perna.

CETÝMA RÓÓ, curvas da perna.

CEÍYA, mulato.

CEIJÝRA, irmã ou prima do pae, quer do homem quer da mulher.

CIBA (melhor *Cyba*), testa.

CIC, todos.

CICANTÁÁ, especie de breu ou resina, de que os indigenas fazião archotes.

CICANTÁÁ IHÚA, pão de breu: o leite é bom para feridas, e para corroborar o estomago, applicado á bocca delle. Purifica-se e reduz-se á fórma de pães para se guardar. Quando depois tem de ser empregado, mistura-se com qual quer oleo ou azeite, e derretido ao fogo, fica sendo o breu ordinario, empregado no calafeto das canoas.

CIGIÉ MIRIM, tripas.

CIGIÉ OÇU, estomago.

CINOÁBA (CINIÇABA), barba.

- CINOÁBA OAẼ, barbado.  
 CINOÁBA OCENHÉIM, apontar a barba.  
 CIPÓ, raiz.  
 CIPÓ ÍM, salsa.  
 Có, roça, quinta: eis aqui.  
 COÁ MITÉRA, cerne (da madeira) Interjeição: dis  
 o que se compadece.  
 COAẼ, este, esta, isto.  
 COAẼ ÁRA, este mundo.  
 COAẼ ARÁMA, para isto.  
 COAẼ RECÊ, por esta razão.  
 COAẼ RENDÁPE, neste lugar.  
 COAẼ RIRÊ, depois disto.  
 COAMEÉNG, mostrar, apresentar, declarar, dar a  
 saber, inculcar, expor, offerecer, representar.  
 COANKÝRA, e tambem *Çoankyra*, talo (olho da  
 aryore).  
 COÁRA, buraco, furo.  
 COARACY, sol.  
 COARACY ÁRA, verão, estio: dia ou tempo de  
 sol.  
 COARACY BERÁBA, raio do sol.  
 COARACY ÇACU, calma.  
 COARACY OMANÔ, eclipse de sol.  
 COARACY PYAÇÁBA, chapeo de sol.  
 COARACY RANGÁBA, relógio de sol.  
 COARACY RENDY, restea de sol.  
 COARAPOCUI, sempre, perpetuamente.  
 COATIÇÁBA, letra, pintura.  
 COATIÁRA, pintor, escrivão.  
 COATIÁR, pintar, escrever.  
 COAÚB, saber, conhecer, reconhecer.  
 COAÚB CEPIACÁBA RUPÍ, conhecer de vista.  
 COAÚB MBAÊ OJECUAÚB OAẼ, cousa conhecida.

COAÚB MORANDÚBA, saber novidades, o que vai de novo.

COAÚB UCÁR, faser saber.

COAÚB UCÁR MORANDÚBA, descobrir o segredo.

CÓBO, em qual quer parte, por esta parte.

COCICÓI, eis aqui.

COCINHEÝME ÇUÍ VÊ, desde muito tempo. Vide *Coecenheim*.

COCINHEÝME GOÁRA, antiquissimo.

COCÓI, cahir a fructa.

COCOTÍG, para cá.

COCOTY ou COCOTYG, para outra parte.

COECENHÉIM, antigamente.

COÉCOTYG, para essa banda.

CÓRÍBO, para alguma parte.

COÉMA, manhã.

COÉMA ETÊ, manhã-clara.

COÉMA EYME VÊ POÁMA, madrugar.

COÉMA PIRÁ PIRANGA, aurora, clarão da manhã.

COÉMA PIRÁNGA, madrugada.

COÉME, pela manhã.

COIABÊ, desta maneira, assim mesmo.

COICÉ, hontem.

COICÉ COICÉ, ante hontem. *Aço coicé coicé, tres-ante hontem.*

COÍPE, ou.

COIRÁI OANE IXUÍ, aborrecer-se de alguma cousa.

COITÉ, finalmente: cuya. *Aquera coité ou aramê coité, então, depois disso.*

COMEÉNG, inculcar. Vide *Coameéng*.

COMEÉNGÁBA, indicio.

COMENDÁ ou COMANDÁ, feijão.

COMENDÁ OÇÚ, fava.

COMERYC (Vide *Cameryc*), esgaravatar.

CONAPÚ AUPOMÍ, mero (peixe).

Coó, animal.

Coó OÇÚ, alimaria.

Coó PIRÉRA, couro.

COÓM, arder, latejar a ferida.

COPÊ, costas.

COPÊ CANGOÊRA, espinhaço.

COPÊ RUPÍ, por tras, á falsa fé, na ausencia.

COPIÁRA, alpendre, varanda.

COPIXÁBA. Vide *Capixába*.

COPIXÁBA ÇUÍ, da roça.

COPYR, cortar o mato para roça, roçar.

COQUÉRA, roça velha, capoeira.

CORDAS: os indigenas as fazião da çapucaya, da embira piranga, da arvore mataumatá, da palmeira tucúm, da bromelia caraná, do uambê, da entreasca do Mongúba-hy servindo as desta arvore para amarras de canoas, escotas de velas, — e em geral dos cipós, das embiras e de grande numero de bromelias.

CORÉRA, aparas, farelo, rebutalho, argueiro.

CORÍ, logo.

CORI CORÍ AÚB ou

CORI AÚAÚB, muito depressa.

CORÍ MIRIM, logo, d'aqui a pouco.

CORIÊ CORÍ, logo, no futuro.

CORÍTEI, depressa, logo.

CORÍTEI CORITEI AÍB, logo, com pressa.

CORÓCA, dis o povo no Maranhão dos velhos adoentados. Velho ou velha coroca. — Ave.

COROÁ, melão de caboclo.

COROMÔ CORÍ, pelo tempo adiante.

CORORÓNG, resonar, gargarejar.

CORÝB, alegrar-se.



COTÚC, alimpar, lavando.

COTY, para: (versum) *Tapyra oçó oca coty*. As vacas forão para a banda das casas.

COYABÊ, assim, assim mesmo, a modo.

COYR (Figueira escreve *Coyr*, *Coyg* e *Coygr*), agora, hoje.

COYR AMÔ, ainda agora.

COYR NITIO, agora não.

COYR REIRÊ, daqui por diante, desde agora.

CORY TENÊM, agora sim.

CORY VÊ, ao presente, ja agora.

CRACRÁ, um crotophago, que tem por costume pouzar sobre os bois e limpa-os dos earrapatos.

CRICRI, gavião, comedor de galinhas.

CUÁ, cintura, cadeiras (do corpo) o meio de qual quer cousa.

CUÁ CÁNGA, quadril.

CUÁ MAMÁNE, cingir a cinta.

CUÁ PECOAÇÁBA, cinta, cingidouro.

CUACÚ, encobrir, atabafar.

CUANDÚ, ouriço cacheiro.

CUAPÁBA (derivado de *Coaúb*), sabedoria.

CUAPÁRA, discreto, sabedor, familiar, conhecido.

CUATÁ, macaco de movimentos muito tardos, e que, para caminhar, vai lançando o rabo á maneira de arpéo. Sobre a origem desta palavra escreveo A. R. Ferreira o seguinte. „Não deixarei de escrever o que os indios fabulisão a respeito deste macaco. Disem elles que tendo um desafio com o gavião real, este lhe disse: Com que me pretendes matar? Por ventura parece-te que com o teu rabo me vencerás? Então o Cuatá, mostrando lhe as mãos, lhe disse: *Quá tahá!* e que, vendo o gavião o seo desembaraço,

lhe protestou, que dali em diante serão muito amigos.“

**CUATÍ** ou **CUATÍM**. Vem esta palavra de *cuá* cintura e *tím* nariz: chamando-se assim este animal por dormir com o nariz na cintura. Dorme nas arvores, como os macacos; mas em sendo dia, desce a caçar. Sustentão-se de animalejos, minhócas, cobras, ainda que sejam venenosas, e ate de jabotina, comendo-lhes pés e mãos, té onde lhes chegá o focinho.

**CUAXINGÚBA**, chamada no Rio Negro *Upuin uassú*, pelos portuguezes *Lombrigueira*, arvore de que os Jurupixunas fasião tangas, camizas. Escolhem os troncos mais grossos, cortão-n'ó no comprimento que querem tenha a pano, e fazem-lhe na casca uma incisão longitudinal. Por entre os labios da incisão introduzem uma palmeta de madeira, disposta á maneira de canha, para separarem a casca do tronco. Separação-n'a ainda da epiderme verde, vestem de novo o tronco, batem-no e expellem a humidade.

**CUBÊ CATÚ**, agradecimento; parabens.

**CUBÊ CARUÁBA**, galardão.

**CUBÊ CATUGÁRA**, gratificador.

**CUIDARÚS**, armas curtas, á modo de lanças, de que usavão os gentios do Rio Branco.

**CUJUBÝ**, ave.

**CUJUBÝ BÓIA**, cobra.

**CUMANDÁ**. Vide *Comendá*.

**CUMANDÁ UASSÚ**, arvore. O fructo é remedio empregado contra as impigens; e apregoado como muito efficaz, quer applicado em cosimento, quer fossem as sementes raladas: o cosimento

para as modernas, a infusão das sementes para as antigas.

CUMATÝ. Vide *Cuyeira e Macucú mirim*.

CUNHÁ, mulher, a femea de qual quer animal.

CUNHÁ CACUÁO, mulher anciã.

CUNHÁ ÇAPIXÁRA MÉENGARA, alcoviteira.

CUNHÁ COARAEÝMA, donzella.

CUNHÁ IMÉNA MOMOXICÁRA, mulher adultera.

CUNHÁ GOAIMÍM, mulher velha.

CUNHÁ MEMBYRA, sobrinho, sobrinha.

CUNHÁ MÊNA, parenta por afinidade.

CUNHÁ MENÇAÇARA, mulher casada.

CUNHÁ MENÇAÇAREYMA, mulher solteira.

CUNHÁ MUCÚ, moça, donzella.

CUNHÁ NUNGÁRA, effeminadamente.

CUNHÁ ÓBA, saias, vestidos de mulher.

CUNHÁ RAPIXÁRA, effeminado.

CUNHÁ RUPIÁRA, amigo de mulheres.

CUNHÁ TÊM, rapariga.

CUPAÚBA, dis Ferreira que em fins do seculo passado, isto é, em 1787, vendia-se no Pará cada pote de 9 canadas de Lisboa por 6,000 e 6,400; accrescentando que era ja então um dos negocios mais importantes dos que se fazião com as drogas do certão, ainda que se no Solimões houvesse a arvore donde este oleo se colhe. „Usavão delle os Pintores em falta de linhaça, mas servindo pouco para pinturas expostas ao tempo, por cahirem logo; sendo de mais duração as que se fazem no interior das casas, ou em partés resguardadas da chuva. Nasce pelo centro dos matos, em partes seccas e livres d'aguas estagnadas.“

CUPÚ, arvore de fructo refrigerante.

- CUPYUA RÁNA, de cujas sementes fazião os gentios do Rio Branco uma enfiada que trasião á cinta, nas pernas e tambem nas tabocas, de que fazião bengalas, com que marcavão o compasso da dança.
- CURÁ CURÁO, chamar nomes, injuriar.
- CURIÉ CURÍ, depois, e não agora. Hoje (fallando de hora futura).
- CURUÁ, o mesmo que *eróá*.
- CURU CURUTÊM, a cada passo, a miude.
- CURÚBA, sarna, brotoeja, borbulha.
- CURUCÁBA, garganta, papo, guelas. — *Pirá curucába*, guerlas.
- CURUCÁBA EPUNGÁ OÇÚ, esquinencia.
- CURUCÁBA IPUÍ OAE; gorgomilos.
- CURUCÁBA OJEKENDÁO, cerração do peito, pigarro: enrouquecer, estar rouco.
- CURUMARÁ, o mesmo que *pirá pocú*.
- CURUMÍM, menino.
- CURUMÍM OÇÚ, moço, rapaz.
- CURUMÍM OÇUÇÁBA, mocidade.
- CURUPIRA, espirito máo, que habita nas florestas.
- CURURÚ, sapo negro, cujo leite produz ophtalmia e cegueira.
- CURURÚ BOIA. „Cobra verde, dis Ferreira, que, á proporção do tamanho, é mais grossa que as outras. Vem lhe o nome de comerem sapos.“  
— Cobra, dis Baena, que se aninha nas raizes das arvores e se enrosca como um sapo.
- CURURÚC; fallar por entre os dentes, resmungar, rosnar: rugido, roneo das tripas.
- CURUTÊM, cedo, depressa, brevemente.
- CURUTÊM QARÁMA, da parte de alguém, á pressa, para logo, dentro de poucos dias, de passagem.

CURUTÊM OATÁ, acelerar os passos.

CURUTÊM RAMÔ, ha pouco tempo.

CURY, tinta com que no Pará pintão as cuyas.

CURYMATÁ, peixe d'água doce.

CUTÁCA, lagarto.

CUTÚC. Vide *Cotuc*.

CUYEIRA, de que as indias do Pará fazem as cuyas. Pintão-nas de *urucú*, *carajurú*, *cury*, *taudá*, *tabatinga*; servindo-lhes de oleo a infusão da casca da arvore *cumaty*, a qual tambem serve de mordente, por que antes de pintadas as cuyas as mettem na dita infusão, e sem isto, disem, ellas que lhes não pegão bem as tintas, e não ficão bem lustrosas. Ferreira escreveo a este respeito. „As que se distinguem neste genero de trabalho, são as indias da Villa de Monte-alegre, e as das barreiras circumvisinhas chamadas de *Curupá-tuba* (no Pará) e no Rio Negro as do logar do Carvoeiro. Os curandeiros applicão o ditò fructo para hernias, assando-o e dividindo-o em duas metades, e mettendo entre ellas os testiculos, o que os faz desinchar pròptamente.

CÝBA, testa.

CYG, mãe.

## E.

E, letra pouco usada no começo dos vocabulos tupys; os mais delles são compostos. I. particula final, que se acrescenta aos verbos ou adverbios. Esta letra *e*, diz Figueira, tem força de faser com que o verbo signifique-faser-se a cousa indepedente de outra cousa ou pèessoa.

Ex. *A-ço-é*, eu mesmo vou, sem me levarem, nem me mandarem &c. *Anhãnde*, côrro e não somente ando. *Corije*, hoje e não outro dia. Nestes ultimos exemplos, vemos que se lhe antepõe alguma letra para faser boa pronunçiação. II. segunda pessoa do gerundio dos verbos não activos, pertencentes ao pronome *xe*. Neste caso e tempo os pronomes — eu, tu, elle, tradusem-se por *gui, e, o*. Ex. *Gui páca*, acordando eu. *Epáca*, acordando tu. *Opáca*, acordando elle. III. emprega-se tambem como pronomes — elle, elles — nas terceiras pessoas do presente do indicativo do verbo irregular *a-é*, dizer.

**EACANHÉMO**, esmorecer

**EAGOËRA**, infinitivo do verbo *a-é*, diser.

**EAJÚR**, desemparrar.

**EAM**, ou

**EÁMAE**, não (das mulheres soimente).

**EAOÁMA**, infinitivo do verbo *a-é*.

**EÁRPÊ ENÓNG**, sobrepôr.

**EBOQUEI**, pronome; este, estes: eis la vai: eis está: Ex. *Eboquei Pedro ço-u*. Eis que vai Pedro. *Eboquei xe ço-u*. Eis que eu vou.

**EBOQUEYA**, pron., este, estes.

**EBUÍ**, pron., esse, esses.

**EBUÍNGA**, pron., idem.

**EÇÁBA**, o lugar, em que alguma cousa se dis.

**ECÁBA QUÉRA**, cebo.

**ECARIMBÁBA RUPÍ**, á força.

**ECARIMBÁBA RUPÍ ERAÇÓ**, levar á força.

**ECATÚ**, bem.

**ECATÚ MBAÊ ARÁMA**, prestar, ter prestimo para alguma couza.

ECATÚ RUPÍ, em boa fé, licitamente.

ECATÚPE, nu.

ECOÉM, vai.

ECOÉMA PIRANGA EYME VÊ, ante-manhã.

ECOÉMA RAMÊ, pela manhã.

ECUPÊ, traição.

ECUPÊ RUPÍ, á traição.

EÉM, sim.

E-i, elle diz: elles dizem.

EI-ÁRA, o que diz, ou dizia.

EIKÊ, entrar.

EITENHÉMO, para que não acontecesse.

EITENHÉUME, para que não aconteça.

EMAACY, doença.

EMAACY AYBA, contagio.

EMBAÊ, set.

EMBIÁRA, caça, pesca.

ÉME, particula, que na formação do conjunctivo se acrescenta aos verbos acabados em *c*, *ng*, *n*, *r*. Ex. *Ai-monháng* — no conj. — *monháng-éms*. *A-Pac* — *Pak-éme*.

EMOEITÊ, adorar, sanctificar, reverenciar.

EMOEITÊÇABA, culto, adoração.

EMOEITÊÇARA, adorador.

EMOMBÁC, acordar a outrem.

EMONÁ, dessa maneira.

EMONÁ MÓMO, assim havia de ser.

EMONÁ NAÇO, e por isso, e por tanto.

EMONÁ TEMOMÁ, oxalá fôra assim.

EMONGETÁ, conselho.

EMONGETÁ AYBA RUPÍ, aconselhar em mal.

EMONGETÁ ECATÚ RUPÍ, aconselhar em bem.

ENECÁARÚCA, boas tardes.

ENECOÉMA, bons dias.

ENÉME (ou ANÉME) cheirar mal, feder.

ENEPTYÚNA CATÚ, boas noites.

ENGANÁNE, tentar, defraudar. *Jurupary engana-neçaba*, tentação.

ENÓI, pôr (verbo).

ENÓNG, idem. *Canto pupê enóng*, pôr na cantiga alguma couza.

ENÓNG ÁBA PÚPÊ, entregar.

ENÓNG ÇANGÁBA, sellar (com sello) assignalar.

ENONGATÚ, pôr alguma couza em logar seguro, guardal-a.

EPÉBA, puz, materia.

EPÉBA ANTAN, carnegão.

EPÓ PECÝCA, apertar a mão.

EPÓ ÚRPE ENÓNG, sugerir.

EPORÓC MIRIM OÁNE, alliviar um pouco do peso.

EPOTOPÁB IRUNAMO ENHEENG, fallar aspero.

EPUNGÁ OÇU, oppilação.

EPUPÉVÊ, comtudo.

EPY (YPÝ), alicerce.

EPY ÇUÍ GÓARA, originario.

EPY RUPÍ (tambem *Apy rupt*), pegado, junto.

EPY RUPÍ CATU, ao longe.

EPYÂ. Vide *Pyá*. Nos seguintes compostos o-*E* se transforma tambem em *A* e talvez em *O*.

EPYÂ ÇUÍ CATÚ OJURURÊ, pedir com efficacia.

EPYÂ OÇÚ, veleroso.

EPYÂ POPÓRE, palpitar o coração.

EPYÂ ROJABIR, penitencia.

EPYÂ ROJABIR OANE OICÓ, estar compungido.

EPYÂ YBA GOÉRE, frenetico.

ERAMA, e

ERAMBOERA, infinitivos do verbo *a-é*.

ÉRE, I. tu: segunda pessoa do pronome *a*. II. tu dizes. III. diz tu.



ERÉ CATU, eilo vai! alto!a!

EREI, tu: segunda pessoa do pronome *ai*.

EREICÓ. Vide *oycô*.

EREICÓ AYBA, maltratar.

ERIMA, não.

ERIMBAÊ, antigamente: Quando?

ERIMBAÊ ETÊ, mais remotamente.

ERIMBAÊ OÁNE, ja ha muito tempo.

ERIMBAÊ VÊ, ha muito tempo.

EROMBÝG, finalmente.

ERÚRE, trazer.

ETAPUÂ, prego.

ETÊ, em muito. Emprega-se esta particula com os substantivos para se lhes augmentar e por assim diser prolongar a significação. Ex. *Aba*, homem. *Aba-etê*, homem illustre. *Cda*, mato. *Caa etê*, mata, floresta.

ETEUMÊ, quartel! não faças.

ETÝC, acenar.

EUKYÍ, cunhada da mulher.

Eý, vez.

EYMA, sem. I. negação do infinitivo no preterito imperfeito. *Juca eyma* não matar, que não mato, ou matava &c. — II. negação do supino. — *Juca eyma a* não matar, para não matar. II. negação do gerundio dos verbos intransitivos. *Gui pac eyma*, não acordando eu.

EYMAGOËRA, negação do mais que perfeito do infinitivo. *Juca-eymagoëra*, não ter morto, que não matei &c.

EYMA OÁMA, negação do futuro imperfeito do infinitivo e supino. *Juca eyma oáma*. Para não matar, para não haver de matar.

EYME I. particula negativa. II. substituitiva do

incremento, que tomão os verbos no conjunctivo, quando se quer negar. Ex. Jucá-faz no conjunctivo *juca-reme*, para se negar transforma-se o incremento *reme em-eyme-e* dis-se — *jucá eyme*.

EYME-BÉ ou

EYME-VÊ, antes que. *Xe ço eymebe t-era-oço*, irás antes que eu vá, primeiro, adiante.

EYMI particula negativa, que se acrescenta aos verbos, que ja tem uma negação, quando alguém quer exprimir affirmativamente com mais energia. Ex. *A-juça*, eu mato. *N-a-juca-i*, não mato. *N-a-juca eymi*, não deixo de matar.

## G.

G, letra pouco usada no começo das palavras, e a razão é por que ás que devêrão começar por *ge, gi*, se escrevem com *j*; as de *go* e *gu* confundem-se ou talvez se escrevem com *k*; e em *ga* não sei de nenhuma palavra puramente indigena que assim comece. Todavia admittimos a orthographia portugueza para alguns vocabulos mais em uso.

GAMBÁ, animal.

GAPUIA (de origem incerta), vocabulo de S. Paulo, usado entre pescadores. Consiste a Gapuia em atravessar-se o Igarapé com aninga e tojuco encostado em páos cravados no fundo, para que não passe toda a agua; depois toma-se o peixe a mão ou, se ha muita agua, bate-se timbó. É o mesmo que Macuoca.

GATURAMO, ave.

- GIA**, No Maranhão, rã.  
**GIBOIA**, Bôa (cobra).  
**GIQUI**, especie de manga tecida de cipós e ta-  
 quaras: serve para a pesca e caça.  
**GIQUITAIA** (no Pará), formiga miuda e vermelha,  
 cuja dentada se cura ao calor do fogo.  
**GIRÃO**, casa ou terraço feito sobre forquilhas:  
 serve de canteiro, paiol, ou ventilador.  
**GOABIRÚ**, rato.  
**GOACAPY**, pão de girão.  
**GOAÇU**, grande.  
**GOAIMÍM**, velha (mulher).  
**GOAIMÍM ETÁ NHEENGA MOANG QUÉRA**, adagio.  
**GOAIMÍM UIRAPÁRA**, arco da velha.  
**GOANANÁ**, marrecão (ave).  
**GOARA**, o habitante de um lugar determinado.  
 Veja-se *Pora*.  
**GOARABÁ**, peixe-boi.  
**GOARAPIRÁNGA**, barreira.  
**GOATÁ**, caminhar.  
**GOATAÇÁBA**, jornada, viagem, peregrinação.  
**GOATAÇABA**, caminhante, viandante, passeador:  
 peregrino.  
**GOÉNE**, vomitar.  
**GOÉR-EYMA**, particula negativa do mais que per-  
 feito do infinitivo: emprega-se em vez de *eyma-*  
*goera*. *Juca-goér-eyma*, não ter morto, que não  
 matei, ou não matara.  
**GORUPEMA** (*urupema* e *Urupemba*), peneira, que  
 serve para escorrer a maniba.  
**GU**, particula que por euphonia se acrescenta al-  
 gumas vezes ao reciproco-o.  
**GUABIRABA**, fructa.  
**GUÁBO**, desinencia do gerundio dos verbos de

artigo, acabados em-o-puro, cujo o se transforma em guabo. Ex. *Ai xob, çoguabo*. — E assim também nos verbos acabados em u puro. *A-ú, guabo. Aixuti, çúguabo*.

**GUAÇUÇABA**, valia, pompa, dignidade.

**GUAJÁ**, rio confluyente do Meary. Caranguejo da Parahiba do norte; grande, encarnado, sarpintado de branco ou amarello. Vive no mar, e somente se encontrão nas rochas. Nunca sae d'agua.

**GUAJÁ JÁRAS**, indios do Maranhão.

**GUAJAJARA-I**, madeira.

**GUAJERÚ** (no Rio Grande do norte), mato rasteiro em logares arenosos.

**GUARÁ**, ave: nasce branca, torna-se preta e por fim, de um encarnado vivissimo.

**GUARANÁ**, sipó.

**GUARARAPÉBA**, viola.

**GUARIBA**, animal conhecido.

**GUARIJUBA**, animal, especie de Guariba, de côr amaréllada: por isso (dis Ferreira) lhe chamão-juba: — sustenta-se de fructos e folhas.

**GUARINA**, vestia, jibão.

**GUARUMÁ**, arbusto, de cuja casca se fas tipiti.

**GUAXIMA**, arbusto de S. Paulo, que empregão as lavandeiras para branquearem a roupa.

**GUE** ou **GUI**, signal de vocativo, mas só empregado pelos homens. Escusado será diser-se que estes raro se empregão com substantivos acabados em vogal com accento na penultima. Ex. *Xe-rub-gué*, ó meo pae.

**GUE I**. Os verbos que depois do artigo *A*, immediatamente tiverem alguma destas quatro syllabas, *ra, re, ro, ru*, entremetterão esta syl-

laba *gue* entre o artigo e a tal syllaba; mas isto na terceira pessoa somente. Ex. *Araço*, eu levo. *Ere-raco*, tu levas. *O-gue-raço*, elle leva. — *Areco*, eu tenho. *Ere-reco*. *O-gue-reco*. II. Se os taes verbos se tornão absolutos com a dicção *poro*, neste caso tomão a particula *gue*, nem só nas terceiras, mas em todas as pessoas. Ex. *A-poro-gue-raço* levo gente. *A-poro-gue-reco*, tenho gente. Todavia as duas primeiras letras da particula podem, nestes casos, desapparecer na composição, disendo-se *A-poro-e-raço* em vez de *A-poro-gue-raço*.

**GUI**, primeira pessoa do gerundio dos verbos do pronome *xe*. Ex. *Gui Paca*, acordando eu. *Gui-tú*, vindo eu.

**GUIRÁ**; ave, passaro.

**GUIRÁ JUBA**, papagaio amarello.

**GUIRÁ MEGOÁN**, mergulhão (ave).

**GUIRÁ OÇU**, gavião (ave de rapina).

**GUIRÁ PEPÔ**, aza de passaro.

**GUIRÁ REPOTY**, erva de passarinho.

**GUIRA REIYA**, bando de passaros.

**GUIRAPONGA**, ferrador (ave).

**GUIRA RECÊ**, debaixo.

**GUIRBÓ**, debaixo.

**GUIRÍ**, debaixo.

**GUIRY-JUBA**, um peixe de pelle amarella.

**GUIRY TINGA**, bagre branco.

**GUÝRPE**, debaixo.

**GÝ**, machado.

**GÝTAYCÍCA**, resina de Jutahi.

## I.

I. É a terceira pessoa do singular e plural do pronome *Xe*, elle, elles. II. Vale como o pronome possessivo seu, sua, seus, suas. Ex. *Cyg*, mãe *I-x-ig* sua mãe ou a mãe delles. *I-cô* sua roça. Estes exemplos podem igualmente significar — elle ou elles têm mãe, roça &c. III. No começo dos verbos, faz vezes de relativo. Ex. *A-ço* ir. *I-xó*, a sua ida, o seo ir. IV. Particula negativa, que se acrescenta aos verbos, quando estão precedidos de *n-d*. Ex. *A-juca*, eu mato. *N-d-juca-í*, não mato. V. No fim dos nomes substantivos, vale como diminutivo. Ex. *Comandá*, fava. *Comandá-í*, favinha. Neste caso se pode também escrever *í* ou *im*. Ex. *Mitanga*, menino. *Pitanga-ĩ*, menino muito pequeno. VI. No fim dos verbos significa fazer-se a coisa sem imposição extranha, assim como sem muita força de vontade da parte do agente. Ex. *Ai-monhang-í*, faço por faser, por me recrear, e sem que ninguém me constranja a isso. *A-cepiac-í*, vejo e não impeço, ou vejo por me divertir. *A-cepiac-í nde angaipaba*, vejo a tua ruindade, e não me entendo comtigo, nem te reprehendo. VII. I-muitas vezes se mette, com o artigo a que se refere, entre o artigo e o verbo e de tudo se forma um só verbo activo. Ex. *Ai-co-monhang-xe-r-uba*, faço a roça de meo pae, ou litteralmente. *A-eu-i* ou *y-sua-co* roça, *monhang* faço, *xeruba* (em accusativo paciente) a meo pae. Assim também *A-y-acang-oc* boia, corto a cabeça

a cobra ou antes — eu sua cabeça córto á cobra. VIII. É uma preposição (ou posposição) quando vem junta com os nomes de parte ou lugar; de ordinario com os adverbios de lugar. Ex. *nde cud i* (o mesmo que se dicessemos *nde cud recê*) á tua ilharga. *Ybyr-i*, ao longo. *Guir-i*, debaixo. *Çeba-i* da banda d'alem.

**IÁ**, I. interjeição: fólgo que lhe aconteça mal. Éo mesmo que disermos por vingança: ainda bem! bem feito! II. Junto com os verbos neutros, significa costume na acção. Ex. *Açó id* (ou *yd*) costume a ir. Ajunta-se-lhe frequentes veses a syllaba *bi*. Ex. *Xe-poro-nupã-i bi*, costumo açoitar muito. III. Tambem se emprega com os verbos que significão comer e beber, e nestes casos se lhe pôde accrescentar a syllaba *ra*. Ex. *Jorí úi yára godbo*. Vem comer farinha. IV. Conjunção: do mesmo modo. V. Primeira pessoa do plural do pronome *A*, *nós*.

**IÁBA**. O que se dis, o dito, o diser.

**IABÁ ETÊ**, arrogante.

**IABÁ ETÊ ÇÁBA**, arrogancia.

**IABÊ**, conjunção: do mesmo modo.

**IABÊ CATÛ**, assim mesmo.

**IABÊ MONGARA**, como isto.

**IABÊNHÊ**, conjunção: do mesmo modo.

**IABÊ-TÊ**, em alto, em cima.

**IA-BI**. Vide *Ja*, com os verbos neutros.

**IACÁNGA CANTAN OAE**, rude de memoria.

**IACOARAMONAÊ**, e

**IACOARAMONAEMO**, conjunções: não sendo assim, como não é.

IACATÚ, e

IACATUNHÊ (tambem se escrevem com y) conjunções: do mesmo modo.

IAË ou YAË (verbo), nós disemos.

IAËTENHÊ, debalde. *Yaëtenhê de raçup-a*, debalde te amo.

IA-IABO, a nós disermos, para disermos.

IAKÝME, humedecer: cousa lenta.

IAMURÚ I. bem feito; folgo que lhe aconteça mal.

II. E' o fructo inteiro da cuyeira, com differença, que são abertos por cima (*cuya-ambuca, combúca*) em que as índias guardão as suas curiosidades.

IÂNDE, primeira pessoa do plural do pronome *Xe*: nós e vós, todos sem excepção. II. pronome possessivo, nosso, nossa. *Jande có*, nossa roça. Este exemplo significaria igualmente-temos roça.

IANDEBO, para nós todos.

IANDÚ, se vem a pello.

IANONDÊ, posposição: antes, primeiro que. Um exemplo dará melhor a entender qual é a força desta expressão. *Xe-çoyanondê*, antes que eu vá (e hei de ir de certo).

IAPÁRA, torto. *Ceçá iapára*, vesgo.

IAPÁRE, vergar.

IAPÛ PUNGÁ OÇÚ YG ÇUÍ, opilação.

IAPÚNA, forno.

IAPYCÔN, lingua.

IARA (*jara* ou *yara*), senhor, dono. II. Vide *Ja.*(III).

IARÁ, palmeira.

IARAMÊ, e

IARAMETÊ, conjunções. Não sendo assim, como não é.



IAÚCA, baixo, curto.

IATYR ATYR, abundantemente.

IBA, quadril.

IBÁKE, ceo.

IBÁKE TINGA, nuvem.

IBÁKE PÓRA, habitante do céu.

IBAKÉPE OÇÓ, salvação.

IBAKÉPE TURYBA, gloria, paraíso.

IBATÊ, em alto, arriba.

IBATÊ ÇUÍ, de cima.

IBATÊ KYTY ou COTYG, para cima.

IBUCEI, ralo de ralar.

IBÝ, terra.

IBÝ ANTAN, torrão.

IBÝ APÁBA, terra talhada.

IBÝ APITÉRPE, centro do terra.

IBÝ COARA, cova, sepultura, mina.

IBÝ COARA OÇU IBY APITERPE MÁME PITUNA OÇU

OICO NHINHÊ TAÝNA ETÁ ANGA CERAÝMA OAÊ

ETÁ RENDÁBA. Limbo ou seio de Abrahão.

IBÝ CUÍ, praia, areia.

IBÝ CUÍ OÇU, banco, corôa de areia.

IBÝ CUÍ TYBA, areial.

IBÝ KETY (COTYG), para baixo.

IBÝ KETY IACÁNGA OÇÓ, de cabeça a baixo.

IBÝ MÁME OPOBINHÊ MBAÊ OJEMONHANG, fertilidade.

IBÝ OCA, parede, muro.

IBÝ OJEPÍRAR OAÊ, terra gretada.

IBÝ PEBA, planície, terra plana.

IBÝ PORA, habitador da terra.

IBÝ RETÊ, terra firme.

IBÝ RYRY, terremoto.

IBÝ TYRA, monte, serra, outeiro.

IBY ÚRPE GOÁRA, cousa subterranea.

IBYCEIRÁNE, quilha da embareação.

IBÝPE, no chão, em baixo.

IBYRA, veja *Imyra*.

IBYRA ÇUÍ, debaixo.

IBYRI, ao longo.

IBYTU, vento, ar, viração, arrôto.

IBYTU AYBA, vento de trovoadas.

IBYTU BABÓCA, redemoinho de vento.

IBYTU NÁNE, nevôa, nuvem.

IBYTU OÇU, pé de vento.

IBYTU PEÁ PEÁ, vento de lufadas.

IBYTU RANA, nevoeiro.

IBYTU TINGA, nuvens.

IBYTY GOÁYA, valle.

ICÁBA, gordura.

ICATU, Vide *catu*.

ICATU ETÊ, muito bom.

ICÉMO, Vide *cemó*.

ICÉMÕ OCÁRPE, sahir fóra.

ICÔ, este, esta, isto (e tambem) eis aqui, eis que.

Ex. *A-jur-icô*. Eis que me vou. *Ai-mônhang-icô*, eis que já faço.

ICÓ-(A-ICÓ), estar ou ter de ser.

ICURÊ, anta, animal.

ICURUÍ, delido.

ICURUÍ OICÔ, estar delido.

ICYRONÇÁBA, fileira.

IÊ (YÊ), particula que serve para tornar passivos os verbos transitivos. Ex. *A-juca*, eu mato.

*A-ye-juca*, eu me mato. II. *Jê*, reciproco, vide *Yê*.

IEI, foi ja hoje.

IEIBÊ, foi ja, hoje bem cedo.

IEIJÊ, hoje mesmo, e não hontem.

IEPÊ, seja, mas de balde. *Iepê açô*, irei de balde.

*Iepê oçu eraçô*, levar a oito. II. Yépe (escreve Figueira) dicção que se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo e a segunda nominativo; mas isto somente nos modos que tem artigo. Ex. *Nde xe juca yepe*, tu me matas. *Ye juca ume yepe*, não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural se diz: *Pe-yepe*, *xe juca pe-yepe*. Vos outros me matais. III. Significa também difficuldade de escapar de algum perigo. Ex. *A-jur yepe*, escapei, vindo-me. *Oço yepe guirá*, escapou-me o passaro.

IEPL, e

IEPINHÊ, sempre, cada dia.

IGAÇÁBA, louça.

IGOAÇU, custar, ser difficil.

IGOAÇU ÇABA, nobresa.

ICÁBA, palavra.

IIPÊ, um.

IIPÊ OÇÚ, á uma.

IKÊ, aqui, cá.

IKÊ CECOI, aqui está.

IKÊ ÇUI, d'aqui.

IKÊ ÇUI AMONGETI, de ca para-la.

IKÊ KETY (COTYG), para aqui.

IKÊ NHÓTE, aqui perto.

IKÊ RUPÍ, para aqui.

IMB-IRARÁMA, característico do supino e participio passivo dos verbos acabados em *ng*, *m*, *n*.

Ex. *Imonhang imbirarama*.

IMBOÉ (JIMBOÉ), ensino, ensinar.

- IMBOÉ AYBA, máo ensino, ensinar mal.  
 IMÉNA, marido.  
 IMÉNA POTACÁBA, desposada, noiva.  
 IMOAE ÇUFÍ. Isso assim é.  
 IMOAE IPÓ. Por ventura assim é.  
 IMOÂ RECÊ, e por isso.  
 IMOÂ RUPÍ, pela qual razão.  
 IMOÂ TENHÊ, isso mesmo.  
 IMOMBEÚ CATÚ, enganar.  
 IMYRA, arvore, madeira, páo.  
 IMYRA ÁCA, galho.  
 IMYRA ACYQUÉRA, esgalho, pedaço de páo, tôro.  
 IMYRA BÓCA, roda de fiar, engenho de farinha,  
 assucar &c.  
 IMYRA CAMBY, forquilha.  
 IMYRA CORÉRA, gravetos, cavacos.  
 IMYRA Í, páo delgado, vara.  
 IMYRA KEYNHA, cravo do certão.  
 IMYRA PEBA, taboa.  
 IMYRA RABIJÚ, musgo das arvores.  
 IMYRA RACANGA, esgalho.  
 IMYRA RERECOÁRA, meirinho.  
 IMYRA OÇU, ouvidor.  
 IMYRA YRA, mel de abelha.  
 IN (A IN), estar deitado.  
 INAMBÚ, ave.  
 INDE (NDE), tu, do pronome xe ou — ixe —.  
 INDEBO, para ti.  
 INDOÁ, pilão.  
 INDOÁ MÉNA, mão de pilão.  
 INDOÁ MIRIM, almofariz.  
 INDOÁ MIRIM MÉNA, mão d'almofariz.  
 INÉME, fedor. Vide *Anéme*.  
 INHÚMA, INHAÚMA, ANHÍMA, unicorné (ave).

INIMBÓ, fio, cordel.

INIMBÓ APUÁM, novello.

INIMBÓ Í, linhas.

INIMBÓ IPUÍ, fio delgado.

INIMBÓ POAÇÚ, fio grosso.

Io, vide Yo.

IPADÚ. Os Índios do Amazonas seccão ao forno as folhas do Ipadu, redusem-n'as a pó em um pilão proprio; e, misturado com um pouco de cinza das folhas da ambaúba e um pouco de tipiôca, trasem-n'o na bocca em vez de masca, e o engolem depois de bem macerado.

IPANÉMO OÇO, ir (de vasio).

IPÉBA (APEBA), chato.

IPECÛ, pato.

IPÍRA, característico do supino ou participio passivo dos verbos acabados em *b, c, r.* - *Y mombeb-iptra.*

IPÓ, por ventura, na verdade.

IPÓ RYCÊ RYCÊME PUPÊ, ás mãos cheias.

IPOTABA OMONDÓ MONDÓ, presentear.

IPUPÊ, ainda, com tudo isso: interiormente.

IPUPÊ OCOO, incluir.

IPUPÊ VÊ, mas ainda.

IPY (YPÝ), cabeça de geração, principio, primeira origem.

IPY RUPÍ OÇÓ, ir a pé.

IPYPE OÇÓ, ir ao fundo.

IQUE (A-IQUE), entrar.

IRA. Vide *gra*.

IRÁ, ao diante.

I'RAXO, interjeição de espanto.

IRÓN, pois não t'o tinha eu dito! Vedes isto?!

IRUNÁMO GÓARA, companheiro, parceiro.

- IRUNÁMO OÇÔ, acompanhar.  
 IRUNÁMO VÊ, juntamente.  
 ITÁ, pedra, ferro.  
 ITÁ BABÓCA, mó, moinho, rebolo.  
 ITÁ BUBUI, pedra pomes.  
 ITÁ CANTÍM, chuço,  
 ITÁ CORÉRA, limalha.  
 ITÁ ÉM, pedra lume.  
 ITÁ GUAÇU, penedo.  
 ITÁ JÝCA, estanho.  
 ITÁ JÚBA, dinheiro, moeda, oiro.  
 ITÁ JÚBA JÁRA, homem rico.  
 ITÁ JUBA MONHANGÁRA, ourives.  
 ITÁ JÚBA RÁNA, oiro falso.  
 ITÁ JÚBA RERÚ, thesouro.  
 ITÁ JURÁO, grelhas.  
 ITÁ KY, pedra de afiar.  
 ITÁ NIMBÓ, arame.  
 ITÁ OCA, parede de pedra.  
 ITÁ PEBA, chapa de ferro.  
 ITÁ PECÚ, barra de ferro, alavanca.  
 ITÁ PO MONDÉ, algemas.  
 ITÁ PUPÊ JAPY, atirar com pedras, apedrejar.  
 ITÁ RETÊ, aço.  
 ITÁ RUPIARA, alavanca.  
 ITÁ TUPAN ÇUI OCÉMO OAÊ, corisco, raio.  
 ITÁ TYBA, pedregal, pedreira.  
 ITÁ UGUÍ, verdete.  
 ITÁ XÁMA, cadeia de ferro, corrente.  
 ITÁ YRYRY, concha.  
 ITAJUBA PÓCA, arvore de que os Múras fasião  
 os seos arcos.  
 ITÁN, concha do rio Branco e Maranhão.  
 ITAPUÁ, macaco de prego.

ITUÁ, cipó, de fructo e gosto, comparaveis, segundo os portuguezes, as suas bolotas.

ITUÝ TUÝ, maçarico pequeno.

ITYC, derribar alguma couza grande, como verbi gratia uma arvore.

ITYC IXUPÊ, imputar a falta a este ou áquelle.

ITYCÁRA, pescador. *Pindá itycára*, pescador de linha. *Pyóá itycára*, pescador de rede.

ITYKÉRA, lixo, cisco.

ITYKÉRA RENDÁBA, monturo.

IXÊ, eu — dis-se tambem *xe*. São privativas destes pronomes as pessoas. — *Nde* ou *Indé*, tu, — *Y*, elle, — *Yande* ou *Iande* e *Ore*, nós. — *Pé*, vós. — *Y*, elles.

IXÊ AÊ, sou ou estou.

IXÊ ETÊ, eu mesmo.

IXÉBO, a mim, para mim.

IXUPÊ, a elle, a ella.

## J.

JÁ I. supino do verbo *A-é*, diser. *Gui-ja-bo*, disendo eu. II. calcanhar. Vide *Pytd*.

JABABÓRA, amontado, fujão, pessoa fugida.

JABÁO, ausentar, fugir, escapar.

JABÊ ou IABÊ, basta (verbo): outros escrevem *Javê*.

JABÊ CO-RAÃ, basta que assim é.

JABÊ JABÊ, cada um. *Ara jabê jabê*, cada dia.

*Pytuna jabê jabê*, cada noite.

JABÊ ICATÚ, assim é bom: á maneira.

JABÊ IPÓ, assim deve ser.

JABÊ NHÓTE, de graça.

JABÊ NONGÁRA, assim como.

JABÊ TENHÊ, nem mais, nem menos.

JABÊ TURUÇÚ PORYB, cada vez mais.

JABICÁBA, desigualdade.

JABICÁBA RUPÍ, inadvertidamente.

JABOTIM, animal conhecido.

JABURÚ ou JABIRÚ, ave ribeirinha.

JABY, errar, faltar, discrepar, enganar.

JABY TECÓ, faltar ao ajuste, quebrar a lei.

JABYBÚRA, arraya (peixe).

JÁCA, fructa.

JACÁ, cesto de cipós, como cassuás.

JACAMÍM, ave facilima de domesticar-se: há muitas especies, mas todas conhecidas pelo rumor que fazem com o ar no papo, ou, como pretendem outros, na barriga, quando se aproxima á gente.

JACANHÉMO, pasmar, titubar, perturbar-se, maravilhar-se: terror, espanto.

JACÁO, pelejar: reprehensão. *Jacá-jacão*, arrasoar.

JACARANDÁ, arvore.

JACARATIÁ, arvore.

JACARÉ, animal conhecido.

JACARÉ IHÚA, arvore de que se construíam canoas de 30 e 40 palmos de comprimento: duração de 3 a 4 annos. Esta arvore nasce pelas vargens e margens dos rios em partes humidas.

JACARÉ-ARÚ, especie de lagarto.

JACARÔÁ! poça d'agua.

JACARÔÁ MIRIM, charco.

JACARÔÁ OÇÚ, lago.

JACEON (A-JACEÕ), chorar.



JACÍNA, borboleta, de côr parda, com azas azues-claras.

JACOAÚB ETÊ, agudeza, industria: ladino, sagaz.

JACOAÚB ETÊ OENGANÁNE OARÁMA; ardil para enganar.

JACOAÚB EYMA, rustico, nescio.

JACÚ, ave.

JACÚ ASSU, especie 1ª.

JACÚ CÁCA (de todos o menor), especie 3ª.

JACÚ PÉMA, cor fusca; especie 2ª.

JACÚ TINGA, especie 4ª. Ferreira dis que é o de cor preta.

JAÇÚ OAÊ, canhoto.

JAÇUC (A-JAÇUC), levar-se.

JAÇUÍ, abafar, cobrir, embrulhar, bastar.

JAÇUÍ ÇABA, coberta, testo.

JAÇUÍ ÓCA, telhar, cobrir a casa.

JACUMÁ, leme.

JACUMAÝBA ou JACUMAÚBA, piloto.

JACURÚARÚ, ave: lagarto.

JACURUTÚ, ave, do tamanho de uma gallinha, noctivaga, côr pedrez; os guinchos arremedão gargalhadas de mófa.

JACY, lua, mez.

JACY ÇOBA JEARÓCA, lua mingoante.

JACY ÇOBA ØÇU, lua cheia.

JACY JEMOTURUÇÚ, lua crescente.

JACY PEÇAÇÚ, lua-nova.

JACY RENDÝ, luar.

JACY TATA, estrella.

JAGOAJÍRA, rabo torto, lacração.

JAGOACACÁCA, lontra.

JAGOÁRA, cão, onça.

JAGOÁRA ETÊ, onça.

JAGOÁRA KIÝBA, pulga.

JAGOÁRA OATÁ CEMIÁRA; andar o cão rastejando.

JAGOÁRA PYRUÇÚ, rabugem de cão.

JAJUMÁNE, arcar na luta.

JAJÚRA MONDÓCA, degolar.

JAKIRÁNA, cigarra.

JAMÍM, espremer. *Jamí jamím marica*, puxos de camarás.

JAMÍMA RUPÍ, surrateiramente.

JAMOTAREYMA, odio, ter odio, aborrecer.

JAMOTAREYMA RUPÍ, odiosamente.

JAMOTAREYMA UCAR ABA, metter discordias.

JAMOTÍNGA, entrudo.

JAMOTÍNGA ÁRA, dia d'entrudo.

JAMURÚ. Vide *Jamurú*. Ainda bem que assim succedesse.

JANDÊ. Vide *Iandê*.

JANDÊ AROBAKÊ, ante nós.

JANDÊ IARA JESU CHRISTO YBÝ AIQUÉRA ETÁ, discipulos de Christo.

JANDÊ MBAÊ, cousa nossa.

JANDÊ PAYA IPÝ, Adão.

JANDÊ PAYA ADÁO, idem.

JANDÊ PAYÁ ADÁO RENDABA QUÉRA, paraíso terreal.

JANDÊ RAMÚYA, os nossos antepassados.

JANDÊ REÇÁ ÇÁBA, pestanas.

JANDI, IANDI ou YANDI, azeite.

JANDI CARAYÁBA, chrisma, sanctos oleos, extrema unção.

JANDI CARAYÁBA RERÚ, ambula dos santos oleos.

JANDI ÇOBAIGOÁRA, azeite do reino.

JANDI YROBA, azeite amargoso.

JANDIÁ ou JÜNDIÁ, um peixe.

JANDÚ, aranha.

JANDÚ CECÊ OAÊ, aranha peçonhenta.

JANDÚ KEÇÁBA, teia d'aranha.

JANDÚ OÇÚ, aranha caranguejeira.

JAÓC (A-JAÓC), apartar-se.

JAPABÓCA, ida, partida.

JAPATÚCA, baralhar.

JAPECÝCA, pegar-se.

JAPEGOÁ ou JAPOAGOÁ, centopeia.

JAPÍ ou JAPY, topada; atirar, ferrar o agulhão.

JAPÍ APIXÁBA, pedrada.

JAPÍ CECÊ, dar encontrão.

JAPI JAPI, apedrejar.

JAPÍ MOCÁBA, disparar a espingarda.

JAPÍM, ave pintada de amarelo e preto, que arremeda no canto as outras aves.

JAPINÓN ou JOPINÓNG, onda.

JAPINÓN OÇÚ, marezia.

JAPIXÁ, ferir.

JAPIXÁBA, ferida, golpe.

JAPIXÁO, aentilar.

JAPOAGOÁ. Vide *Japegoá*.

JAPOTY, atar, amarrar.

JAPOTYÇÁBA, laçada, vínculo.

JAPURÚXITÁ, caracol (bixo).

JAPYCÁ, estabelecer; geração, linha.

JAPYÇÁ CANÉMO, ensurdecer.

JÁR (verbo neutro), estar pegado. (Verbo activo) aceitar; receber, tomar.

JÁR CECÔ RÁMA, tomar estado.

JÁR EPOPE, tomar a sua conta.

JÁRA, dono, amo, senhor, senhora.

JATIMÁ TIMÁN, andar ao redor, ás voltas.

JATIMÁNA, rodeiamento.

JATIMBÓR, balançar-se.

JATIÚCA, carrapato.

JATIÚM, uma especie de mosca muito importuna.

JATOBÁ, arvore.

JATYC, leicença.

JATYÍ AYBA, leicença, antraz.

JATYCÂ, fiacar, pregar.

JAVÊ, o mesmo que *Jabê* e *Iabê*.

JÊ, segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *A-é*, e assim tambem do Imperativo. *Pe-jê*, Dizei, ou vós diseis.

JEACAPYC, pentear-se.

JEAMBY-ÓCA, assoar-se.

JEAPYÇAÇAR, dar attenção (com o ouvido), escutar.

JEARÓCA, minguar, desinchar, estar diminuido.

JEAUÇUPABA, amor honesto.

JEAYBYC, abaixar a cabeça, afocinhar.

JEBYC, apertar com as mãos, afogar, esganar.

JEBY JEBYRE, passeio (diante da porta).

JEBYR, repetir, tornar, voltar: resolver o apostema.

JECANEÓN, atribular-se.

JECANHÉMO. Vide *Jemo-canhémo*.

JECOÁU (ou JECUAB) UCAR, dar-se a conhecer.

JECOÁUB, apparecer o perdido.

JECOÁUB ETÊ, ladiño.

JECOACU OÇÚ, quaresma.

JECOACÚB, abstinencia no comer, dieta, jejum: jejuar.

JECOACÚBA jejum, sexta feira.

JECOBIAI, alternar.

JECOÉMA, amanhecer.

JECOMEÉNG, apparecer, expor-se.

JECUAB. Vide *Jecoáú*.

JECUTÚCA, picar-se.

JECYRÓN, em fileira.

JEGOARÚ, asco, ter nojo, enojar.

JEJUCÁ, consumir-se.

JEJUCÉNE, derramar-se.

JEJUMINE (tambem *Jejemine* e *Jejámine*), emboscar-se; encobrir-se; esconder-se, agachar-se.

JEJYBÝCA, enforçar-se.

JEKYCÍ, caldo, mólho.

JEKYI, o mesmo que, *ojekyi oied*, estar morrendo.

JEMAEMDUÁR, lembrar-se.

JEMÁNE, cousa velha.

JEMBAACÝ, fome: ter fome.

JEMEÉNG, dar-se, entregar-se.

JEMEMOTAR. Vide *Jemotar*.

JEMEMOTAR ABÁ RECÊ, apetite torpe.

JEMEMOTAR MBAÊ RECÊ, vontade de alguma cousa.

JEMEMOTÁRA, concupiscencia, vontade.

JEMOACOAÚB EÝMA, disfarçar.

JEMOÁ MONDÉ, vestir, trajar, vestir-se.

JEMOÁCÁNGA YBA, endoudecer-se.

JEMOCANHÉMO ou JECANHÉMO, assustar-se.

JEMOACÚCA, lavar-se todo.

JEMOACÝ, enternecer-se: estimular.

JEMOAGOAÇABA, amancebar-se.

JEMOAKYR, enverdecer.

JEMOANÁMA, aparentar-se.

JEMOÁNGAIGOÁRA, emmagrecer.

JEMOANTÁN, coalhar-se.

JEMOÁPAR, entortar-se.

JEMOAPECYCA, deleitar-se.

JEMOAPECYCA OICÓ, estar satisfeito.

JEMOAPÚNG, tratar-se.

- JEMOATYR**, amontoar-se.  
**JEMOAÚB**, receiar-se.  
**JEMOAÝB**, corromper-se, derrancar-se.  
**JEMOAÝB PORYB**, peorar.  
**JEMOÇÃO**, arrancar-se.  
**JEMOÇACÊM**, divulgar-se.  
**JEMOÇACUI**, guardar-se, precatar-se.  
**JEMOÇAIMBÊ**, amolar-se.  
**JEMOÇAINÁNE**, aperceber-se, buscar o necessario.  
**JEMOCAMÁRAR**, amigar-se.  
**JEMOCAMÁRAR JEBYR**, reconciliar-se: faser amissade.  
**JEMOCANÉON**, afadigar-se, affigir-se, desarranjar-se.  
**JEMOCANHÉMO**, espediçar-se.  
**JEMOCAPO OÁNE**, criar raizes.  
**JEMOÇARÁI**, brincar, jogar.  
**JEMOÇARÁITÁBA**, jogo.  
**JEMOÇARÁITÁRA**, jogador.  
**JEMOÇARÁYA**, galhófa.  
**JEMOÇARÁYA RUPÍ**, por zombaria.  
**JEMOÇARIMBÁBA**, forcejar.  
**JEMOCOÁR**, ter conta com alguma cousa.  
**JEMOCOCÁO**, espediçar-se.  
**JEMOCORUI**, delir-se.  
**JEMOCURUÇÁ**, benzer-se, persignar-se.  
**JEMOEIKÉ**, faser entrar.  
**JEMOETÉ**, estimar-se.  
**JEMOIRÓN**, desconfiar: amuado.  
**JEMOKYÁ**, sujar-se, borrar-se.  
**JEMOMANDUÁR**. Vide *Jemomenduár*.  
**JEMOMARAAR**, definhar (verbo neutro).  
**JEMOMBEÚ**, confessar-se.  
**JEMOMBEÚ AÝBA**, queixar-se.

JEMOMBEÚ ÇÁBA, confissão, penitencia.

JEMOMBEÚ ÇÁRA, penitente, confessado.

JEMOMBÓRE IXUÍ, divorcio.

JEMOMEMBÉCA, debilitar-se, enfraquecer-se.

JEMOMENDAR, casar-se.

JEMOMENDAR (ou JEMOMANDAR) CECÊ, refrescar  
a memoria.

JEMOMORIAUÇÜBA, empobrecer-se.

JEMOMOXÍ, envergonhar-se.

JEMONDYÁRA, mez, menstruo das mulheres.

JEMONGETÁ, conversar, praticar.

JEMONHÁNG, medrar.

JEMONHARÓN, embravecer-se.

JEMOPÉBA, criar materia.

JEMOPERING, gabar-se, mentindo.

JEMOPERYRÍC, frigir-se.

JEMOPIRANTAN, alentar-se, animar-se, conva-  
lescer.

JEMOPOÍ, adelgaçar-se.

JEMOPORÁNG, enfeitár-se.

JEMOPOBÁNG ETÊ, caprichar.

JEMOPOTUPÁO, veja — *Jemotupdo*, agastar-se.

JEMOPORUÁ, conceber (affecto).

JEMOPOTYR, florescer.

JEMOPUÁME, erguer-se, levantar-se.

JEMOPUTUÚ, apasiguar-se.

JEMOPYÁ-YBA, apaixonar-se, enfadar-se.

JEMOPYTÚNE, anoitecer, nublar-se o céu, escore-  
cer-se o ar.

JEMOROIÇÁNG, esfriar-se.

JEMORO-Ó, nutrir.

JEMOTAÇÁBA, pancada.

JEMOTAGUÁ, amarellecer a fructa.

JEMOTAIGOÁRA, alforria, liberdade.

- JEMOTÁRA**, vontade.  
**JEMOTEPYPB**, alargar-se.  
**JEMOTÍM**, envergonhar-se.  
**JEMOTÍMBORA**, defumar-se.  
**JEMOTUPÁO**, indignar-se.  
**JEMOTURUCÚ**, crescer.  
**JEMOTYCAN**, enxugar-se.  
**JEMOTY JOBAÊ**, envelhecer-se.  
**JEMÚ**, frexar.  
**JEMUÇÁRA**, atirador, frexeiro.  
**JENEPYÂM**, joelho, ajoelhar.  
**JENÓNG** (e também *Genón*), deitar-se, jazer.  
**JENÓNG CERÁNE**, reclinar-se.  
**JENUPÂN**, disciplinar-se.  
**JEPÁRA PARÁBO**, diversidade de cousas, cores  
 diversas.  
**JEPÊ**, o mesmo que *Iepê*, um, uma.  
**JEPÊ JEPÊ**, de um em um, — um a um.  
**JEPÊ OÇÚ**, todós junctos em um corpo.  
**JEPÊ OÇÚ ERAÇO**, levar a oito.  
**JEPÊ YÍ**, uma vez.  
**JEPENHÓ OAÊ**, unico.  
**JEPIRÓN**, urdir.  
**JEPOÇANÓNG**, curar-se.  
**JEPOCOAÇÁBA**, juncta.  
**JEPOCOAÚB**, vasar-se, afeiçoar-se, acostumar-se:  
 familiaridade.  
**JEPÓI**, alimentar, sustentar, dar de comer, cevar.  
**JEPÓOC**, arrancar-se.  
**JEPORACÁR**, mariscar.  
**JEPOTAR**, chegar. So o encontramos neste exem-  
 plo: *Jepotar ygára*, chegar a canôa.  
**JEPOTUÚ**, alliviar-se.



JEPYÁ MONGETÁ, considerar, cuidar, discorrer, imaginar, meditar, resolver-se, intentar.

JEPYÁ MONGETAÇÁBA, meditação, consideração.

JEPYÁ ROJEBYR, arrepende-se.

JEPYÁBA, lenha.

JEPÝCA, desaffrontar, vingar.

JEPYCÝCA, abraçar-se.

JEPYCYRÓN, apadrinhar-se, defender-se.

JEPYPÝCA, e

JEPYPÝCA, naufragio.

JEPYRÓN, e

JEPYRÛM, principiar, começar.

JEPYRYPÁNE, negociar.

JEPYTAÇÓCA, resistir.

JEQUÍ, armadilha para apanhar peixe, construída de forma, que o peixe entre, e não se possa virar para sahir.

JEQUIRÍ, arbusto semelhante a esponjeira, espinhoso, de folhas miudas: dá a beira do rio e dos alagadiços.

JERAGOIA e também *Jereragoaya*, mentir, jurar falso: mentira, falsidade.

JERAGOIA OAÊ, falsario.

JEMAGOIA PUPÊ OACEMO, convencer.

JERAGOIA RUPI TUPAN RERA OCENÓI, jurar falso.

JERÉO. — *Ojerê jeréo*, espojar-se.

JERERÊ (na Parahiba do norte), redinha para pesca, menor que o puçá, presa a um circulo de madeira.

JEROBIAR ETÊ CECÊ, vangloriar-se.

JEROCEKÝPE, resentido.

JEROTÍM, ignominia.

JERÚ, papagaio. O mesmo que *Paragoai*.

JERUBIAÇÁBA, fidelidade, confiança.

**JERUBIAR**, confiar em alguém, soberba, presumpção.

**JERUBIAR ETÊ CECÊ**, vangloriar-se.

**JETYCA**, batata.

**JEUPYR**, subir, trepar.

**JEUPYRÇÁBA**, subida, costa á cima.

**JEZUS CHRISTO RERÚ BIAÇÁBA**, fé catholica.

**JICÁ**, quebrado (objecto).

**JICÁ JICÁ**, fender.

**JICAÇÁBA**, racha, quebradura, greta, fenda, abertura.

**JICÊI**, entorpecer (o pé, a mão &c.).

**JIJÊ**, arredar (a alguma pessoa) afastar-se.

**JIMBOÊ**, estudar, aprender, ensinar, rezar: ensino.

**JIMBOÊ PAPÊRA PUPÊ**, ler.

**JIMBOEÇÁBA**, doutrina, estudo, licção, reza, oração. *Jimboeçába catu pupê ojemoturuçú* — bem educado.

**JIMBOEÇÁRA**, mestre.

**JIRÁO**, especie de caniço: caza formada sobre forcados, talvez em sitios alagadiços. Vide *Giráo*.

**JÓCA**, tirar, desentupir.

**JOCAIÇÁRA**, occupador, occupante.

**JOCOAI**, occupar.

**JOCYB**, limpar (esfregando).

**JÖCYB ANGA**, purificar a alma.

**JOJABÊ**, parelha.

**JOJÓCA**, soluçar.

**JOKÓC**, encontrar-se.

**JOMÁNA**, abraço.

**JOMÁNE**, abraçar.

**JOMBYÂ**, bozina.

- JOMÍMA RUPÍ, secretamente.  
 JOMÍNE, esconder, abaixar.  
 JOMINEÇÁBA, segredo.  
 JOPINE, rãpar, tosquiar.  
 JOPÓI, veja *Jepói*, sustentar.  
 JORÁO, soltar, desamarrar, descoser, desfiar,  
 destorcer, desembaraçar.  
 JÓRE, chamar por alguém.  
 JORI. Segunda pessoa, singular e plural, do im-  
 perativo do verbo: *A-jur*. Vem tu, vinde vós.  
 JOTOÍM, acotovelar.  
 JOTÝME, dispôr, plantar, semear, enterrar, se-  
 pultar.  
 JOTÝME JEBÝRE, replantar.  
 JU I. particula pospositiva do vocativo, empre-  
 gado pelas mulheres. *Xe-cyg-ju*, ó minha  
 mãe! II. espinho.  
 JU TYBA, espinhal.  
 JUÁ, fructa da Parahiba.  
 JUB (A-JUB), estar deitado.  
 JUCÁ, matar.  
 JUCA-ÇÁBA, instrumento de matar.  
 JUCÁ-ÇÁRA, matador.  
 JUCÁ-CY', amofinar, aperrear: pírraça.  
 JUCÁNE, derramar, despejar, escoar, transbordar,  
 vasar fóra.  
 JUÇÁRA, comichão, cocceira, frieira, No Maran-  
 hão, fructo de uma palmeira.  
 JUCEY, apetecer (comer ou beber).  
 JUCYB, lavar, limpar (as mãos e os pés).  
 JUCÝB ÁNGA, descarregar a consciencia.  
 JUÍ, JUHI ou Yuí (no Maranhão *Gia*), rã.  
 JUKÝRA, sal.  
 JUKÝRA TYBA, salinas.

JUMAM, braço.

JUMÍME, negar, occultar.

JUMÍME RUPÍ, occultamente.

JUNÇANA, laço, armadilha, ratoeira.

JUNDIÁ, certo peixe.

JUNDUHI, aranha pequena e branca, — mata a planta em que assenta a teia.

JUPÁNE, desbastar com enxó.

JUR (A-JUR), vir.

JURARÁ ou YURÁRA, cágado, tartaruga. No tempo em que Alexandre Rodrigues visitou o Pará, era a manteiga dos ovos de tartaruga uma das industrias mais usadas em certas estações. Eis como elle descreve este processo. „Juntão-se aos montes nas praias os óvos que se descobrem nellas; se se quer que funda mais a manteiga, deixa-se fermentar de 4 até 5 dias, mas então ella sáe rançosa e com máo cheiro. Se os ovos se preparão frescos, são logo mettidos em uma canoa, que de proposito está reservada para este uso, e aos pés os vão pisando, como em Portugal se faz as uvas. Sobre os ovos pisados lanção agua, a qual depois de mechida e encorporada com elles, deixa sobrenadar o oleo: com a mesma agua se dissolve muita parte da clara: as cuyas e com preferencia as valvulas das conxas *itans* são as colheres com que tirão de cima d'agua o oleo que sobrenada e o lanção dentro dos tachos. Segue-se irem ao fogo, esfriar depois a manteiga em panellões á parte, e delles mudar-se para os potes. Esta manteiga serve para temperar o comer, frigir o peixe, entreter as luzes domesticas, e se incorporar com

o breu, quando o fasem para calafetarem as canoas.“

Tambem se faz manteiga das banhas de tartarugã (accrescenta elle). Consiste o methodo de as faser em frigr simplesmente as banhas; se as fregem frescas, a manteiga sãe boa para com ella se temperar o comer, nem se lhes presente cheiro, nem sabor máo. Não usão della para luzes, por que nem ella é tanta como a dos óvos, nem se conserva fluida como a delles.

JUREMA, arvore.

JURÚ, bocca.

JURÚ AYBA, maldisente.

JURÚ CANHÉMO, emmudecer.

JURÚ CÊ OAÊ, affavel.

JURÚ CUY, fallador.

JURÚ GÚERA, bacharelices.

JURÚ JÁI, bocca aberta: admirar, pasmar.

JURÚ JÁI OICÓ, estar pasmado.

JURÚ JERAGOÁYA RUPÍ OAÊ, adulador.

JURÚ JYB, cortesia (acto de).

JURÚ NÊME, bocca mal cheirosa, máo halito.

JURÚ OÇÚ, desboccado.

JURÚ PITUCÉME, bafo.

JURÚ FOXÍ, mal disente, desbocçado.

JURUBÉBA, arbusto espinhoso.

JURUCÊ, affavel (no fallar) o mesmo que *Jurucê-oaê*.

JURUPÁRI, demonio, anjo máo: especie de macaco.

JURUPÁRI ENGANANE ÇABA, tentação.

JURUPÁRI KIBÁBA, centopéia.

JURUPÁRI RATÁ (TATÁ), inferno.

**JURUPÁRI RATÁ PÓRA**, infernal, habitador dos infernos.

**JURUPÁRI REMI MONHÁNGA**, diabrura.

**JURUPÁRI REPOTI**, enxofre.

**JURUPIXUNA** (e também *Jurúna*), macaco de bocca preta.

**JURURÊ**, pedir, mendigar, requerer: supplica. — *Cepý quera ojururé*, pedir a divida. — *Caneonçaba rupi ojururé rurê*, pedir com importunação. — *Opyá cui catú ojururé*, pedir com efficacia. — *Pitybonçaba ojururé*, pedir ajuda. — *Tupana potába ojururé*, pedir esmola. — *Abá etá okéna rupi Tupana potába ojururé*, pedir de porta em porta. — *Cecocoaiúb arama ojururé*, pedir conselho.

**JURURÊ CATU**, rogar. — *Jurerê apyá cui catu*, rogar com efficacia.

**JURURÊ CECÊ**, interceder.

**JURURÊ RURÊ**, instar.

**JURURÊ RURÊ CATU**, pedir com humildade.

**JURURÊÇABA**, deprecação.

**JURURÊÇARA**, pedinchão.

**JUTAY'** (fructos de) são desagradaveis no gosto, e com tudo os indios os comem. Desta arvore se colhe a resina chamada *Jutay-cica*, ou goma copal, com que invernisão a louça. Nasce esta arvore pelo centro do mato, em terras firmes. Da casca fazem os gentios suas *ubás*, em que andão embarcados.

**JURUTI**, pomba.

**JYBA** (e também *Jíba*), braço.

**JYBA APÁRA**, aleijado dos braços, maneta.

**JYBA BABACA**, e

**JYBA BÓC**, danças, bodas.

- JYBA CANGÓERA**, espadaua.  
**JYBA GOABIRÚ**, lagarto (do braço).  
**JYBA KITAM**, cotovelo.  
**JYBA MOAPYREÇÁBA**, cotovelo.  
**JYBA PECÁNGA**, hombro.  
**JYBA RAJÝCA**, pulso, veia.  
**JYBA RUPYTÂ**, cotovelo.  
**JYBÝCA**, enforcar: engasgar-se (comendo).  
**JYBYCÁBA**, forca.

## K.

- KATÁ KATÁC**, bolir de per si.  
**KEBYRA** (KEVYRA), irmão ou primo da mulher;  
indica ao mesmo tempo que este parente é o  
mais moço, não só a respeito della; mas tam-  
bem em relação a todos os mais irmãos.  
**KÉR**, dormir.  
**KÉR AYBA**, pesadelo.  
**KERIRIM**, calar, estar sereno: silencio, tristeza.  
**KETY**, veja, *cotyg*.  
**KETYC**, ralar, serrar, brunir, polir. *Ketyc man*  
*dioca*, ralar mandioca.  
**KIRIRI**, veja, *keririm*, triste. *Xe-kiriri*, estou  
triste.  
**KIÝBA**, piolho, piolhar. *Jaguára kíyba*, pulga.  
**KIÝBA RÁMA**, piolho ladro.  
**KIÝBA ROPIÁ**, lendea.  
**KYÂ ÇÁBA**, nodoa.  
**KYÂ QUERA**, borra.  
**KYBÁBA**, pente.  
**KYÇÁBA**, rede (de dormir).  
**KYÇÁBA REMEÝBA**, guarnição, varandas (da rede).

- KYCÊ**, faca.  
**KYCÊ APÁRA**, foice.  
**KYCÊ GUASSÚ**, ou — OÇÚ, facão, cutelo.  
**KYINHA**, pimenta.  
**KYINHA AVÍ**, pimenta malagueta.  
**KYINHA ÇOBAIGOÁRA**, pimenta do reino.  
**KYRÂ OICO**, estar gordo.  
**KYTAM**, verruga.  
**KYTIC**, veja *ketyc*.  
**KYTINGÓC**, purificar a louça.  
**KYTINGÓCA**, o mesmo talvez que *ketyc*, limpar (desenferrujando).  
**KYTINGÓCA ÁNGA**, limpar a alma, confessar-se e purificar-se.

## M.

**MÃ**, particula pospositiva com que exprimemos desejos ou saudades. *A-ço-mo Tupan pyri-mã.* Oh! quem fôra para Deus. *Xe-cyg-mã.* Oh! minha mãe. Com esta particula juntão-se estas outras, *temo, mey, mey-mo*; e desta maneira se forma o optativo dos verbos.

**MÁ**, na composição.

**MÁ ÁRA ÇUÍ VÊ CATU**, desde quando?

**MÁ ÁRA PUPÊ**, a que horas?

**MÁ ÁRA ÇUÍ**, donde? donde vem?

**MÁ MARANDÚBA**, que vai?

**MÁ MBAÊ**, que coisa?

**MÁ RUPÍ**, por onde?

**MACAMBIRA**, especie de ananás bravoio.

**MACUCÁUA (MACUCO)**, ave.

**MACUCU-MIRIM**, arvore do Pará. Com a infusão



da entrecasca desta arvore é que dão uma especie de mordente nas cuyas, sobre o qual assentão depois as tintas: usão deste mordente na falta de outro, que extrahem da arvore — Cumaty, que é melhor. Os pescadores mettem as linhas, com que hão de pescar, no succo resinoso, que extrahem da entrecasca desta arvore, afim de se lhe não desgastar tão depressa, como lhes succede quando lhes não fazem esta mão de obra. Nascem pelas margens dos rios com a raiz debaixo d'agua.

**MACUCU-UASSU**, arvore cujos fructos se comem assados ou cosidos.

**MACUÓCA** (em S. Paulo), veja *Gapuya*.

**MAÊ TACÓ**

**MAÊ TEPE**

**MAÊ TERÁNHE**

} Ora, vede agora!

**MAÊM**, attentar, olhar: *Çakaquêra kety' maêm*, olhar para tras. — *Opecatu çu' maêm*, olhar de longo. *Çobacy' trunâmo maêm*, olhar com máos olhos.

**MAÊM ÇÓBAKÊ RUPÍ**, olhar ao redor.

**MAÊM ETÊ**, encarar.

**MAENDUAÇÁBA**, lembrança; signal, pensamento.

**MAENDUAR**, lembrar, occorrer.

**MAENDUAR JEBYR**, recordar.

**MAGUÁRY**, ave ribeirinha, semelhante ao Jaburú: tem olhos verdes.

**MAHÚ**, rio que desagua na margem oriental do Tocantins.

**MAIRY**, cidade (tal-vez de *Mari*).

**MAIRYGOÁRA**, cidadão.

**MAITÁCA**, especie de papagaio, que destróe os campos de milho.

**MAJOÍ**, andorinha. Pisão da-lhe o nome de *Tapera*.

**MAMÁNA**, dobra, embrulho, feixe, molho.

**MAMÁNE**, dobrar, enrolar, traçar, embrulhar.

**MAMANGUÁPE**, logar e rio na Parahiba do norte.

**MÁME**, onde? donde? *Ajubéte mama* (e também)

*Ajubéte mama catú* — onde quer que.

**MÁME COARACY' OCANHEMO**, occidente.

**MÁME NHÓTE**, algures.

**MÁME TÁ**, aonde.

**MAMETÉI** (interjeição), muito bem.

**MAMIÁ**, bozinas. Fazem de diferentes madeiras, — de — arara-canga, caju-assu, juniparána, mologó, e outras, unindo com a resina do anany as duas ametades, que fazem separadamente, e reforçando-as por fóra com ligadura da casca do cipó-uambé, passando a enfeitá-las mais e ménos, segundo são mais ou menos polidos os seus artifices. Usão dellas no mato para as suas guerras e escaramuças, ensaios militares e danças das suas festas. Aos cabos das canoas de viagem pelo certão, servem para convocarem os indios na occasião de largarem dos portos, onde estão surtos. „A. R. Ferreira.“

**MAMOCUÍPE**, donde vem?

**MAMÔPE**, para onde? aonde?

**MAMORUPÍPE**, por onde?

**MAMOÍM**, arbusto de folha muito cheirosa.

**MAMÚNA**, igarapé que desagua no Mearim.

**MAMUCÁBA**, tecido de algodão, no qual os certanejos prendem a espada.

**MANACÁ** (no Pará), uma flor. É também o nome que se dá á moça mais bella de uma

tribu, ou das que se achão juntas em alguma festa.

MANDI, peixe do Pará.

MANDÚ, Manoel.

MANDUÉ (MANDUBÉ), peixe pequeno, de cabeça chata.

MANGABEIRA, noton Ferreira que o leite desta arvore tinha as propriedades e prestimo da goma elastica. *Resina elastica é concreto succo lacteo arbore vulgo mangabeiras .... in hac observantur proprietates ususque gummi elastici.*

MANGARÁ, batata da bananeira.

MANGARATAYA, gengibre.

MANHANA, guardar: guarda, vigia, custodia, ronda.

MANHANA GOÉRE, sentinella, vigia.

MANIÇOBA, folha da mandioca.

MANIMBÚ (na Parahiba), especie de junça, que nasce em paúes, ou junto aos rios.

MANIPOEIRA, é a agua que distilla a mandioca ralada e exprimida, a que tambem se chama. — Tucupim. O tucupim concentrado ao fogo dá uma calda que serve para tempero; e a essa calda nos sertões do norte dá-se igualmente o nome de manipoeira.

MANIVÁ, pé de mandioca.

MANKETY, para onde?

MANÓ, morrer.

MANÓ AYBA, accidente, desmaio.

MANÓ MANÓ AYBA, gôta coral.

MAÓN-ÁMA, particula equivalente a *Meyma*.

MAPAIARI, certo peixe.

MAPAREYBA, mangue vermelho.

MAQUFRA, rede. Fazião-na os indios dos foliolos

das frondes do olho da palmeira murity, fiados e torcidos á maneira de fios grossos de algodão.

**MARÁAR**, desfallecer, finar-se, estar morrendo.

**MARÁCA** I. Instrumento das solemnidades religiosas dos indios: cascavel. II. Arvore de fructo que nasce pela terra firme, que se dissemilhante a uma especie da *crescentia* de Linneo. III. Por ampliação do sentido directo da palavra, da-se hoje este nome a um chocalho feito de lata e cheio de pedrinhas, que serve ás crianças de brinquedo.

**MARÁCA BOYA**, cobra de cascavel.

**MARACÁJÁ**, gato do mato.

**MARACANA'**, papagaio amarello.

**MARACATIM**, navio, embarcação grande. Era o nome qui os Indios davão as suas embarcações de guerra, as quaes tinhão na prôa um maracá, que elles fazião tocar quando acomettião.

**MARACÁYMBÁRA**, feiticeira, bruxa.

**MARACUJÁ**, fructo conhecido.

**MARAJÁ-MERIM**, palmeira, cujos fructos se comem.  
Nasce em terras humidas.

**MARAM**, despropositos.

**MARAMONHANG**, batalhar, guerrear, brigar. Pendencia, guerra.

**MARAMONHANGÁRA**, guerreiro, homem rixoso.

**MARANAMÓPE**, por que causa ou razão?

**MARANDÈ**, adverbio, mal e como não devia.

**MARANEMÉPE**, em que conjuncção de tempo?

**MARANGATÛ** (interjeição), muito bem!

**MARANGOTÍPE**, para que parte está inclinado?

**MARAPATÁ**, espécie de tainha, com escamas semelhantes as do *Curimã*.

**MARI**, fructa da Parahiba. Nome indigena de Olinda.

**MARICA**, barriga, ventrecha. *Cetyma marica*, barriga da perna.

**MATAPY**, cóvos de pescar peixe miudo.

**MATAUMATÁ**, qualidade de tártaruga; que nem todos comem.

**MATAUMUTÁ**, arvore. A madeira serve para caibros e esteios; a entrecasca para cordas na falta de Monguba ou de embira; dos fructos se sustentão os macacos. Nasce pelo centro dos matos, em partes humidas.

**MATINTAPERÉRA**, ave do Pará, pequena, de cor cinzenta, cujo canto parece repetir esta palavra.

**MATUETÊ** (interjeição), Está muito bem feito!

**MATUPIRI**, peixe parecido com a sardinha.

**MATURI** (**MATURIM**, no Ceará), o caju ainda muito verde, ou antes, a castanha, quando só tem um embrião da polpa.

**MAUHÁ**, gentio que habita as margens do rio Cumary e seus confluentes: lugar.

**MAYA**, é o vocabulo portuguez — mãe.

**MAYA ANGÁBA**, madrinha.

**MAYA ARÝA**, bisavó, por parte de mãe.

**MAYA RAMÓYA**, bisavô, antepassados, por parte de mãe.

**MAYABÊ**, como, que.

**MAYABÊ CATÚ**, notavelmente.

**MAYABÊ CATU ÇUPÍ RUPÍ**, Ah! como é verdade!

**MAYABÊ IPÔ ÇORÍ**, não sei o que será!

**MAYABÊ TÁ**, que vai de novo?

MAYA TÊ PENHÉMO, que vos parece?

MAY-TINGA, ama, senhora.

MBAACY (ou *Mbaë acy*), adoecer.

MBAACY AYBA OÇU, peste.

MBAACY ÇÁBA, doença.

MBAACY BÓRA, doente.

MBAACY JÉBYRE, recahir na doença.

MBAACY OJEPECÝCA OAÊ, doença contagiosa, contágio.

MBAÊ, couza.

MBAÊ ACY ACY OAÊ, homem achacado de infermidades. Neste sentido, veja-se — *mbaacy*.

MBAÊ AMÔ, alguma couza.

MBAÊ AYBA, cousa nociva, terrível; travessura, agravo, offença; malefício, veneno.

MBAÊ AYBA ETÊ, cousa barbara.

MBAÊ AYBA MONHANGÁRA, malfasejo, travesso.

MBAÊ ÁYBA POÇÁNGA, triaga.

MBAÊ BUPIÁRA, contra veneno.

MBAÊ ÇÁCY' OAÊ, peçonha, veneno.

MBAÊ CATU, cousa boa, honesta, real.

MBAÊ CATU MÁ NUNGÁRA RECÊ OARAMA, habitlar.

MBAÊ CE CATÚ, cousa saborosa.

MBAÊ CENYFÚCA OAÊ, cousa clara.

MBAÊ CIME OAÊ, cousa lisa.

MBAÊ CURUTÉM NHÓTE OÇAÇÃO OAÊ, cousa transitoria; vaidade.

MBAÊ EPÉBA OAÊ, cousa plana.

MBAÊ EPOOÇÚ, cousa romba, tosca.

MBAÊ ETÁ, bens.

MBAÊ MEOÁM, cousa ruim.

MBAÊ MOGUÁB OAÊ, cousa coada.

MBAÊ MONHANGÁRA, feitor, official.

MBAÊ NITIO IPÔR OAE, couza ouca.

MBAÊ OÇÚ ETÊ TUPANA REMI MONHANG TENHÊ,  
prodigio.

MBAÊ PEÇAÇU (PYÇAÇU), cousa nova.

MBAÊ PECU, cousa comprida.

MBAÊ PIRANGA OAE, cousa corada.

MBAÊ PÓI OAE, cousa delgada, adelgada.

MBAÊ PORÁNGA, cousa formosa.

MBAÊ PUÂM, couza roliça.

MBAÊ PUXI, torpeza, adulterio, velhacaria.

MBAÊ PUXI RECÊ ENHEÉNG, fallar leviandades,  
com máo fim.

MBAÊ RÁMA, a que fim?

MBAÊ RÁMA RECÊ TA, ou RAMA RECÊ TAÊ, para  
que fim? A que fim?

MBAÊ RÁMA TÁ. Para que? a que?

MBAÊ RAMÊ, ou — REMÉPE, quando? para que?  
a que?

MBAÊ RÁNA, vil e baixamente.

MBAÊ RANGÁBA, painel.

MBAÊ RECÊ, por que rasão?

MBAÊ REPIAÇA, visão.

MBAÊ RETUNA, olfato.

MBAÊ TAÍ OÇU OAE, cousa apimentada.

MBAÊ UÇÁBA, pasto, comida.

MBAÊ UÇABA RENDÁBA, refeitorio.

MBAÊ UÚ, refeição.

MBAÊ UÚ ETÊ, gula.

MBAÊ YROBA, cousa amarga.

MBOÍ BOÍ, jarretar.

MBOÍ BOÍ OPÁO, abrasar, destruir.

MBOÍ LANCETA PUPÊ, sarjar.

ME, na (preposição), II. particula que se ac-  
crescenta aos verbos acabados em ditongo,

para formar o conjunctivo. Ex. *A-cai*, faz  
*Cai-me*.

MEAPÉ, pão.

MEAPÉ ANTAM, biscoito.

MEAUÇÚBA, captivo, escravo.

MEAUÇUBÓRA, escravidão.

MEÉNG, dar, conceder.

MEÉNG YG, dar agua.

MEENGABA, dadiva, presente.

MEGOÉ (na composição), pouco.

MEGOÉ MEGOÉ, pouco a pouco, devagar.

MEGOÉ RUPÍ, vagarosamente.

MEGOÉ RUPÍ ENHÉENG, fallar baixo.

MEIMA', e

MEIMOMA', particulas que, uma ou outra, se acrescentão ao perfeito e plusquam perfeito do optativo dos verbos activos, como se dicessemos: oxalá houvesse eu de.... — *Ajuca meima'*, ou, *meimoma'*, oxalá tivesse eu morto ou matara. *Xe maenduar meima'*, ou, *meimoma'*. Oxalá me tivesse eu ou me tivera eu lembrado.

MEMBÉCA, fraco, tenro.

MEMBECA YRA RUPI, amorosamente.

MEMBY, bosina, fruta, trombeta.

MEMBY APÁRA, clarim.

MEMBY JUPYÇARA, trombeteiro.

MEMBY PEJUÇARA, gaiteiro, bosinador.

MEMBYRA, filho ou filha da mulher:

MEMBYRA AMÔ, enteado da mulher.

MEMBYRA ANGÁBA, afilhado, afilhada da mulher.

MEMBYRA CU, enteada da mulher.

MEMBYRA RERÚ, madre (da mulher).

MEMBYRA TY, nora da mulher.

MEMBYRAB, parir.



**MÉME**, particula que significa „o mesmo“, da mesma maneira, ou, sempre. *A-çó méme*, eu sempre vou. *Tupã Tuba, Tupã Taygra, Tupã Espirito Santo oyepê méme*, quer dizer que os tres são um e o mesmo deos.

**MEMÉ**, na composição.

**MEMÉ TÊ**

**MEMÉ TENÊ** } quanto mais.

**MEMÉ TIFÔ** }

**MENDAÇABA**, casamento.

**MENDAÇARA**, pessoa cazada.

**MENDAÇARA ROÇAPUCAITABA**, banhos de casamento.

**MENDAÇAREYMA**, pessoa solteira.

**MENDAR**, casar.

**MENDARA**, matrimonio.

**MENDUBA**, sogro da mulher.

**MENDY**, sógra da mulher.

**MEOAM**, lesão, macula, mal, maleficio, defeito.

**MEOAUÇABA**, maldade.

**MERÉ**, baço.

**MEREBÁ (PEREBA)**, chaga.

**MEREBÁ AYBA**, bexigas.

**MEREBÁ PIRERA**, bostellas.

**MERÚ**, mosca.

**MERUÍ**, mosquito.

**MERU-RUPIARA**, mosca varejeira.

**MEYMA**, particula pospositiva do supino e participio passivo; com a negação: emprega-se conjunctamente com a outra — *pyra*. — *Y-juca-pyra-meyma*: cousa que não hade ser morta, digna de se não matar.

**MI**, particula que se antepõe aos verbos activos para formação dos participios passivos. **Ex.**

*Mi-ú*, a couza que se come. Estes participios se podem depois empregar com os possessivos — *xere, ndere, ce* — meo, teo, seo. Ex: *Xere miú*, a couza que eu como, a minha comida.

MIKYRA, nadegas.

MIMBABÔ, criação, gado.

MIMÓI, cosinhar.

MINDYPYRON, papas grossas.

MINGÁU, papas.

MINÔ, fornicar.

MINONÇARA, fornicador.

MIRÁ (MYRA), gentê, vulgo.

MIRÁ REAPÚ, tropel de gente.

MIRÁ REÇÁPE, publicamente.

MIRÁ BECO RUPÍ, vulgarmente.

MIRÁ REIYA, acompanhamento, ajuntamento de gente, tropa.

MIRÁ REIYA OPUÁME, reboliço, alvoroço.

MIRÎM (MERIM), pouco, pequeno. *Cemondé merim*, pouco antes. *Turuçú merim puryb*, pouco mais.

MIRÎM AYRA, muito pequeno, pequenino.

MIRÎM NHÓTÊ, um nada, por um nada.

MIRÎM PURYB, menos, pouco menos.

MIRYBA, Barbara, nome de mulher.

MISSA MONHÁNG, celebrar, diser missa.

MISSA PYTUNA, dia de natal.

MISSA PYTYBONÇARA, acolytho, ministro do altar.

MITÁNGA, criança.

MITÁNGA JEROÇABA RERÚ; pia baptismal.

MITÁNGA RECÊ, meninice.

MITYMA, planta.

MIXÍRA, assadura, assado.

MIXIRE, assar.

MIXÚA RÁNA, sarampão.

Mo, I. posposição empregada com os verbos tornados passivos em virtude das particulas — *nhe* ou *ye*, antes das quaes se colloca a tal particula — *mó*. *A-yê-apin* — tosquiar-se. *Ai-mo-yê apin Pedro Diogo çupe*, faço com que Pedro seja tosquiado por Diogo. II. Dos verbos neutros do pronome *xe*, se fazem verbos activos com o pronome *ai*, e logo a syllaba *mo*. *Xe angaturám*, sou bom. *Ai-mo angaturám*, faço bom a quem. Se o tal verbo tem a letra *r*, depois do pronome *xê*, perde-a na sobre dita composição. *Xe ropar*, eu me perco. *Ai-mo-opar*, faço com que outro se perca. III. Serve tambem esta particula para tornar activos os verbos neutros do pronome — *a*, mettendo-se a particula entre o pronome e o verbo. *A-poám*, levanto. *Ai-mo poám*, faço levantar a alguém ou alguma coisa. *A-in*, estou quedo. *Ai-mo in*, assento alguma couza. IV. Acrescenta-se tambem aos verbos acabados em *mo* ou *no* para formação do gerundio. *Ai-âmó*, molhar, *Amó-mo*. *A-manó*, — *Gui manó-mo*. V. Tambem se acrescenta para formação do gerundio aos verbos acabados em *ti* nas letras *a*, *e*, *o*. *Ai-nupã*, faz — *nupãmo*. VI. Particula pospositiva do imperfeito do permissivo. *A-juçá-mo*, eu matara ou mataria. VII. Empregada pospositivamente com substantivos, significa — „em vez, em lugar de . . .“ *Tuba-mo*. Em vez, em lugar de pae. **MÓ**, adverbio, acolá. **MOABÁ ETÊ**, abalisar. **MOABYCA**, coser (com agulha). **MOABYCA JÁBENHÓTE**, alinhar.

**MOACANGAYB**, constringer, desencaminhar al-  
guem, indusir para o mal, faser endoudecer,  
entristecer.

**MOACANHÉMO**, desanimar, turbar, perturbar, so-  
bresaltar, sobverter.

**MOACÁRA**, fidalgo, fidalga.

**MOACÁRA ETÁ**, principaes, nobres, grandes.

**MOACÚ**, aquentar.

**MOAÇUC**, banhar alguem.

**MOACY'**, magoar-se, estimular-se: aggravado,  
sentido, doente.

**MOACY-ÇABA**, magoa, sentimento, contricção.

**MOACY-ÇABA OJEPIACA RECÊ MBAË**, inveja.

**MOACY-ÇARA**, magoado, penitente.

**MOAGÍCA**, engrossar o liquido, dar-lhe ponto.

**MOAGOÇÁBA**, amancebar-se.

**MOAKYME**, regar, molhar, humedecer.

**MOAMANAJÊ**, alcovitar.

**MOAME**, armar.

**MOANÁNA OÇU**, embastecer, faser basto.

**MOANG**, cuidar, afigurar-se, affligir-se, fingir.

*Gocimim etá ñheengá moang quera*, adagio.

**MOANG OU MOÁNGA** — significa cousa ficticia ou  
imaginada, e nada mais que isso. Os seguintes  
exemplos explicarão melhor o sentido desta  
posposição, que vem do verbo acima. *A-ço  
moang*, finjo que vou, ou vou por demais, bal-  
dadamente. *A-caá mandó moang*, fui a caça  
debalde, sem proveito.

**MOÁNGA**, fingimento.

**MOANTÂM**, apertar, atarracar, entesar, fechar,  
trancando.

**MOANTÂM CUNHA PUPÊ**, cunhar.

**MOANTÂM TATÁFE**, entesar ao fogo.

MOANTAMÇÁBA, parapeito. *Itá okéna moantamçába*, aldraba.

MOAPAR, entortar, arquear, derribar, aleijar.

MOAPECYÇA, acariciar, deleitar, contentar, consolar, satisfazer.

MOAPECYÇABA, leite.

MOAPOPÓC, soltar, afrouxar um nó, uma corda.

MOAPÚNG, fartar.

MOAPUNGÁBA, parece que deveria significar-fartura, no entanto no Dicionário brasileiro se lê no sentido de „abastar, fartar a alguém.“

MOAPY e também *Moapu*, tanger, tocar.

MOAPYC, faser alguém assentar-se.

MOAPYC PAPÉRA PUPÉ, rol, assentar no papel.

MOAPYÇÁRA, tangedor, tocadór.

MOAPYR (MOAPYRE), aumentar, acrescentar, acumular.

MOAPYREÇÁBA, acrescentamento, aumento.

MOAPYREÇÁRA, acrescentador.

MOAR TATÁ, faser fogo.

MOATÚCA, encolher, estreitar, encurtar, resumir, abreviar.

MOATYR, amontoar.

MOAÚB, atribuir, presumir, ter medo, receiar, suspeitar, notar.

MOAÚB AYBA, deitar a má parte.

MOAUG-Ê, consumir.

MOAUGUÉRA AYBA, malicioso.

MOAUJÊ, inteirar.

MOAYB, arruinar, corromper, derrancar, desconcertar, damnificar, estragar, offender, desflorar.

MOAYB ÇAINHA, embotar os dentes.

MOBABÓC, moer a cana d'assucar.

MOBOÊ CÚNHA PUPÊ, fender com cunha.

**MOBYR**, quantos?

**MOBYR EY'**, quantas vezes?

**MOBYR HORA**, que horas são?

**MOBYR NHÓTE**, alguns somente.

**MOBYRIÓN**, muitos.

**MOBYRÚ BYRÚ**, rugir.

**MOÇÁBA**, vide *Mocába*.

**MOÇABAIPOR**, embebedar totalmente.

**MOÇABÊ**, abolorecer.

**MOÇÁC**, arrancar, despregar.

**MOÇAÇÃO**, atravessar, passar.

**MOÇACEM**, divulgar, espalhar.

**MOÇAI**, azedar.

**MOÇAMBÊ**, afiar, aguçar (instrumento cortante):

**MOÇÁNGÁB**, afigurar, assinalar, debuxar, marcar, medir, pesar, demarcar, ideiar.

**MOÇAPÝR**, tres.

**MOÇATAMBÚCA**; indireitar.

**MOÇARAY**, escarnecer; folgar, brincar, galantear, zombar, triunfar.

**MOÇARAY GUÉRA**, bobo.

**MOÇARAYA RUPÍ**, de zombaria.

**MOÇARAYA RUPÍ NHÓTE ONHEENG**, diser levandades.

**MOÇARAYTÁRA**, brincador, folgazão.

**MOÇÁ ÇUI**, polvora.

**MOCABA** ou **MOÇÁBA**, espingarda.

**MOCABA MEMBYRA**, e

**MOCABA MERIM**, pistola.

**MOCABA OÇÚ**, peça d'artilharia.

**MOCABA RAÝNA**, munição, chumbo, bala.

**MOCABA REAPÚ**, tiro.

**MOCAÉM**, donde fisemos „moquem“, assar na labareda.

MOCAËME, veja *mocoene*.

MOCAJÚBA, o fructo chamado em algumas partes  
— côco de catarro.

MOCAMBY, dar de mamar.

MOCANDY PÚCA, accender fogo.

MOCANEÓN, afadigar, affligir, atribular, desarran-  
jar, estafar.

MOCANHÉMO, assolar, assustar alguém.

MOCANTÍM, aguçar, faser bico.

MOCAÓCA MIRIM, presidio.

MOCAÓCA OÇÚ, castello; fortaleza.

MOCATÁC, abalar, abanar.

MOCATÚ, curar a alguém.

MOCAÚ, embebedar totalmente.

MOÇEAQUÊNE, perfumar.

MOÇEÉM, adoçar.

MOÇEKYJÊ, espantar, assustar, atemorizar.

MOÇEKYJÊ ÇÁBA, espantalho.

MOÇEKYJÊ KYJÊ, ameaçar.

MOCÊM, estender, salgar.

MOCÉME, remir, privar.

MOCEMO, pronunciar.

MOCEMO CECÔ QUÉRA ÇUI, absolver de alguma  
obrigação.

MOCENDY, e tambem *Mocandy*, alumiar.

MOCENDY PÚCA, faser lusir.

MOCERAKÊNE AYBA, infamar.

MOCERAKÊNE CATU, acreditar, honrar, dar boa  
fama.

MOCERANE, abater, vencer, faser pouco caso.

MOCICÔ NHÓTE, accommodar.

MOCIMBÁBA, plaina de carpinteiro.

MOCÍMO, deitar fóra.

MOCOCÁBA, gasto.

- MOCOCÁO**, desperdiçar.  
**MOCOCÁOÇÁBA**, perdulario, gastador.  
**MOCOCOBIAH**, compensar, renunciar, substituir.  
**MOCOCOI**, derribar (a fructa).  
**MOCOENE**, dar os bons dias.  
**MOCÓI**, dois.  
**MOCÓI RUPI**, de duas maneiras.  
**MOCÓI VÊ**, ambos, ambas, um e outro.  
**MOCÓNE**, engulir.  
**MOCORORÔ**, no Maranhão, alôa de arroz. No Ceará, succo do caju fermentado.  
**MOCORUY**, delir, esmigalhar, ralar.  
**MOÇORYB**, repicar.  
**MOÇORYB TAMARACÁ**, repicar o sino.  
**MOCOTÓ**, sapo grande, preto dos lados, do qual se conta que engolem brazas.  
**MOCUBÊ CATÚ**, agradecer, dar lembranças.  
**MOCUI**, moer.  
**MOCUI ÇÁRA**, moedor.  
**MOÇUPI**, afirmar, assegurar, certificar, justificar.  
**MOÇUPI ENHÉENG**, cumprir a palavra.  
**MOCURUÇÁ**, crusar.  
**MOÇYME**, alisar, anediar, aplainar, poir, raspar.  
**MOÇYCA (MOCYCA)**, grudar, soldar, engommar.  
**MOETÊ**, acatar; respeitar, venerar, honrar, reverenciar, festejar, solemnizar.  
**MOETEÇÁBA**, estimação; veneração.  
**MOETEÇÁRA**, devoto, venerador.  
**MOGOÁBO**, coar, crivar, peneirar.  
**MOGOAÇÚ**, dificultar, encarecer, subir de preço.  
**MOGOAÇUÇÁBA**, encarecimento, exageração.  
**MOGOAPÁBA**, coador.  
**MOGOEGYB**, faser descer alguém.  
**MOGYB**, abaixar.



- MOICÔ, veja *Mooicô*.  
 MOICÔ CECÊ, applicar alguém a alguma cousa.  
 MOINGÊ, recolher.  
 MOJABÁO, afugentar, espantar.  
 MOJABY', faser errar.  
 MOJACÉON, faser chorar.  
 MOJAÓCA, apartar, separar, devidir, partir, re-  
 partir, distribuir, exceptuar.  
 MÔJAÓÇAÇÁBA, apartamento.  
 MOJAPATÚCA, embaraçar.  
 MOJAPIXAIM ou MOPIXAIM, encrespar.  
 MOJAR, chegar uma couza a outra.  
 MOJAR CECÊ, unir a cousa cortada.  
 MOJAR-CURUCÁ CECÊ, crucificar.  
 MOJARÚ, gracejar, afagar, acariciar, ameigar,  
 contestar.  
 MOJATICÔ, pendurar.  
 MOJATICÔÇABA, dependura.  
 MOJATINONG, embalançar, abalançar.  
 MOJEAIBYC, abaixar, abater alguém.  
 MÔJEARÓCA, diminuir.  
 MOJEETR, restituir.  
 MOJECIAR, acamar, pôr uma cousa sobre outra.  
 MOJECIRÓN, faser ou mandar pôr em fileira.  
 MOJECUAPÁBA, revelação.  
 MOJECUAÚB, declarar, manifestar, revelar.  
 MOJECUAÚB CUPÍ ÇÁBA, averiguar a verdade.  
 MOJEGOARÚ, asco: causar nojo.  
 MOJEKÓK, arrimar.  
 MOJÊMOMBEÚ, confessar.  
 MOJEMOMBEUÇÁBA, confissão.  
 MOJEMOMBEUÇÁRA, confessor.  
 MOJÊMOMHÁNG, gerár.  
 MOJENDIRÓN, amuar, faser desconfiar.

MOJÊNÓNG, deitar.

MOJÊPÊOÇÚ, ajuntar em um corpo, encorporar  
unir.

MOJÊPOCOAÚB, habituar; acostumar, amansar,  
domar.

MOJEPYPYCA, alagar.

MOJÉRÊ; virar.

MOJÉRÊ JEBYR, revirar.

MOJERERAGOAY, desmentir alguém.

MOJÊUPYR, subir, faser trepar.

MOJOJABÊ, ajustar, igualar, emparelhar.

MOJOKÓC, veja *Mojekok*, arrimar, encostar.

MOKATÁC, abanar, abalar, faser bolir.

MOKÉCA, melhor *Pokéca*; embrulho. — Hoje  
significa um guizado de peixe. Na frase vul-  
gar — estar de moquéca — é estar de pé dor-  
mente, sem se importar de cousa alguma.

MOKOÇÓC, enxaguar, vascolear.

MOKYÂ, borrar, ofuscar.

MOKYRA, engordar.

MOKYTÂM, dar nó.

MOMÂ, particulá que se accrescenta ao presente  
do optativo, quer se affirme ou negue. Ex.  
*A-juca-momã*. Oxalá mate eu! *Na-juca-i xóite*  
*momã*, oxalá não matara eu ou não matasse.

II. Também se accrescenta ao futuro do mesmo  
modo, como por exemplo. *Na-juca-i xoe momã!*  
Praza a Deos que eu não mate! *Xe maendiar*  
*momã*. Praza a Deos que eu me lembre!

MOMAENDUAR, faser lembrar.

MOMARAAB, ajoujar.

MOMARAÁBAR, faser desfallecer.

MOMBÁC, despertar alguém do sono.

MOMBÁO, acabar, gastar, dar fim.

- MOMBÁO CATÚ**, aperfeiçoar.  
**MOMBEÚ**, dizer, referir, relatar.  
**MOMBEÚ AYBA**, maldizer, accusar, culpar.  
**MOMBEÚ CATU**, admoestar, explicar, recomendar.  
**MOMBEÚ CATU CEGÊ**, louvar, inculcar.  
**MOMBEÚ TUPÁNA NHÉNGA**, evangelisar.  
**MOMBÓRE**, botar, lançar, deitar fóra, repudiar.  
**MOMBÓRE ÇOBÁPE**, dar em rosto.  
**MOMBÚC**, e tambem  
**MOMBYCA**, furar, desflorar.  
**MOMEMBÉC**, abrandar, amollecer.  
**MOMEMBÉCA**, enfraquecer, quebrantar, debilitar.  
**MOMEMBÉCA CERÁNE**, afrouxar a corda.  
**MOMENDAR**, faser casar.  
**MOMORANDÚBA**, notificar, noticiar.  
**MOMORÁNG**, saudar.  
**MOMORIAUÇÚBA**, empobrecer.  
**MOMOROTINGA**, branquear.  
**MOMOXÍ**, adulterar, afeiar, enxovalhar, descom-  
 pôr, injuriar, viciar, envergonhar.  
**MOMOXÍ NHÉNGA PUPÊ**, affrontar com palavras.  
**MOMOXIÇÁBA**, injúria, descompostura.  
**MOMOXIÇÁRA**, injuriador profanador, enxovalha-  
 dor. *Cunhá iména momoxicára*, mulher adul-  
 tera.  
**MONÁNE**, misturar.  
**MONDÁ**, furtar, pilhar.  
**MONDABÓRA**, ladrão vil.  
**MONDAÇÁBA**, pilhagem, furto.  
**MONDAÇÁRA**, ladrão.  
**MONDAR**, levantar falso testemunho, assacar, im-  
 putar.  
**MONDÉ**, metter, recolher: tronco, prisão: arma-  
 dilha para apanhar animaes.

MONDÉ MOTOÁ, abotoar.

MONDÉ PÓRA, preso.

MONDÓ, despachar, despedir: impôr, mandar, ordenar.

MONDÓC, cortar, partir.

MONDOÇÁRA, mandante.

MONBOÇÓCA, despedaçar, partir, cortar, torar, retalhar, rasgar.

MONDÝCA. — Nesta frase. — *Tata mondyca*, acender fogo.

MONGARAYB, abençoar, benzer, sagrar.

MONGATIRÓN, asseiar, ornar, armar, adornar, compor, concertar, remendar.

MONGATIRÓN TEMBIÚ, temperar o comer.

MONGATIRÓNÇÁBA, ornamento, adorno, armação, compostura. *Çoba mongatironçaba*, enfeite do rosto.

MONG-ER, adormecer a outrem.

MONG-ER AYBA, mal dicção.

MONG-ETÁ, conferir.

MONG-ETÁ CATU IXUPÊ, dar bom conselho.

MONG-ETÁ ÇÁBA, pratica.

MONGÚBA, e

MONGUBA-I, arvore, madeira.

MONGUÍ, desfaser, destruir, derribar.

MONHÁNK, faser correr; impurrar.

MONHÁNG, faser, obrar, fabricar, tirar do nada.

MONHANGÁBA, fabrica.

MONHANGÁRA, operario, artifice, creador.

MONHARÓN, afilar, assanhar, esbravejar.

MONHERUNDÍC, quatro.

MONOXI, irmãos gemeos.

MOOICÔ, nestas frases:

MOOICÔ CECÊ, applicar alguém a alguma couza.

MOOICÔ NHÔTE, aquietar, accommodar, socegar.

MOOICÔ PECÚ, faser durar, retardar.

MOPANEMO, frustrar.

MOPÉ, aplanar o caminho.

MOPEÇAÇÚ, renovar.

MOPEÇAÇÚ JEBYRE, reformar.

MOPECÚ, alargar, prolongar, faser comprido.

MOPECÚ ÁBA, espaçar.

MOPÉNE, quebrar (o páo, ou coisa semelhante).

MOPÉNE CUPÊ CANGÓERA, derrear.

MOPERÉ, embaçar, criar baço, endurecer-se o baço.

MOPERÉBE, chagar, faser ferida.

MOPEXYB IAMDY CARAYBA PUPÊ, chrismar.

MOPIXAIM, encrespar.

MOPOÂME ABÁ RECÊ, amotinar.

MOPOBÚRE, mexer. *Mopobú pobúre*, remexer.

MOPÓC, rebentar, arrombar, faser estabar.

MOPOÍ, adelgaçar, desengrossar.

MOPOKERÝC, faser cocegas.

MOPOKYÊN, dar dó.

MOPÔPECYCA, pegar na mão de alguém, enganchar.

MOPORACÊ, e

MOPÓRACEYÁ, faser dançar.

MOPORÁNG, adornar, enfeitar, aformosear.

MOPORÁNG MOÁNG OÇU, no sentido do verbo simples, mas com mais encarecimento.

MOPORARÁ, atormentar, faser padecer.

MOPOTOPÁO, accelerar (agastar) esbravejar, embravecer.

MOPOTUÚ, alliviar, faser descançar, apasiguar, aplacar.

MOPOTUÚ TUGUI, estancar o sangue.

MOPÚ, e também *Mupú*, enxotar.

- MOPÚ CETÁMA CUI, degradar.
- MOPÚ RETÊ TAMARACÁ, dobrar o sino.
- MOPUÁME, levantar a quem está sentado, faser erguer, desêncostar.
- MOPUCÁ, faser rir.
- MOPUYR, faser desapegar, desviar a outrem.
- MOPYÂ, na composição:
- MOPYÂ AYBA, agravar, desgostar, angustiar, enfadar, entristecer, importunar.
- MOPYÂ CATÚ, consolar.
- MOPYÂ CATU ABA PUPÊ, grangear a vontade a al-guem.
- MOPYÂ CATU TAÍNA MERIM, acalentar, embalar a criança.
- MOPYÂ CATUÇÁBA, consolação.
- MOPYÂCATUÇÁRA, consolador.
- MOPYÂ OÇÚ, afoitar.
- MOPYÂ YBA, agravar, anojar.
- MOPYPYC, remar miudamente.
- MOPYRANTÁM, alentar, animar, esforçar, confortar: reforçar.
- MOPYRANTÁM OAÊ, cousa substancial.
- MOPYTÁ, agasalhar, deter.
- MOPYTUBA, acanhar, acobardar.
- MOPYTÚNE, dar as boas noites.
- MOPYXÚNE, tingir-se de preto.
- MOPYXÚNE CERÁNE, offuscar, enfarruscar.
- MORANDUB, avisar.
- MORANDUBA, aviso, reccado, embaixada, noticia. — *Moranduba ayba gereragoaya.rupi eítica cecê*, accumular crimes falsos.
- MORANDUBA AYBA, queixa, querella.
- MORANDUGOÉRA, contador de novidades: chocalheiro.

- MORAUÇÚB**, apiedar-se, ter compaixão.  
**MORAUÇÚB EYMA**, impiedade.  
**MORAUÇÚBA**, caridade, misericórdia, piedade.  
**MORAUKY**, serviço, trabalho, occupação.  
**MORAUKY MOÇAPYB**, quarta feira.  
**MORAUKY MOCOI**, terça feira.  
**MORAUKY OÇÚ**, trafego.  
**MORAUKY PY**, segunda feira.  
**MORAUKYÇÁBA ROCA**, officina.  
**MORAUKYÇÁRA**, trabalhador, servente, jornaleiro.  
**MOREAUÇÚBA**, pobreza, tirannia, tratar mal.  
**MOREAUÇÚBÓRA**, pobre.  
**MOREPOTÁRA**, luxuria.  
**MOREPY**, afundar, faser fundo: paga, salario.  
**MORERÚ**, deitar de molho.  
**MORO**, gente. Vide *poro*.  
**MORORYB**, alegrar.  
**MOROTINGA**, cousa branca, alvura. *Ceçá moro-tinga*, alvo do olho.  
**MOROTINGA CERÁNE**, alvamento.  
**MOROTINGA NONGÁRA OJECUAÚB**, alvejar ao longe.  
**MOROYÇÁNG**, esfriar, refrescar.  
**MORORÝB**, alegrar, causar alegria.  
**MOROXÁBA**, disia-se outro tempo, entre os colonos, de uma prostituta.  
**MOROXÁBA** ou **MOROBIXABA-OÓU**, general.  
**MORÝB**, afagar, ameigar, acariciar, lisongear, contentar.  
**MORYÇÁBA**, caricias, labéo.  
**MORYPÁRA**, amante, em boa ou má parte.  
**MOTÁC**, bater, rebater.  
**MOTÁC CQPIÁ**, anaçar ovos.  
**MOTAÇÁBA**, maço de bater.

- MOTAPY, afundar.  
 MOTATAC, amassar.  
 MOTECÔCOAÛB, ensinar, doutrinar, encaminhar.  
 MOTEITÊ, apoucar.  
 MOTEKYR (MOTYKYR), faser destillar.  
 MOTEKIROÇÁBA, alambique.  
 MOTEMÚNG, sacudir.  
 MOTENING, seccar, torrar.  
 MOTENING CATÚ, torrar ao fogo.  
 MOTEPYPÝR, alargar, faser largo.  
 MOTEPYTYNG, turbar a agoa.  
 MOTERYC, apartar, afastar, desviar, arrastar, azedar.  
 MOTERYCÉMO, abarretar.  
 MOTICÁM, enxugar.  
 MOTÍM, envergonhar a alguém.  
 MOTIMBÓI, e  
 MOTIMBÓRE, incensar, defumar.  
 MOTUMÚNE, escarrar.  
 MOTURUCÚ, criar, faser grande.  
 MOTUTY, cortiça.  
 MOTUÚ ÁRA, domingo, dia sancto.  
 MOTUÚ ÔÇÚ, domingo de paschoa.  
 MOTUÚNE, lambusar, besuntar, tisanar.  
 MOTYAPÚ, melhor *Motapy*, faser estrondo.  
 MOTYC-Û, faser liquido.  
 MOTYJOBAÊ, envelhecer.  
 MOTYPU, melhor *Motapy*, afundar, faser fundo.  
 MOVÉO, absolver de peccado, apagar a culpa.  
 MOXACÍ, fechar com chave, aferrolhar.  
 MOXI, nas más horas.  
 MOYRA CURUÇÁ, rosario.  
 MOYRÓB, amargar, faser amargo.  
 MU, irmão, primo do homem.



MUACIKÉRA, meio irmão do homem.

MUCICA, o acoite qui o pescador dá com a linha quando o peixe morde na isca.

MUCUM, mosquito chamado — polvora.

MUIKAHEN PIRÉRA, na lingua Baré — *Hinidat* — em portuguez — arvore preciosa, pela activissimo aroma que exhala. O fructo se parece com o puxery, e por isso lhe chamão tambem os Indios-puxery merim, por ter a mesma figura; tem menor volume que aquelle, mas o aroma é mais delicado: fructo difficil de obter-se pela guerra que lhe fazem as aves.

MUMBABA, e

MUMUABA, logares e rios do mesmo nome na Parahiba do norte.

MUNDÉ TINTA PUPÊ, tingir.

MUNGÁ, alporcas.

MUNGÁ ou PUNGÁ, nascida.

MURIÇOCA, mosquito pernilongo.

MURÚANGÁBA, interjeição, muito bem.

MURUCÚ, arma: são grandes, de ordinario de páu vermelho, e alguns feitos particularmente para combater com o gentio Passé. Os Muras, que delles usavão, tinham outros ervados para combaterem peito a peito. Entre os Jurupixunas, servem de lanças, as quaes brandem violentamente e meneião de modo que ferem com ambas as mãos.

MURUCUTUTÚ, ave nocturna, de cor pedrez e olhos amarellos.

MURU-MURÚ, palmeira, com fructo de gosto e cheiro agradável. Os espinhos que a cobrem, tanto nas folhas, como pelo tronco, servião de alfinetes as rendeiras do certão.

MURURÚ, parece ser o nenuphar.

MUTÁ MUTÁ, escada.

MUTÚCA, moscardo, mosca grande, cuja mordedura faz sangue: persegue os animais.

MUTUCÚNA, outra especie de tal mosca, talvez de cor preta.

MUTUM, ave conhecida: ao menor da especie chamão. — *Mutum pinima*.

MUSSÚ, peixe semelhante a lampreia.

MUSSUÂN, especie de jaboti oblongo.

MYRA, I. antes *Maira pyranga*, páo vermelho, de que os Indios fazem os seus arcos. — II. Veja Mira.

MYRA CORERA, accendalhas, graveto.

## N.

N ou ND, negação do verbo. Lê-se a este respeito na Grammatica de Figueira. „Para negarmos qual quer coisa nesta lingua se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo, compondo-se com ellas e com o verbo affirmativo, outro verbo negativo, com sua variedade de modos e tempos. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra N. E também admittem a letra D depois de N, como: *n-á-juca-i*, ou *n-da-juca-i*, ou com o D somente: *Da-juca-i*; eu não mato, não matava.“ Convem porém notar que esta negação só tem logar no modo indicativo, e optativo.

NÃ, particula que anda sempre acompanhada de *ruã*, não em seguida uma da outra, porém

mettendo se entre ambas alguma palavra ou oração. — *Nã-xe ruã a-ço*; mas não sou aquelle que foi.

**NAETÊ**, grandemente.

**NAËTENHÊ**, com a mesma significação do antecedente.

**NAMBY**, orelha, argola, aza de qual quer vaso.

**NAMBY OÇÚ**, orelhudo.

**NAMBY PÓRA**, arceadas, brincos, pendentés.

**NAMUÝM**, arvore, que tambem chamão — louro; dá um fructo que os indios comem cozidos.

Da madeira se faz taboado para bancos, mesas, portas, e tambem para camaras e tóldas das canoas grandes. Nasce pelas varzeas, ilhas alagadiças, e principalmente nas terras de Barcellos e seus contornos.

**NANDÊ**, mas antes assim.

**NANÊME**, á estas horas.

**NANÍÓ**, e

**NANHORANHÊ**, basta!

**NARANDYBA**, laranja.

**NDAEITEÊ**, adverbio, que leva o verbo ao gerundio. É o mesmo que *Deritee* e *Deitee*, e significa qual quer delles — por essa causa, motivo ou razão. *Ndaiteê qui-ty-ba*, por isso vou. *Deiteê o-mano-mo*. Por essa causa morreu.

**NDE** ou **INDE**, tu (segunda pessoa do artigo *xe*).

Tambem é pronome possessivo, — *teó*, de ti.

Ex. *Nde angaturám*, tu es bom, e tambem, a

tua bondade. *Nde çába*, tua pena. *Nde xe*

*amotareyma*, o vosso odio para commigo.

**NDE-BE**, e

**NDE-BO**, a ti ou para ti.

**NDE MBAÊ**, a tua propriedade, coisa tua.

**NDE-RÉMI**, pronome possessivo, teu, tua.

**NDOÁRA, ÇOÁRA ou XOÁRA**, são a mesma cousa, e serve qual quer dellas para exprimir a frequencia ou continuação de alguma acção. Ex. *Baê yby boendoára*, cousa que costuma estar no chão.

**NDOÉR, ÇOÉR ou XOÉR**, dicções semelhantes ás antecedentes, mas que significa frequencia na acção de alguém, ou antes, costume. — *Nhe-eng-i-xoer-a*, o fallador.

**NE**, posposição característica do futuro: *A-juca-ne*, eu matarei. *Tere juca-ne*, matarás tu. *T-a-juca ne*, matarei eu embora. II. É tambem uma dicção que se acrescenta as particulas *Te, Mo, Temo*, fazendo — *Tene, Mone, Temone*, com a significação de — mas antes. Ex. *Xe tene açò*, mas antes eu vou. *Nde mone*, mas tu. *Temone xegui-xo-fo*. Se eu agora fôra, ou melhor: mas antes, indo eu agora, &c.

**NÊI**, seja embora! — Ora sus! depressa! — *Nêi mbaê monhang-a*. Osa fase alguma cousa.

**NÊIBE**, outra vez, tornai a fazer.

**NÊM**, vamos! É por ventura o mesmo que Nêi.

**NÊME**, particula que, para formação do conjunctivo, se acrescenta a todos os verbos acabados no indicativo em vogal com til. Ex. *Nupã*, *Nupa-nene*.

**NENIMAS**, terceira pessoa relativa do verbo *A-in*, estar deitado.

**NHAÊNÍ**, alguidar, prato.

**NHAÊNÍ PEPÔ**, panella.

**NHANDÁIA**, hoje vulgarmente *jandaia*, da familia dos papagaios.

**NHÁNE**, correr.

NHAPUPÊ, perdiz (da Bahia).

NHÁU-ÚMA; barro.

NHÊ, adverbio, acaso. *A-ço-nhê*, fui por acaso, sem necessidade e sem me mandarem. II. particula que serve para tornar reciproca a significação do verbo, servindo tanto no singular como no plural. Neste caso equivale a *ye*. *Ore-oro ye juca*, nos outros nos matamos a nós mesmos, ou, cada um de nós se mata a si proprio. III. Note-se, dis Figueira, que alguns verbos têm de sua natureza alguma destas duas syllabas — *Nho, yo*, ex. *Ayoçoc*, dar de ponta, *Anhoçut*, queimar. Pois estes verbos, fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe, ye*, mudarão somente *nho* ou *yo* em *nhe* e perderão o ç. Ex. *Anho çui*, eu queimo *A-nhe-ui*, eu me queimo. *Ayoçóc*, eu pico. *A-ye-çóc*, eu me pico. IV. *Nhe* ou *ye* servem igualmente para tornar passivos os verbos activos. Assim é que *A-ye-juca* não só exprime a acção do reciproco — eu me mato, como a do passivo, — eu sou morto. *Ai monhang*, eu faço. *A-nhe-monhang*, eu me faco, ou sou feito. A observação que fica no § III tem igualmente applicação neste caso, isto é, os verbos activos que tem naturalmente as syllabas *nho, yo*, mudão n'as em *nhe, ye*, para se converterem em passivos. Ex. *A-nho-tim*, enterro. *A-nhe-tim*, enterro-me. E se tiverem ç depois das taes syllabas, perdem o tal ç, quando se fazem passivos. *A-nho-çui*, queimo; *A-nhê-ui*, sou queimado.

NHEÉN-NHEÉNG, palrar, discursar, porfiar.

NHEÉNG, fallar, responder. *Epotupab irunamo enhoeng*, fallar aspero. — *Moçaraya rupi nhòte*

*enheeng*, diser leviandades. *Mbaê pusi-recê enheeng*, diser leviandades em má parte. *Megoê rupi enheeng*, fallar baixo.

**NHEÉNG AYBA**, fallar mal.

**NHEÉNG AYBA ETÊ**, amaldiçoar, rogar pragas.

**NHEÉNG ÇANTÁM**, fallar alto.

**NHEÉNG CATÚ**, intimar.

**NHEÉNG CECÊ**, apalavrar.

**NHEÉNG ETÊ**, fallar com imperio.

**NHEÉNG PITÂ PITÂ**, cicioso no fallar, gaguejar.

**NHEÉNGA**, falla, palavra, voz, linguagem, preceito.

**NHEÉNGA AYBA**, praga.

**NHEÉNGA IÁRA**, interprete.

**NHEÉNGA OJEMEÉNG**, dar palavra.

**NHEÉNGA PORÁ PORÁNG**, galantaria; graça no fallar.

**NHEÉNGA PUPÊ NHÓTE**, de palavra.

**NHEÉNGA PUXI**, palavra deshonesto.

**NHEÉNGA RUPI NHÓTE**, verbalmente.

**NHEÉNGA ROBAIXARA**, réplica: dar razões.

**NHEENGAR**, cantar.

**NHEENGAÇARA**, cantor.

**NHEENGÁRA**, cantiga.

**NHEENGOÉRE**, fallador.

**NHEMOMBEÚÇABA**, confissão.

**NHEMONOTAÇÁBA**, golodices.

**NHINHÉ**, actualmente, a cada passo, sempre, de contiuno: frequentar.

**NHINHING**, rúga: faser rúga, enrugar.

**NHÓ**, I. somente. II. Particula que serve para tornar reciproco o verbo activo, e neste caso é equivalente a *yo*. Uma e outra denota numero plural e communicacão de uns para com

outros. Ex. *Ai-monguetá*, fallar. *O-nho-mon-quetá*, falla um com o outro, ou uns com os outros.

**NHONHE** (adverbio), somente.

**NHÓTE** é uma dicção que nada significa por si; mas tem força de modificar o sentido da oração em que está, ou da palavra a que vem junta. Em alguns casos se poderá comtudo traduzir por, apenas, somente, nada mais. Ex. *A-çò nhóte*, ful, e nada mais — ou — não fis mais do que ir. *E-ico nhóte*, estai quieto. *E cepiác-nhóte xerágra*. Não entendais com meo filho, não lhe façais mal.

**NHYRÓN**, perdoar.

**NHYRONÇÁBA**, remissão, perdão.

**NHYRONGOÈRE**, passa - culpas.

**NIÃ**, vale como uma confirmação do que se está dizendo. *A-çó-niã*, por tanto vou.

**NITIO**, não. *Ajubete nitio jabê*, não seja assim.

**NITIO ABÁ**, ninguem.

**NITIO AROBIAR**, pertinaz.

**NITIO AROBIAR OAE**, incredulo, teimoso.

**NITIO CANGABA OAE**, immensidade.

**NITIO CAPIYÁ OAE**, capado, castrado.

**NITIO CATÚ NUNGÁRA IXEBO**, não me parece bem.

**NITIO CECATEYMA OAE**, liberal.

**NITIO EPYÁ OAE**, ou, **PAYA OAE**, orfão.

**NITIO ERECENDÚ PÊ**, não ouves?

**NITIO GUAÇÚ**, facil.

**NITIO GOATÁ OAE**, immovel.

**NITIO IAPYÇÁ OAE**, surdo.

**NITIO IPÔR OAE**, cousa vasia.

**NITIO IMOAE NHÔ**, não somente isso.

**NITIO JABÊ**, não é assim.

- NITIO JABÊ NHÓTE, não sem causa.  
 NITIO JURUCÊ, fastio.  
 NITIO MÁME, em nenhuma parte.  
 NITIO MBAÊ, nada.  
 NITIO MBAÊ OICÔ, não he nada.  
 NITIO MBAÊ RÁMA, não presta para nada.  
 NITIO OATÁRARA, não falta tempo.  
 NITIO OATÁR MBAÊ, não falta nada.  
 NITIO OCYCA, não cabe.  
 NITIO OICÓ GATU, portar-se mal.  
 NITIO OJABY', não errar, acertar.  
 NITIO OJUCÁ COAÚB, incorrupto.  
 NITIO POÇÁNGA, não tem remedio.  
 NITIO POCY ou EPOCY, leve.  
 NITIO RAMÊ, senão.  
 NITIO TEÊM NHÓTE, não de balde.  
 NITIO TENHÊ, nada com effeito.  
 NITIO XECOÁUB, não posso, não sei.  
 NITIO XECOÁUB IPÔ IMOAE, não sei nada disso.  
 NITIO XECOÁUB MAYABÊ, não sei como.  
 NITIO XECOÁUB MBAÊ RAMA, não sei para que.  
 NO, tambem, outra vez.  
 NOATAR MBAÊ, abundantemente, nada falta.  
 NONGÁR, parecer.  
 NONGARA, e tambem *nungara*, semilhança, maneira.  
 NONGATÚ, guardar alguma cousa, reservar.  
 NUNGARA, semilhança, maneira.  
 NUPÁ, açoitar, disciplinar, castigar, dar pancada.  
 NUPANÇABA, acoite, dôsciplina, azorrague.  
 NUPANÇARA, castigador, desciplinador.



## O.

O, I. pronome do artigo, *a* elle, elles. II. artigo do gerundio dos verbos não activos com a mesma significação — elle, elles III. reciproco, seu, sua, seus, suas.

O Padre Figueira observa:

„A letra *O* tambem dissemos que servia de reciproco, e põe-se em lugar do nome *suum*, *sua*, *suum* &c. de *sui*, *sibi*, *se*. Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

„I. Regra. Usamos da letra *O* por reciproco, quando a terceira pessoa torna sobre couza sua, como — Pedro está na sua roça, *Pedro o-co-pê ceco-u*, tem sua mãe comsigo *O-cyg o-gueréco o-irunamo*.

„II. Regra. Usamos mais do reciproco *O*, quando a terceira pessoa cahe sobre si mesma, com alguma das preposições seguintes ou outras semelhantes: *Irunamo*, *pyri*, *aribo Tenonde*, *ybyri*, *cupepe*, *Guyrpe*: ex. Pedro te leva comsigo: *Pedro de-r-eraço o-irunamo*, — diante de si, *O-gue-nonde* &c.

„Tambem usamos do reciproco *O*, nos modos de fallar seguintes e outros semelhantes. Pedro vai porque o mandão. *Pedro-oço, emondoreme*; morre por que o matão *Omano o-ju-sareme*. Vai aonde o mandão. *O-oço omondope*. Vem aonde o chamão. *O-ur o-gue noindape* &c.“

OACANHEMO, estar espantado.

OACEME, atinar.

OACEMO, achar.

OACÝPE OERYCÔ, violentar, desflorar, forçar a mulher.

OAINCUMBY, pica-flor.

OÁM, vaga-lume.

OÁNE, ja. *Anaigai oane*, jamais.

OAPIXAÍM, franzido.

OAPOÂM, arredondar.

OAPUNŢ OÁNE, abastado, farto.

OAPÝCA, assentar-se; assentar, pousar a ave.

OAPÝCA UMAÚCAPE, assentar-se á mesa.

OAPYCABA, assento.

OAPYCABA OÇU, cadeira.

OÁR, nascer, cahir.

OÁR ÇATU, ao pe da letra.

OARACAPÁ, rodella da canôa.

OARUÁ, espelho.

OATÁ, andar, caminhar.

OATÁ ATÁ NHÓTE, vaguear.

OATAPÚ OÇÚ, buzio (concha).

OATOCUPÁ, pescada (paixe).

OAXÍME MERIM, malva.

OBA, vestido, roupa. É esta a significação que lhe attribue o Dicionario brazilião; mas eu julgo que no sentido proprio — *oba* — significa — folha, — e no translato-roupa. *Caí* que n'aquelle Dicionario encontramos com a significação que nos parece pertencer ao vocabulo — *oba* — exprime abundancia de folhas, mato coberto de folhagem e consequentemente — abundancia de plantas em geral. *Tyba* corresponde as desinencias do portuguez em *al* e *edo*, quando se trata de arvores: olival, olivedo. Assim diremos *Abatixi-tyba mi-lheiral*. *Oba* porém é a folha considerada em

si e discriminada de todas as outras, que não pertencem a mesma arvore ou planta — *Abatixi-oba* folha de milho.

OBA MONHANGÁRA, alfaiate.

OBA MUTUÚ RECÊ GOARA, vestidos de gala.

OBA MUNDEPABA, guarda roupa.

OBA TUPAN OCA RECÊ GOARA, ornamento da Igreja.

OBÓC, fender-se por si.

OÇÁC, despregar-se.

OÇAÇÃO CATU ÁRA, regalar-se. Tambem se diz — *Açaço*.

OÇAÇÃO PURÝB, exceder.

OCAÇIBÔ, enfiar.

OCA, *caza*. *Xe-roca*, minha *caza*. *Çoca*, sua *caza*.

OCA ARÝBA GOARA, cumieira da *caza*.

OCA ÇUÍ, de *caza*.

OCA EPY', canto da *caza*.

OCA JÁRA, patrão, morador.

OCA MBAÊ MEENGÁRA, loge de negocio.

OCA MONHANGÁRA, pedreiro.

OCA PAPÊ GOÁRA, interior da *caza*.

OCA PÓRA, criado, criada, familia, morador, escravos.

OCA ROCÁRA, pateo.

OCAÍ, queimar-se, abraçar-se.

OCAÍ OAE, eousa queimada.

OÇÁMO, veja *açámo*, espirro.

OCA NHÉMO, dar á costa.

O CÁRA, rua, terreiro.

O CÁRA ÇUÍ, de fóra.

O CÁRA KETÝ, para fóra.

O CÁRPE, fora de casa.

OCEKY OÇU IÁBA, arrepellar os cabellos.

- OCÉMO IXUI, desencarregar.  
 OCENHIIM, veja *Cenibaba*.  
 OCEPY MEENG OÇÚ, premiar.  
 OCOABÚCAR, promulgar.  
 OCOAÚB EYMA OÇÚ, selvagem.  
 OCTICA CECÊ, abordar: cópula.  
 OCYCA OANE, basta (verbo).  
 OÇÓ, veja *co*, ir, ausentar. *Ypype oçó*, ir ao fundo, *Ipanemo oçó*, ir de vasio. *Ypy rupi oçó*, ir á pé.  
 OÇÓ ÁBA PÝR, ir ter com alguém.  
 OÇÓ ANE (melhor *oane*), foi-se.  
 OÇÓ CECAR, ir, procurar.  
 OÇÓ CECÊ, accommetter.  
 OÇÓ IPÝPE, afundar, afundar-se, estar carregada a canôa, mergulhar.  
 OÇÓ IPÝPE TIJÚCA IPUPÊ, atolar.  
 OÇÓ PIARÁMO, e também *piámo*, ir buscar.  
 OÇOBAIXÁRA ETÉ ABÁ NHEÉNG, porfiar.  
 OÇOBAIXARA ENHEÉNGA, disputar.  
 OÇÓC (ÇÓC), rebentar (a corda).  
 OÇÚ, AÇU, GUAÇU, TURUÇÚ, UAÇÚ, são todos a mesma couza: grande.  
 OERICÔ, gosar, possuir, ter, lograr, tratar.  
 OERICÔ AYBA, vexar, perseguir, tratar mal.  
 OERICÔ CATÚ, bom trato.  
 OERICÔ COAÚB TECÔ, saber governar.  
 OERICÔ IMORIÇÁB QUÉRA RUPI, alcançar com afagos.  
 OERICÔ TECÔ CECÊ, dominar.  
 OETÉPE, todo, toda, inteiro. — *Ara oetépe*, todo o dia, o dia inteiro.  
 OGUE, pronome reciproco. *O-gue-miu*, a sua comida, delles.

- Oĭ, terceiro pronome do artigo *ai*, elle, elles.
- OICÔ, ser, estar, jazer, residir. *Ojekyê oicô*, estar espirando. *Ojenepiã oicô*, estar de joelhos. *Amô rupi oicô*, estar fóra do séo direito. *Pu-ãme oicô*, estar em pé. *Oapyc oicô*, estar sentado. *Çoryb-oicô*, estar alegre. *Çobacy oicô*, estar triste. *Mbaé acy oicô*, estar doente. *Ke-ririm oicô*, estar socegado, triste.
- OICÔ AÝBA, estar mal.
- OICÔ BEBÊ, estar vivo.
- OICÔ CATÚ, proceder bem.
- OICÔ CECÊ, applicar-se.
- OICÔ ÇOCOPE, hospede.
- OICÔ ETÊ CECÊ, porfiadamente.
- UICÔ ETÊ MORAUKY, lidar.
- OICÔ NHINHÊ, habitar, assistir.
- OICÔ PECU, deter, entreter-se, tardar, durar.
- OICÔ TEMBEM, haver mister, carecer, ter neces-sidade.
- OICÔ TENHÊ CECÊ OARÁMA, promptidão.
- OICOBÊ CATÚ, estar bom, são, valente.
- OICÔNHÓTE, aquietar, parar, socegar: deixa: não bulas.
- OIKE - OCÚ, prea-mar.
- OÍME, alli, acolá. *Aré oíme*, até alli.
- OÍMOAÊ (ou UÍM OAE), aquillo.
- OIRANDÊ (e tambem *Orandê*), amanhã.
- OJÁB, abrir-se naturalmente.
- OJABY ETÊ ÇANGÁBA, disforme.
- OJAÇUI OAE, abafado, coberto.
- OJAPY' ACÁNGA PUFÊ, cabeçada.
- OJÁR, acostar, chegar a terra, andar pelas praias.
- OJÁR CRUÇÁ RECÊ, estar crucificado.
- OJÁR YBY RECÊ, acostar-se, chegar-se á terra.

- OJEÁB, veja *ab*.  
 OJEAIBYC, abaixar-se inclinar-se.  
 OJEAPIXÁ PIXÁO, ás cutiladas.  
 OJEAUGÊ, estar feito e acabado.  
 OJEAÝB, estar desflorada.  
 OJEBÝR, arribar.  
 OJEOAÚB, esclarecer o facto, aclarar a coisa,  
 avistar: verdadeiro.  
 OJEOAÚB NHÓTE, estar patente.  
 OJEITYCA, prostrar-se.  
 OJEJACUÍ, abafado, coberto. Veja *Ojacuí*.  
 OJEJEKY', espreguiçar-se.  
 OJEJEPÝCA, desaffrontar-se.  
 OJESUMÍNE OICÔ, estar occulto.  
 OJEKENDÁO: — PYTUCÉMO OJENENDÁO, tapar a  
 respiração.  
 OJEKYÍ OÁNE, morrendo.  
 OJEKYÍ PÓTAR OÁNE, estar agonizante, agonisar.  
 OJEMAMÁNA, embrulhar-se.  
 OJEMAMÁNE OÍOÔ, estar dobrado, embralhado.  
 OJEMEMOAGÁRA, afidalgar-se.  
 OJEMOABÁ ETÊ, abalizar-se; ativo.  
 OJEMOAGÚC, banhar-se.  
 OJEMOAKÝME, humedecer-se.  
 OJEMOAPAR, dobrar-se; encostar-se.  
 OJEMOAÝB, apostemar-se, deitar a perder.  
 OJEMOÇABÊ, abolorecer-se, criar bolor.  
 OJEMOÇAÇUI OAÊ, acantellado.  
 OJEMOÇAINÁNE IMBAÊ RECÊ, aviar-se.  
 OJEMOCAMÁRAR, travar amizade.  
 OJEMOCAPÓ OÁNE, arreigar, criar raízes.  
 OJEMOÇOAR CATU CBCÊ, tratar bem.  
 OJEMOGÝB, abaixar-se.  
 OJEMOIRÓN, arrufar-se.

- OJEMOJEPÊ CÇÚ, encorporar-se.  
 OJEMOJEPOTY, enferrujar-se.  
 OJEMOKATÁC, mover-se.  
 OJEMONHÁNG, produzir, succeder, acontecer.  
 OJEMOPIRÁNGA PERÉBA, encarnar a ferida.  
 OJEMOPIAÝBA, agravar-se, entristecer-se.  
 OJEMOTAPEJAR, situar.  
 OJEMOTRITÊ, ter-se em pouco.  
 OJEMOTIRYCEMO, encher-se.  
 OJENIPIÁ OICÓ, estar de joelho.  
 OJEPAKÉC OAE, abafado, embrulhado.  
 OJEPÊ, um.  
 OJEPÊ IANDÊ ÇUI, um de nós.  
 OJEPÊ JEPÊ, um a um.  
 OJEPÊ OÇÚ, todos junctos.  
 OJEPÊ PEÇUI, um de vós.  
 OJEPÊ YI, uma vez.  
 OJEPENHÓ, um somente.  
 OJEPYCYCA OAE, agarrar-se, estar agarrado.  
 OJEPOCUAÚB, acostumar-se.  
 OJEPOCUAÚB OAE, acostumado.  
 OJEPOTAR, aportar.  
 OJEPYPÝCA, afogar-se, alagar-se.  
 OJERÉ JERÉO, espojar-se: trambolhões.  
 OJÍ OÁNE, cosido, assado.  
 OJÓCA IACANGA ÇUI, dissuadir.  
 OJOECÊ, copula.  
 OJOJABÊ OANE, estar ajustado, igualado.  
 OJOKÓC, encostar-se.  
 OJUBÉTE JARÊ TENÉN, mas antes isso. Veja *ajubéte*.  
 OJURURÊ (tambem *Jururê*), pedir.  
 OJÊNNA, porta.  
 OKÊNNA PIAÇÁBA, guarda-porta.

- OKÊNA RUPYTÁ, couce da porta.  
 OKÉR, dormir.  
 OKÉR MIRÍM MIRÍM, tosquenejar.  
 OKYJÚ, grillo.  
 OKYTÁ, esteio.  
 OMEÉNG EPUPÊ, encarregar.  
 OMOCÉMO YBYTU EJURÚ RUPÍ, arrotar.  
 OMOINGÉ ÇOCÓPE, admitir, recolher ou receber  
 em casa.  
 OMOMBÁO, gastar mal. *Teém ára amombáo, gas-*  
*tar mal o tempo.*  
 OMOMBEÛ: CENONDÉ OMOMBEÛ, prognosticar.  
 OMONDÁ AQUÉRA, furto.  
 ONHARÓN, embravecido.  
 ONHARÓN ETÊ OICÓ, encarniçar-se.  
 OOÇÚ RUPÍ, trabalhosamente.  
 OPABINHÊ, todos juntos.  
 OPABINHÊ CATU, geralmente.  
 OPABINHÊ MBAÊ MONHANGÁRA, onnipotente.  
 OPÁC, acordar do sono.  
 OPACATU, todos.  
 OPACOMBÓ, (ambas as mãos) dez.  
 OPÁ OPABINHÊ, todos.  
 OPÁO. — HOJE VÊ OPÁO, acabado de algumas  
 horas.  
 OPÁO OÁNE, acabou-se ja.  
 OPÁO RAMÔ, acabado agora,  
 OPETUÚ YBYTÚ, amainar o vento.  
 OPICÝC ITAYÁRA RÁMA, adoptar, perfilhar.  
 OPIPÝNE, picar a ave na fructa, depenicar.  
 OPO, vos (no accusativo). Somente empregado  
 como paciente de um verbo activo, que tem  
 por agente o pronome equivalente a eu, nós,  
 — e isto somente nos modos indicativo, e



- optativo. Ex. *Xe opò jucá*, vos mato. *Ore opò jucá*, nós outros vos matamos.
- OPÓC, fender-se por si.
- OPOJÁR, apontar, com o dedo.
- OPOPÓR, andar de galope.
- OPÓRE, pular. *Opò opóre*, aos pulos.
- OPÚC OAE, cousa furada.
- ORE, nós outros — isto é, nos sem vós. É o pronome do artigo *xe*.
- ORE REMI, nosso, nossa.
- ORE BE, e
- ORE BO, a nós, para nós, com exclusão de vós outros.
- ORO, artigo do gerundio dos verbos não activos. Nós sem vós. Ex. *Oro páca*, acordando nós.
- II. te (accusativo), que se emprega nos mesmos casos em que se deve usar de *opo* (vide). Ex. *Ixe oro-jucá*, eu te mato. *Ore oro-jucá*, nós outros te matamos. III. pronome do artigo *a*, nós sem vós.
- OROCURIÁ, coruja.
- ÓROI, pronome do artigo *ai*, nós sem vós.
- OROIÇANG OAE, cousa esfriada.
- ORUGÁNGA, vide *arucanga*.
- OTERYC, afastar-se, arredar-se.
- OTIRYCA, andar de gatinhas.
- OVÉO OÁNE, apagar-se.
- OYÁBO, dizendo elle ou elles.
- OYEPÊ, veja-se também *ojepe*, um; mas com o verbo no plural significa-todos.
- OYEPÊ GUAÇÚ, todos junctos em um só corpo.
- OYEPÊ UMBE, um e um.
- OYEPÊ YEPÊ, cada um de per si.

## P.

**PABE'**, I. todos; II. emprega-se tambem como preposição, significando junto de mim, isto é, a minha ilharga, e neste caso leva commumente o verbo ao plural. Ex. *T-i-aço xe pabe'*; vamos ambos, tu commigo.

**PABÓCA**, partir, largar do porto.

**PÁC**, despertar-se, despertar do somno por si mesmo. *Xe-Pac*, o meo acordar.

**PÁCA**, animal conhecido.

**PACOÁRA**, rolo de qual quer couza.

**PACU**, certo peixe, de que se contão as tres especies *tinga*, *piranga*, *pinima*,

**PACUAÃ**, uma planta.

**PAÊ**, diz.

**PÁJÊ**, feiticeiro. Era o cantor, o medico, o augure e o sacerdote dos indigenas.

**PAJÊ REMIMONHÁNG AYBA MOROJUÁRA**, feitiços.

**PAJURÁ**, arvore, cujos fructos os indios e brancos comem: as sementes seccas e raladas são empregadas para cura de desynteria. Nasce pelas margens dos Rios (no Pará) em partes humidas.

**PÁNA**, corrupção da palavra portugueza *panno*.

**PÁNA AMANEJÚ ÇUI GOARA**, panno de algodão.

**PÁNA AYBA**, rodilha, trapo.

**PÁNA ÇOBAIGOÁRA**, panno de linho.

**PÁNA MONHANGÁBA**, tear.

**PÁNA MONHANGÁRA**, tecelão, tecedeira.

**PÁNA PACOÁRA**, peça ou rolo de panno.

**PÁNA PEÇANGOÉRA**, retalho de panno.

**PÁNA PETÉCA**, lavadeira: lavar a roupa.

PÁNA POAÇÚ, ou simplesmente — *poaçú* — panno grosso.

PÁNA POÍ, panno fino.

PÁNA RANGÁBA, vára de medir.

PANACÚ, cesto comprido. *Xere-panacú*, meo cesto. *Cepanacu*, cesto delle. Tambem signífica — carro.

PANACÚ OÁRA CAPÁ, roda de carro.

PANAMÁ, borboleta.

PÁNDE, nós todós.

PANÉMO, de balde, em vão.

PANERA do portuguez — panella, com o mesmo significado. O termo proprio é *cambocy*.

PANERA MONHANGABA, olaria.

PANERA MONHANGÁRA, oleiro.

PANERA RENDÁBA, trempe.

PAPAÇÁBA, conta, numero.

PAPAÇÁBA ÁRA, dia do juizo final.

PAPÁR, contar, numerar.

PAPÉRA, do portuguez — papel. *Jimboé papera recé*, ler.

PAPÉRA COATIAÇÁRA, escrever.

PAPÉRA IANAMA-OÇÚ, papelão.

PAPÉRA JIMBOEÇÁRA, letrado.

PAPÉRA MBAÊ PAPAÇABA, rol.

PAPÉRA MOECYCÁBA, obreia.

PARABÓCA, escolher, limpar.

PARAÇUTÁCA, arvore do Alto Amazonas, de que se sustentão as tartarugas. Da madeira fazem os indios os seus remos, e tambem algumas canoinhas, mas são de pouca duração. Nasce pelas margens dos rios com as raizes debaixo d'agua.

PARACUÚBA, arvore, da qual os Muras fazião os seus arcos.

PARAGOÁ, papagaio.

PARAGOÁ HI, papagaio pequeno.

PARAGOÁ Y', rio do papagaio.

PARANÁ, mar.

PARANÁ EVIKÊ, encher a maré.

PARANÁ ÓÇU, bahia, mar largo.

PARANÁ OIKÊ, enchente da maré.

PARANÁ PYTÉRPE, pego.

PARANÁ REMEYBA, praias do mar, beira-mar.

PARANÁ RUPI, pelo mar.

PARATY, especie de tainha.

PARAUÁ BOIA, cobra, que tem as cores do papagaio.

PARAUÁCÚ, especie de macaco.

PARICÁ, servia aos indios em vez de fumo. Nos Cachimbos, em que os Muras fumavão o Paricá, os tubos erão feitos de alguns canços ou das hastes, que sustentão a fructificação das palmeiras — *Murajá* e outras, e tambem da *táboca-merim*. As caçoletas onde punhão o paricá erão os gargues do fructo da *cabaceira*. Os tubos erão reforçados com fio de algodão, ou com a casca dos talos da folha da palmeira — *yaritára*.

PARINARY, arvore, acerca da qual escreveo A. R. Ferreira. „A formiga ajunta a pagina exterior desta arvore para fazer seus ninhos; e os indios a recolhem, depois de ajantada pela tal formiga. A isto chamão *Taracuá* e lhes serve para isca, sobre que ferem fogo.“

PATAUÁ, caixa, arca, canastrinha, quasi da feição de hum bahu. — Especie de palmeira.

PAY', padre, frade, e tambem — senhor.

PAY' ABARÊ GUAÇÚ, bispo: assim tambem chamavão aos Jesuitas.

PAY' ABAKÉ OQÚ ETÊ, Papa, pontifice.

PAY' ABÚNA (de *oba* e *una*, vestido preto), Jesuita.

PAY' APÍNA, frade leigo.

PAY' APYTERA, corôa de padre.

PAY' ETÁ RÓCA, convento.

PAY' MISSA MONHANGÁRA, sacerdote, padre de missa.

PAY' MÓRO BEREÇOÁRA, parochio.

PAY' PÔRO MONGHETAÇÁBA, estação da missa.

PAY' TINGA, amo, senhor.

PAY' TUCÚRA, padre de S. Antonio. Achavão o capuz destes frades parecido a um gafanhoto, e por isso lhes chamavão — *tucura*.

PAYA, pae.

PAYA ANGARA, padrinho.

PAYA ARYÂ, bisavó por parte de pae.

PAYA ARAMÚYA, bisavô paterno.

PAYA RECOBIÁRA, padrasto.

PÊ, caminho, via. *Xe-r-a-pê*, meo caminho. *Ç-a-pê*, seo caminho. II. pronome do artigo *a*, vós. III. pronome do artigo *xe*, vós. IV. artigo do gerundio nos verbos não activos. Ex. *Pe-páca*, acordando vós. V. Posposição indicando o lugar para onde. Neste exemplo: Vou ter com alguém a algum lugar — ha huma pessoa para quem e um lugar para onde. A pessoa deve estar acompanhada da posposição *pyri*, o lugar da posposição *pe*. *A-co xe-ruba pyri-oepe*. Vou ter com meo pae á roça. Se quisermos indicar o lugar por onde, por ex.

— e vou pelo campo, bastará acrescentar ao exemplo supra, — *nhum rupi*, pelo campo.

VI. Como todos os pronomes do artigo *xe*, *pe* seguido de um adjectivo toma a significação de *ser*, e seguido do substantivo a de *ter* ou *possuir*. Neste caso se poderá considerar como um pronome possessivo. Ex. *P-y-angaturam*, vós sois bons. *Pe-co*. Vós tendes roça, ou simplesmente — vossa roça. Acerca desta preposição, faz o P<sup>c</sup>. Figueira algumas observações, que não serão mal cabidas aqui.

VII. *Pe* (dis elle) significa o mesmo que *in*, com accusativo de logar com os verbos de movimento. Ex. *Vado in civitatem*. *Açó-ta-pe* ou *oc-u-pe*, para caza. E tambem com ablativo com os verbos de quietação. *In domo, Ocupe*. E com dativo de pessoa. Leva isto a teo pae: *Eraço cobae de-r-úba pe*.

VIII. Tambem serve de nota de interrogação ou pergunta. Ex. *E-re-çó-pe?* Vas-te? isto é, tu te ausentas? *Aba-pe nde?* Quem es tu? *Aba-pe?* Quem? Esta nota de interrogação, acrescenta Figueira, em outra parte, sempre se pspõe; mas com advertencia que, se na oração houver adverbio, sempre se põe despois d'elle immediatamente. Ex. *Marape ore-ico?* Que faiseis? *Erimbaê pe ere-jur?* Quando vieste? — E não havendo adverbio por-se-ha junto do nome ou do verbo, sobre cujo significado cahe a duvida: v. g. nesta pergunta *Xe-pe a-ço-pe?* A duvida he se heide ser eu o que hade ir ou outro. E por isso se põe a dicção *pe* junto ao pronome *xe*; mas se a duvida fôra sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos:

*A-ço-pe ize-ne* heide eu ir ou não? IX. Quando *pe* se antepõe á particula *ca*, não é interrogação, nem tem significação alguma. Ex. *A-ço*, eu vou, — *Aço-cá*, dis o homem; quero me ir, estou determinado a ir-me. Neste caso poderia dizer: *A-ço-pe-ca*.

PÊ COAMEÉNG, guiar pelo caminho.

PÊ JÁRA, guia do caminho: pratico.

PÊ JÊ, vós diseis, disendo vos. Do verbo *A-é*, dizer.

PÊ JOR, e

PÊ JORI (do verbo *A-jur*, vir), vinde vós.

PÊ JU (supino e gerundio do dito verbo), vindo vós.

PÊ JÚR, vós vindes.

PÊ OÇÚ, estrada.

PÊ RUPI, pelo caminho.

PÊ YÁBO (do verbo *A-é*), disendo vós.

PEÇAÇÚ, e tambem *Pyçaçu*, fresco, moderno.

PEÇANGOÉRA, e

PECENGOÉRA, amostra, migalha, pedaço, posta.

PECENGOÉRA PUPÊ, em pedaços.

PECOAÇÁBA, atadura.

PECOÁR, e tambem *Pocaár* e *Pocoár*; atar, prender.

PECU, MBAÊ PECU, couza comprida.

PECUÇÁBA, comprimento.

PECUÇÁBA RUPI, ao comprido.

PEE', pronome: vós outros.

PEE' ME, e

PEE' MO (no dativo), a vós todos.

PEI, pronome do artigo *ai*, vós.

PEJECÉM, compassar.

PEJÚ, abanar, soprar, bafejar.

PEJUÇÁBA, sopro.

- PÉNE**, cousa quebrada.  
**PENGA**, sobrinho da mulher.  
**PENHÊ** ou **PÊ**, vós.  
**PENHÊBO**, e  
**PENHÊMO**, a-vós outros, para vós outros.  
**PEQUEÁ**, madeira.  
**PEQUI**, árvore, fructo: pato pequeno.  
**PERÊ**, baço.  
**PERÉBA**, chaga, fistula.  
**PERÉBA PIRÁNGA**, chaga viva.  
**PEREMI**, pronome possessivo: vosso.  
**PERERÚ**, ferreiro.  
**PERERÝC**, e tambem *Pereryc*, frigir, faiscar.  
**PERERYÇÁBA**, frigideira.  
**PERÍM PERÍM**, logro, calote.  
**PERIPAN**, comprar.  
**PERY**, junco, esteira.  
**PERYPÁNA**, resgatar.  
**PERERYC**, faiscar. Veja *Pereryc*.  
**PETÉCA**, encontramos esta expressão em algumas frases, no sentido de bater. *Çoba-petêca*, bater no rosto, esbofetear, *pana petêca*, lavar roupa, mas lavar batendo e não somente esfregando. Daqui vem chamar-se peteca a especie de *volante* ou *supapo* feito de folhas de milho, que as crianças lanção ao ar com a palma da mão. Daqui, por fim, se originou a frase, hoje vulgar, *faser peteca de alguém*.  
**PETEPÉUME**, não façais vós.  
**PEPUPAB**, tambem *Potupab*,  
**PETUPAB GOERA**, severo, arrebatado de colera.  
**PETUPÁBA**, alteração.  
**PETUPÁO** ou **POTUPÁO**, indignado.  
**PETYBON**, favorecer.



PETYBONÇÁBA, auxílio, favor.

PETYBONÇÁRA, favorecedor.

PEÚMA, genro da mulher.

PE-YÁ-BO, dizendo vós.

PEY'MA (TOUMA), remela.

P-I-ABO, gerundio e supino do verbo A-é. Disingo tu.

PIÁR, aparar com a mão.

PIÁR NUFANÚABA, aparar os golpes.

PIEÇU, pomba. É o mesmo que *juruty*.

PIÇAJÊ, e também *Pycajê* e *Pycayê*, meia noite.

PIÇAJÊ CATU, alta noite.

PICÝC, apanhar, pegar no que foge.

PIÓYCA, pegar em algum. *Epó picyca*, apertar a mão a alguém.

PICÝCA CATU, segurar bem para que não fuja.

PICÝCA CECÊ, alcançar a quem foge.

PIÓYRON e PYCYRON, acudir, amparar, apadrinhar, defender, livrar, remir. *Picyron mbaé ayba cui*, preservar do mal. Exactamente o contrario disso, este verbo significaria tam bem: alcançar por força, assaltar, roubar, saquear, usurpar. Não estará nisto a razão por que esta palavra se escreve de duas maneiras diferentes?

PICYRONÇÁBA, abrigo, protecção, refugio.

PICYRONÇÁRA, protector, defensor, libertador, salvador.

PIM, picar (a abelha).

PINÁ PINÁ, ortiga.

PINÁ PINÁ PUPÉ JUPIM, ortigar.

PINDÁ, anzol. *Pindá merim tinga*, anzol pequeno e por ventura de côr branca.

PINDÁ-IBA, no Para *pindayúa*, palmeira e fructo do mesmo nome.

PINDOBA, folhas da palmeira — *pindá*.

PINDOBA CARAYBA, palmas para domingo de ramos.

PINHOÁN, artelho, tornozelo.

PINÔ, peido.

PINÔ PINÔ, peidar.

PIRÁ ou PYRÁ, peixe. Seria demasiadamente extenso dar-mos uma relação de todos os nomes de peixes que começam por esta radical. Lembraremos apenas alguns de que faz menção A. R. Ferreira. P. — *andyra*, assim chamado por se parecer na cabeça com o focinho de morcego, — *antan*, *apapá*, *arára*, de cor vermelha, *çatimbáo*, *pinga*, branco e chato, *pucu* chamado tam bem *curumará*, *catinga*, *rucu* ou *pirurucu*, cuja lingua serve de lixa, e parece, depois de secco, com o bacalháo.

PIRÁ APIXÁMA, cambada de peixe.

PIRÁ CAÉM, peixe mal assado.

PIRÁ ÉM, peixe secco.

PIRÁ JAGOÁRA, boto (peixe).

PIRÁ JUKÝRA PORA, peixe de salmoura.

PIRÁ MÁYA, cobra.

PIRÁ MIÚNA, dourada (peixe).

PIRÁ MIXÍRA, peixe bem assado.

PIRÁ MONHANGÁBA, pescaria.

PIRÁ OÇÚ-PARANÁ OÇÚ-PORA, baleia.

PIRÁ OÇÚ-REPOTY, ambar.

PIRÁ OËTEPE, cardume de peixe.

PIRÁ PEPÓ, barbartanas de peixe.

PIRÁ PERIBÝC, cardume de peixe.

PIRÁ ROPYÁ, óvas; e tam bem milhares de peixes.

- PIRÁ TYBA**, pescueiro.  
**PIRÁ ÚNA**, méro (peixe).  
**PIRÁ YCY'CA**, grude de peixe.  
**PÍRA**, especie de sarna.  
**PÍRA OÇU**, gafeira de cão.  
**PIRÁNGA**, vermelho. *Mbaê piranga oaê*, cousa vermelha.  
**PIRÁNGA CERÁNE**, cor ruiva.  
**PIRANHA**, tisoura; peixe de dentes muito cortantes.  
**PIRAR**, abrir, descobrir, desdobrar.  
**PIRAUIBA**, peixe de que fazem o grude do mesmo nome.  
**PIRÉRA**, casca, pelle, escama.  
**PIRIKYTYÍM** ou **PERIN KYTIM**, rins.  
**PIRÓC**, saltar a casca.  
**PIRÓCA**, esfolar, descascar, escamar.  
**PITÁ**, sobrar, sobrejar: fita. *Nhéng pitá pitá*, gaguejar.  
**PITÉR**, beijar, chupar, sorver, embeber o liquido.  
*Pitéra rupi*, pelo meio.  
**PITÉRPE**, meio.  
**PITIÚ**, bañio, fortum.  
**PITU PITÚNA**, á bocca da noite.  
**PITÚBA**, fraco.  
**PITUCÉME**, evaporar, respirar, suspirar. *Jerú pituceme*, bafo.  
**PITUCEMO**, respiração.  
**PITUCEMO OJEKENDÁO**, t'par a respiração.  
**PITÚNA** ou **PYTÚNA**, noite. *Missa pituna*, dia de natal.  
**PITÚNA IPY'**, ao anoitecer, á bocca da noite.  
**PITÚNA JABÊ JABÊ**, cada noite.  
**PITÚNA OÇÚ**, escuro.

PITÚNA OÇU RUPI, ás escuras.

PITÚNA RAMÊ, e

PITÚNA RUPI, de noite.

PITYBÃO, cachimbo.

PITYBON ou PETYBON, ajudar, auxiliar, favorecer, socorrer, concorrer.

PITYBONÇÁBA, auxilio, ajuda. *Pitybonçába ojurruré*, pedir ajuda.

PITYBONÇÁRA, auxiliador, favorecedor, ajudante.

*Omembyrar oaê pitybonçára*, partejar.

PIÚM, mosquito menor que o *Carapana'*, alimenta-se do *assacu*, morde durante o dia.

PIXÁ PIXÁME, depenicar a galinha.

PIXÁME, beliscar.

PIXÁNA, gato.

PIXÉ, cheiro de peixe, mofo.

PIXÚNA, coisa negra.

PIXÚNA CERÁNE, amulatado, fusco, moreno, cor roxa.

PÓ, dedo, mão.

PÓ ACANGA, dedo da mão.

PÓ ACANGA OÇÚ, dedo polegar.

PÓ AÇÚ, mão esquerda.

PÓ AI, acenar com a mão.

PÓ AM, dedo polegar.

PÓ APÁR, aleijado das mãos.

PÓ APÉM, unha.

PÓ APÉM PUNGÁ, unheiro.

PÓ APY'CA, punho.

PÓ ÇANGÁBA, palmo.

PÓ CATU, mão direita.

PÓ ETYC, acenar com o dedo.

PÓ JABÁO, ligeireza de mão.

PÓ KERÝC, cocegas.

- PÓ KÓC (POKÓC), apalpar; tacto.  
 PÓ MÁNE, fiar.  
 PÓ MUMBÝCA, torcer.  
 PÓ NHÊ, de gatinhas.  
 PÓ ÓC, apanhar a fructa.  
 PÓ OÇÚ, veja *po-açu*.  
 PÓ OCUÇÁBA, grossura.  
 PÓ PETÉC, dar palmadas, *palmatoadas*.  
 PÓ PETÉCA Y'PE, patinhar. Neste sentido em vez de *peteca*, tambem se dis *pytéca*.  
 PÓ PUPÊ KERÝC, poír.  
 PÓ PY'C, calcar com as mãos, amassar.  
 PÓ PYTÉCA ÝPE, patinhar, patejar n'agua.  
 PÓ PYTÉRA, palma da mão.  
 PÓ REPY, ganhar soldo, vencer jornal.  
 PÓ RYCÉME, mão cheia.  
 PÓ ÚRPE OICÔ OAE, sugeito, subdito.  
 POAÇÚ, panno' grosso.  
 POÁM (artigo *a*), levanto-me.  
 POBÁN (do artigo *ai*), fiar. Os substantivos verbaes terminão em *dara* e *daba*.  
 POBÚRA, angelim (arvore).  
 POBÚRE, neste exemplo: *Mopobú pobúre*, remexer.  
 POBUREÇÁBA, mexedura.  
 POBUREÇÁRA, mexedor.  
 PÓC, rebentar, estalar.  
 POÇAAÁR, prender.  
 POÇANGA, remedio, purga, medicina.  
 POÇANGA ETÁ BENDÁBA, botica.  
 POÇANÓNG, curar. *Aíng poçanóng* *Senota Madre Igreja Sacramento eid pupé*, sacramentar.  
 POÇANONGÁBA, medico, cirurgião.  
 POCAUÇÚB, sonhar.

POCE, posposição, significando — commigo, no mesmo lugar. Ex. *Xe-poce oquer*, dorme na mesma cama commigo.

POCOÁR, atar, amarrar.

POCÓC, avançar.

POCOCÁBA, bordão, bastão.

POCOÇÚ, e também *Pucuçú*, apanhar, alcançar, colher de repente.

POCÓK, apalpar.

POCY', pezo.

POCYÇÁBA, carga.

POCYTABA, pezo da balança.

POIÇABA, delgadeza.

POÍR, retirar. Veja *Puy'r*.

POITÉ, patarata.

POITÉ MONHANG, pataratear.

POKÉC, abafar, embrulhar.

POKÉCA, embrulho, capa, mortalha.

POKÓCA, tacto.

POMÁNE, fiar.

POÓCA, colher, apanhar a fructa.

POPÓR, saltar.

POPÓRE, de galope. *Epyá popóre*, dar pancadadas, bater o coração.

PÓRA, habitador, habitante. *Ipáke póra*, habitador do ceo. *Yby' póra*, habitador da terra. *Godra* ou *guára*, deixamos atrás com a mesma significação e todavia não é possível confundil-os. *Póra* parece indicar uma cousa intrinseca, que tem em outra a razão ou pelo menos as condições da sua existencia, excluida em todo o caso a ideia de livre arbitrio. *Tatapóra*, de que fisemos o vocabulo — *cata.póra* — significa — fogo interno, interior. *Aea-*

*póra*, sabugo do chifre; *abaxi póra*, sabugo do milho. Destes tres exemplos se pode conjecturar qual seja a força da palavra *póra*. Em outras frases parece não -ser tão expressiva, e todavia, se a quisermos substituir por *guara*, a sua significação própria se nos revela em toda a sua força. *Mondé póra*, o preso, o que vive na prisão. Se dicéramos *Mondé-guára* esta expressão como que indicaria uma pessoa que tem por costume ou se compraz de viver na prisão; como, por exemplo, o carcereiro. *Guára*, pois, em contraposição a *póra*, encerra constantemente a ideia de escolha, preferencia ou livre arbitrio. Em sentido mais lato, tradusiriamos — *póra* — o que vive em algum lugar em consequência da sua propria natureza, ou em virtude de uma causa superior. *Guara* o que o habita por effeito da propria vontade.

Vejamós. Segundo o modo de pensar dos Indios, podia-se viver — na terra e no ceo. Exprimião isso em sua lingua pelos dois vocabulos — *Ibáke póra* e *Yby póra*: o primeiro tem a mesma significação que damos á palavra — bem-aventurado; o segundo o de vivente.

A terra porém se devidia em florestas e mar. Assim disião *Caa-póra*, o espirito ou genio que vive nas florestas. Somente não poderão disen *parand-póra*, por que os peixes também vivem nos rios e nos lagos. A natureza só lhes offerecera um, exemplo de um que elles chamavão peixe, o qual evidentemente não podia viver fóra do mar, e do mar largo. A

este accrescentarão elles logo a palavra característica. *Pyrá oçú* — *paraná oçú* — *póra*, — peixe grande que vive no mar largo, isto é, a baleia. Em sentido translató, disserão *Aca póra*, *abasi-póra*, o que está dentro do eufre e do milho, ou antes, o sabugo; *mondé-póra* o que está na prisão, *tatapora* a molestia que resulta desse fogo interior; *pypora* o que está no pé, o que resulta da pegada. *Tapuya caapora*, o selvagem, entra na regra geral; era que equiparavão o selvagem ao *caapora*, e o reputavão malfasejo como este.

Em todos estes exemplos a dícção — *póra* — indica — o que vive, o que existe, mas de existencia intimamente ligada a um logar ou objecto determinado. Conservação e vida são cousas que algumas vezes confundimos; não era muito que elles as confundissem também, dizendo — *Pyrá jukyra póra*, peixe de salmoura, que vive ou antes se conserva no sal.

*Pypóra*, o rasto; que atrás deixamos escripto, parece afastar-se do que vamos dizendo, e todavia isso resulta da importancia que os indios, com razão, attribuião ao rasto, sendo elle o ao mais seguro guia, já para alcançarem a preza, já para fugirem ou encontrarem o inimigo. A pegada lhes indicava — que animal, que homem, de que tribo, de que sexo, de que idade, e, aproximadamente, quantos e quando haviam allí passado. Não era portanto objecto de pouca importancia, como poderia ser para nós: o rasto não era para elles nemheá letra morta; mas uma revelação, uma serie de dados, em que soletravão tudo



quanto lhes convinha saber, quer para se peccatarem, quer para satisfazerem o seo rancor ou as suas necessidades. O rasto, como elles o entendião, era pois vivo, animado e tão significativo como um livro, que tinham de consultar a todos os momentos. Por isso o exprimião por essa palavra, difficilima de tradusirse: *Pypora*, o que esta no pé, o que vive nelle, isto é, as mil circumstancias que, contemplando uma pegada, lhes suggeria a experiencia de todos os dias, e a finura de observação, que, em taes casos, só nos selvagens se encontra.

Vejamos agora em que esta palavra se differença de *guara*.

*Guara*, dissemos nós, significa o que habita, o que móra, intervindo nesse factó o quer que seja de livre arbitrio. De factó, *guára* — radical de *guaráni*, soaria ao principio como synonymo de guerreiro, o que, no seo modo de fallar, regeita a ideia de coacção passiva. *Potiguáras*, disião elles — os guerreiros do chefe Poti. A guerra é origem da propriedade; o guerreiro converteo-se em senhor, e a palavra, tomandó esta significação, transformou-se em *jara*, ou *iara*, desinencia que caracteriza a denominação de algumas tribus da lingua geral. *Tabajaras* — ou os senhores das aldeias.

Depois da colonisação portugueza, a palavra soffreo nova modificação: o senhor perdera a propriedade, converterá-se em simples habitante, e a palavra *jara* em *uára*. *Parauára* significa o que habita o Pará, designação com que os Parenses, ainda ha pouco tempo, tão

injustamente se offendião. E para que nenhuma duvida houvesse de que a palavra, assim modificada, não envolvia mais a ideia de dominio, applicarão-na não só aos homens, mas aos irrationaes, exprimindo o que mora ou habita, e simplesmente o que vive. *Capi-uara*, de que fizemos capivára, indica que este quadrupede tem o costume de viver entre o *capim*.

PORACAÇABA, TUPANA REÇO PORACAÇABA, virtude.

PORACAÇARA, TUPANA REGO PORACAÇARA, virtuoso.

PORACAR, povoar, encher, carregar, prover, cumprir. *Poracar cemmotára*, cumprir o desejo.

PORACAR ETÊ, acogular.

PORACÊ, dançar, bailar.

PORACEYA, dança.

PORANDÚ, veja-se *porandúb*.

PORANDÚ RANDÚ, tirar informações.

PORANDÚB, perguntar.

PORANDÚBA, relação, historia, conto, pergunta.

PORANDUBAÇARA, perguntador, contador.

PORANG, bonito, formoso. *Teeó poranga*, fortuna.

PORANG AYRA, formosinha.

PORANG ETÊ, cousa bella, formosissima.

PORANGABA, formosura, belleza.

PORANGATÚ, bizzarria.

PORARÁ, padecer, supportar.

PORARÁ UCÁR, tratar.

PORARAÇABA, tormento.

PORARAÇARA, padecente.

PORAUKY, trabalhar.

PORAUKYÇABA, trabalhos.

PÓRE, salto.

**POPEPY**, jornal, soldo, salario.

**PORO**, I. dicção que se se entremette entre o artigo e o verbo activo, para o tornar absoluto. Neste caso, *poro* significa — gente. De *A-jucá* formamos *A-poro-jucá*, matar gente. — *Ai-mondó*, mandar; *A-poro-mondó*, mandar gente. *A-ũ* comer, *A-por-ũ*, comer gente. O verbo *A-yo-çub*, visitar, — faz: *A-po-çub*, visito gente.

Convem notar que os verbos assim tomados absolutos; se são d'aquelles que começam por alguma das syllabas *ra, re, ro, ru*, admittem a particula *gue* em todas as pessoas. Ex. *A-poro-gue-reco*, tenho gente. *A-poro-gue-raço*, levo gente.

II. Quando os verbos compostos com a dicção *poro*, em vez de *a*, tomão o pronome *xe*, significão o mesmo que dantes, mas com mais extensão e continuação. Ex. *A-poro-jucá*, mato gente. *Xe-poro-jucá*, tenho em costume matar gente.

III. Notaremos por fim que semelhantes verbos absolutos, mudão no infinitivo, o *p* em *m*. Ex. *A-poro-jucá*, eu mato gente. *Moro jucá*, matar gente. Todavia o autor do dicionario brasileiro nem sempre segue esta regra.

**PORO IMBOÉÇARA**, doutrinador.

**PORO JUBYÇARA**, algoz.

**PORO JUÇAÇARA**, homicida.

**PORO MONGHETÁ**, consultar.

**PORO MONHÁNG**, crear, propagar a especie humana: geração, multiplicação da especie.

**PORO POTÁRA**, amor deshonesto; sensualidade.

**PORO PYCYRONÇARA**, redemptor.

**PORÓC**, abrir a flor ou fructo, brotar, despejar.

*Poróc odne ygara*, descarregar a canoa.

**POROÇAR**, observar.

**PORORÊ**, enchada, enxó.

**PORORÊ MIRIM**, sachó.

**PORUÂM**, embigo.

**PORUPI**, ao longo de alguém. Ex. *Xe porupi xerayg-ra quer-t*. Ao longo de mim dorme meo filho.

**PORYB**. — *Ayba poryb*, peor. *Jemoayb poryb*, piorar. *Meri poryb*, menos.

**POTÁBA**, dádiva, presente, mimo, offerta, parte, quinhão, ração. *Tupana potába*, disimo, esmola. *Tupana potába ojururé*, pedir esmola. *Aba-etá okena rupi tupana potaba ojururé*, pedir de porta em porta. *Pindá potába*, isca do anzol. *Tatá potába*, isca de ferir fogo.

**POTÁBA MEÉNG**, peitar.

**POTAÇARA**, consentidor.

**POTAR**, querer, desejar.

**POTAR ETÊ OPABINHÊ MBAÊ**, ambição.

**POTÁRE**, consentir.

**POTERY**, marreca (ave).

**POTI** (do artigo *a*).

**POTI ÁBA** (significação incerta).

**POTI ÁRA**,

**POTIÁ**, peito.

**POTOPÁBA**, agastamento.

**POTUPÁO**, agastar. *Potupáo guére*, ser rispido.

*Potupáo oicó*, estar indignado.

**POTUÚ**, veja *putuí*, descansar.

**POTY**, camarão.

**POTÝRA**, flor, bonina.

**POTÝRA PECOÁRA**, ramallete.

POTÝRA RENDÁBA, jardim.

POUÇÚ, respeitar com algum pejo: pejo.

POUÇUÇÁBA, acatamento.

PRIÁ, especie de rato.

PUÁ (derivado de *Pyá*), tenção.

PUÁME (OICÓ), em pe (estar).

PUBÚRE (PUBYRE), revolver.

PUÇÁ, rede de pescar.

PUCÁ, rir, rir-se.

PUCÁ GOERA, risonho.

PUCÁ MOÁNG OÇU, sorrir-se.

PUCÁ XOÉR, o mesmo que — *goéra*, risonho.

PUCÊI, somno.

PUCUÇABA (veja-se *pecu* e derivados), extensão, comprimento.

PUCUÇÚ, apanhar de repente.

PUCUÇÚ RUPI, colher de repente.

PUNGÁ, pulmão, inchaço, bubão venereo.

PUNGÁ OÇÚ, inchação.

PUPÊ, na, a, em. *Xe roca pupê*, em minha casa.

Vê-se deste exemplo que *pupê* é uma posposição de lugar onde.

PUPUNHEIRA (eira — desinencia portuguesa), palmeira, cujos fructos se comem cosidos. „Um dos signaes de haver povoações, quando se viaja, é em se avistando ao longe as ditas pupunheiras, por serem das primeiras plantas, que se costumão plantar nos estabelecimentos de povoações, de fazendas, e das casas dos mesmos lavradores, e isto, tanto pela sua formatura e extraordinaria altura, como pela essencial utilidade de lhê comerem os fructos.“

*A. R. Ferreira.*

PUPÚRE, ferver.

- PÚPUREÇÁBA, fervura.
- PURIGOÁRA, hospede.
- PURÚ, alugar, emprestar.
- PURUÁ, calos. Prenhe, pejada. Neste ultimo sentido melhor se diria *poruá*.
- PURÚC, desconjuntar, deslocar.
- PURYB, vantagem.
- PUTUÚ, descançar, cessar, parar, pousar, ap-  
placar.
- PUTUÚ MERIM, repousar.
- PUTUÚÇÁBA, allivio, pausa.
- PUÝR, abster-se totalmente, deshabituar-se, des-  
pegar-se, emendar-se, refrear-se, tirar-se, afas-  
tar-se: retirar.
- PUÝR MERÍM, moderar.
- PY', pé, avesso.
- PY' ACÁNGA, dedo do pé.
- PY' APÁR, aleijado dos pés.
- PY' CERY'CA, escorregar, cahir.
- PY' COPÊ, peito do pé.
- PY' JICÊI, pé dormente.
- PY' PÓRA, pegada, rasto.
- PY' PÓRA RUPÍ OATÁ, rastejar.
- PY' PYTÉRA, planta do pé.
- PY' RACAPÝRA, ponta do pé.
- PY' ROPITÁ, calcanhar.
- PYÁ, coração, figado. *Jemopyá yba*, apaixonar-se.
- PYÁ BÚBUI, bofes.
- PYÁ ÇAÍ, azia do estomago.
- PYÁ ÇANTÁN OAÊ, constante.
- PYÁ CATU, agrado: pacífico, simples.
- PYÁ CATU RUPÍ, affabilidade: á vontade, de boa  
mente.
- PYÁ CATUÇÁBA, singelesa.

PYÂ MEMBÉCA, brandura, mansidão, mover o coração.

PYÂ MEOÁM, malícia.

PYÂ OÇŪ, animo, audacia.

PYÂ PEGOÁRA, e também *podra* ou *póra*, fel.

PYÂ PYÁRA, o mesmo que *pegoára*.

PYÂ YBA, angustia, enraivecer-se.

PYÂ YBA OICÔ, estar apaixonado, enojado, enfadado.

PYÂ YBA RUPI, apaixonadamente.

PYÇA, veja-se *puçá*.

PYÇA ITYCÁRA, pescador de rede.

PYÇAJÊ, alta noite.

PYCENGOERA ou PEÇANGOERA, pedaço.

PYÇÔ. CECÁ PYÇÔ, vista.

PYCYRON, apanhar por força, apadrinhar.

PYCYRON ÇARA, apadrinhador.

PYGOÂ, tornozelo.

PY'IR, varrer.

PYIRE, limpar varrendo.

PYIREÇABA; limpeza.

PYIREÇARA, limpador.

PYKÝRA, prima mais moça da mulher.

PYNDÁ (PINDÁ), anzol.

PYNDÁ ITYCÁRA, pescador de anzol.

PYNDÁ MERIM TINGA, anzol pequeno.

PYNDÁ POTÁBA, isca de anzol.

PYNDÁ TINGA, anzol de portugal.

PYNDÁ UÚ, pegar, picar o peixe na isca.

PYNDÁ XÁMA, linha de pescar.

PYNHOÁM, bouba.

PYPÔ, pennas das aves.

PY'R, mais: visitar: limpar. *Caa-py'r*, sachar:

PÝRA, característico dos participios passivos,

quando o verbo activo acaba em vogal ou ditongo sem til. *Y-juca pyra* — a cousa morta, e tambem o que é, ou era morto.

**PYRÁMA**, nota do supino passivo. *Y-juca-pyrama*, para se matar; cousa que hade ser morta e que é digna de ser morta.

**PYRAMÃOAMA**, — signal do futuro passivo no infinitivo, encerrando negação. *Y-juca-pyramãoama*, cousa que não hade ser morta, digna de se não matar.

**PYRAMBOÉRA**, particula semelhante as antecedentes, mas com differente sentido. *Y-juca-pyramboéra*, o que houvera de ser morto, mas não foi.

**PÝRA MEYMA**, o mesmo que *Pyramao'ama*. *Y-juca pyrameyma*, couza que não hade ser morta, digna de se não matar.

**PYRANTANÇÁBA**, alento, força, vigor.

**PYRANTANÇÁRA**, alentador.

**PYRARAÇÓBA**, cotovello.

**PYRI**, para (proposição) que se emprega com os verbos de movimento para se ir ter com alguma pessoa a algum logar. *Pyri* rege o que nas escolas se chama accusativo da pessoa. — Ex. *A-ço xe-r-uba pyri*: vou ter com meo pae. *Tapyra o-ço o-goa pixara pyri*. O boi foi para os outros seos companheiros.

**PYRING**, arripiar-se o corpo com medo: embair.

**PYROÉRA**, nota do supino passivo, fallando no passado. *Y-juca-pyroéra*, o que foi morto.

**PYRÓN**, calcar com os pés.

**PYRÓN PYRON**, escoucinhar: aos couces.

**PYROPYTÁ**, calcanhar.

**PYTÁ**, calcanhar. Parar de uma vez — para



ficar, — contraposto a *putuí*, que é — parar-somente em quanto se descança.

ПΥΤΑÇÓC, segurar para não cahir.

ПΥΤÉРА, e

ПΥΤΕΡΕ, meio.

ПΥΤУНÚМЕ, de noite.

ПΥТÝМА, tabaco.

ПΥТÝМА АНТАН, molho de tabaco.

ПΥТÝМА ÇУÍ, tabaco de pó.

ПΥТÝМА RERÚ, caixa de tabaco.

ПΥТÝМА ТУБА, tabacal.

ПΥХУВ, untar.

ПΥХУВ JANDY' CARAY'BA PUPÉ, ungir.

### Q.

A maior parte dos termos desta lingua, que começa pelo som que esta letra representa, se encontrarão escriptos com *k* ou *c*. Observamos que nas syllabas — que, qui — o *u* deve ser pronunciado, como nas duas outras — qua, quo.

QUÁ PUPÊ, nisto.

QUÁ ROBAIXÁRA ÇУÍ, d'aquem.

QUÊ (IKÊ), aqui.

QUECÊ (COICÊ); hontem. *Quecê Pedro ço-u*, hontem Pedro foi. *Quecê Pedro nde-recê y-maenduar-i*, — hontem Pedro de ti se lembrou.

Neste ultimo exemplo, se-pode tambem diser:

*Quecê nde-recê Pedro maenduar-i.*

QUÊ COTÍ, mais para a outra banda.

QUÊ ÇУÍ, d'aqui.

QUÊ PÊ, em outra parte.

QUÉR (do artigo *a*) — no infinitivo *quêra*, também se diz — *kér* — dormir.

QUIABÊ, desta maneira.

QUIABÊ CATÚ, assim mesmo, sem discrepar.

QUIABÊ RAMÊ IKÊ, á estas horas.

QUIBO', e

QUIBONGOTI, mais para cá.

QUIBONGOTYG, para cá.

QUÍG: I. exclamação de quem vê alguma couza ao longe, ou fora de proposito. II. Dicção empregada somente pelas mulheres, nas mesmas circumstancias, em que os homens dirião cá. Denota resolução ou determinação de fazer alguma couza. Ex. *A-çó* — eu vou. — *A-ço-quiig*, quero-me ir. A esta dicção se pode antepor alguma das syllabas *ne* ou *pe*, disendo-se: *A-çô-ne-quiig*. A significação porém fica sempre a mesma.

## R.

Os vocabulos que não se encontrarem nesta letra, devem ser procurados *T* ou *Ç*. Não provem isto de que se possam escrever indifferentemente de um ou de outro modo; mas por que ha regras, que determinão os casos em que tem logar semelhante substituição.

I. Regra. Todos os nomes, que começam por *T* ou *Ç*, mudão estas letras em *R*, quando estão precedidos da pessoa ou cousa, a que se referem. Ex. *Tetê*, corpo. *Xe-r-etê*, meo corpo. *Pedro-r-etê*, corpo de Pedro. *Tuba*, pae. *Xe-r-uba*, — *Pedro-r-uba*. *Çába*, penna. *Guira-r-*

*aba*, a penna do passaro Exceptuão-se desta regra — *tayá*, o queimar da pimenta — *tu-ruçu*, grande — *tinga*, branco. As posposições seguem a regra geral. Ex. *Tobaque*, em presença, — *Tenonde*, ante ou diante, soffrem a mesma modificação — *Xe-róbaque*, em minha presença. *Xe-renonde*, diante, de mim.

II. Ç, quando é relativo, isto é, quando significa o mesmo que *seu*, *sua*, se transforma igualmente em *r*, quando vem precedido do nome a que se refere. Ex. *Oca*, caza. *Çoca*, sua casa. *Xe-r-oca*, minha caza. *Pê*, caminho; *çapê*, seu caminho; *xe-r-apê*, meu caminho. — *Nimbó*, fio; *cenimbó*, *xe-renimbó*. — *Mimóya*, couza cozida; *cemimoya*, *xe-remimoya*.

Para de algum modo completarmos estas observações, advertimos que os verbos acabados em *r*, o perdem no gerundio (*A-quer*, eu adormeço. *Guiqué*, dormindo eu) e formão os substantivos verbaes, com a mudança do *r*, em *çara* e *çdba*.

**RA, RE, RO, RU**, syllabas que se accrescentão aos verbos neutros do artigo *a*, tornando-os activos, com a significação que se verá nestes exemplos. *A-poám*, levanto-me. *A-ro-poám*, levanto alguma cousa commigo juntamente. *A-in*, estou quedo. *A-ro-in*, tenho commigo alguma cousa. *A-mano*, morro. *A-ro-mano*, faço morrer commigo, como: *A-ro-mano xe-angaturama*. Morre commigo minha bondade, ou, até a morte persevera commigo.

**RAÇO** (artigo *a*), levar. *O-gue-raço*, elle ou elles levão. *Pe-t-aço*, vós levais. E no infinitivo,

*Ce-ráço*. *Ceraço-ara*, o que leva, — *Ceráço-pyra*, cousa levada.

**RAMA**, particula pospositiva que parece caracterisar o futuro imperfecto do infinito, nos verbos irregulares, como *A-raço* — *Ce-raço-rama*, que eu houvera de levar &c.

**RAMBOÉRA**, característico do futuro imperfecto do infinito. *Juca-ramboéra*, que eu houvera de matar, mas não matei. *Ce-raço ramboéra*, de levar, mas não levei. *É-ramboéra*, que eu houvera de dizer, mas não disse.

**RAMÊ**, adverbio de tempo com interrogação — quando? — É tambem a posposição com que se responde á aquella pergunta. *Mbaê ramê?* Quando? *Pytuna ramê*, de noite. *Ecoema ramê*, pela manhã. *Caaruca ramê*, á tarde. *Amo-ramê*, algumas vezes.

**RAMÔ**, agora primeiramente. *Coyr amô*, ainda agora pela primeira vez.

**RÁMO**, característico do gerundio dos verbos do pronome *xe*, que acabão em vogal com accento no ultima. Ex. *Xe-pochi*, sou máo, estou zangado. *Xe pochí rámo*, a eu ser máo, para eu estar zangado.

**RANHE**, I. d'ante-mão. *Augê ranhe*, basta por ora. *Ta-ço ranhe*, que va primeiro. II. significa pressa ou adiantar-se. Ex. *Ta-ço ne-ranhe*, quero-me ja ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei ou irei. *Maete ranhe*, olhai primeiro o que vos digo. *Maete-pe-rahne*, adverti vós outros. III. Junto ao verbo *A-ê*, negado, significa-ainda não. Ex. *Da-ei-rahne*, ainda eu não. *Der-ei-ranhe*, ainda tu não. *D-ei-ranhe*, ainda elle não. E desta maneira demandão qual quer

outro verbo no gerundio. *Da-ei (guimano-mo) ranhe*, ainda eu não morri. *Der-ei (pe-e-çobo) ranhe*, ainda tu não foste. *Da-ei (gui-paca) ranhe*, ainda eu não acordei.

**RE**, veja-se *Ra*. II. depois, depois que. Neste sentido é equivalente de *Riré* e *Reire*.

**REAPU**, nesta frase. *Mocaba reapu*, tiro. Vem de *teapy* ou *tyapu*, soar, faser estrondo.

**RECÊ**, ja que, por amor, por causa. *Tupana recê*, por amor de Deos. *Mbaê recê?* por que? *Coaê recê*, por esta razão. *Mbaê rama recê*, para que fim? *A-Tupã monghetá aba recê*, rogo a Deos por alguém. II. Tambem significa, com: *Aba omendar cunhá recê*, o homem casa com uma mulher. Tambem se dis mui elegantemente. *N-a-xerub portar-i de recê*, não te quero ter por pae. *N-a xe-r-ayg potar-i de recê*, não te quero ter por filho. *Xe anga coaib de-recê*, por ti ando affligido. *N-d-e maenduar xe recê*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde recê*, não me esqueço de vós. *A-poar de rece ne*, heide vos dar muita pancada. *Enhe-moçarai umê recê*, não zombeis de mim; ou não brinqueis commigo. *A-pococ baê recê*, as vezes significa-furtar — outras — applicar-se ao trabalho. *O-ico cunhá' recê*, habet rem cum foe-mina.

**RECO** (do pronome *a*), ter.

**RECO AÝBA**, opprimir.

**REIRE**, depois, depois que. *Xe-ço reire, tere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois da minha ida.

**REIYA** (ou **CEIYA**), bando, multidão. *Guirá reiya*, bando de passaros.

**RÉME**, quando, por que, como, se: é propria-

mente a syllaba que se accrescenta ao verbo acabado no indicativo em vogal singela, isto é, sem til, para formação do conjunctivo. *A-juca*, faz no conjunctivo, *juca-reme*. *Nde xe juca reme*, se vós me matardes a mim. *Yxe de juca reme*, se eu te matar. *Xe Pedro juca réme*, se en matar a Pedro. *Pedro jaguara juca-reme*, se Pedro matar a onça. *Ço-reme*, do verbo *A-ço*, ir, se eu for; quando eu for. *Pedro-o-ço, o-mandoreme*: Pedro vai, por que o mandão.

**REMI**, particula que se accrescenta aos pronomes *xe, nde*, eu, tu; *yande, ore, pe*, nós, vós para os tornar possessivos. A syllaba *re* da particula, desaparece nas terceiras pessoas, que fazem *Ce-mi*, para o singular e plural.

Estes possessivos (diz Figueira) se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos, sem accusativo, e significão — não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cahe sua acção. Ex. *Xe-remi-juca*, a cousa que eu matei. *Xe remi-mondô*, a couza que eu mando — ou o presente, ou o pagem. *D-e-remi mondô*, o que tu mandaste. *Ce-mi mondô*, o que elle ou elles mandarão. *Pedro remi mondo*, o que Pedro mandou.

**REPOTY'**, veja-se *tepoty*.

**RERECOÁRA**, aio, capataz, regedor, pastor.

**RERÚ**, vasilha. Veja-se *Urú*.

**RETÊ**, totalmente.

**RETYKERA**, rojões.

**RI**, o mesmo que *recê*: emprega-se quando sôa melhor que a outra.

**RIGHÊ**, ventre.

RIRÊ, o mesmo que *reire* e *re* no sentido de — depois, depois que.

RÓ (do artigo *xe*), *xe ró*, sou vesgo. Na terceira pessoa faz *y-ro*, elle é vesgo. II. particula. Veja-se *ra*.

RO', por tanto.

ROÁ, veja-se *Caa*.

ROAR, nesta frase: *Roar ygára pupê*, embarcar alguma couza, mettel-a na canôa.

RÓB (do pronome *xe*), *Xe rób*, sou amargoso. Na terceira pessoa faz *Y'rob*.

ROBIAÇÁBA, credito.

ROÇÁNG (do pronome *xe*), *Xe roçang*, sou socegado. *C'-o-çang*, na terceira pessoa.

ROÇAPOCÁI, publicar.

ROIRON, aborrecer, desprezar, recusar, vituperar, zelar.

ROIRONÇÁBA, aborrecimento.

ROIRONÇÁRA, aborrecedor, zeloso.

ROJEBYR, desandar, reduzir.

ROJERÓ JERÓN, reconciliar, faser amizade.

RÓPAR (do pronome *xe*), *Xe-ropar*, ando perdido. *C'-opar*, na terceira pessoa.

RO-YGÇÁNG (do pronome *xe*), *Xe ro-ygçang*, estou frio. *Y-ro-ygçang*, na terceira pessoa.

RU, particula. Veja-se *ra*.

RUA', dicção que anda sempre precedida de *na'*, porém mettendo-se entre ambas — alguma outra palavra ou palavras, e significação: Mas não. Ex. *Nã xe ruã aço*, mas não sou eu quem fui.

RÚB (na composição), palavra derivada de *tuba*: *Xe-rúb*, meo pae, e tambem, eu tenho pae.

**RUNG** } Estas dicções valem como verbos  
**RUNGA** } defectivos, pois não têm outras ter-  
**RUNG-EME** } minações; significação ordenar ou  
 principiar. Ex. *Ai-co rung xe-r-uba*, faço a  
 roça a meo pae. *Tia-ço mondé rung*, vamos  
 pôr armadilhas. De modo que com o artigo  
*ai* e qualquer nome junto, e no fim a dicção  
*rung*, se faz um verbo activo, que pede accu-  
 sativo. *Ai eo rung xe-r-uba*, faço a roça a meo  
 pae. *Co-runga*, no infinitivo. *Co-rung-éme*, no  
 conjunctivo. *Ai epy rung*, eu dou principio.  
*A-ceci rung*, ponho em fileira.

**RUPI**, pelo, pela. *Çupi rupi catu*, por verdade.  
 por verdade. *Copê rupi*, por detras. *Pytéra*  
*rupi*, pelo meio. *Amó rupi*, pelo contrario.  
*Rupi*, responde á pergunta: por onde? Ex.  
*Ma-rupi?* por onde? *Taba rupi*, pela aldeia.  
 — *Pe-rupi*, pelo caminho. *Paraná rupi*, pelo  
 mar. *Iké rupi*, por aqui. *Aê rupi*, por la.

**RUPI VÊ**, tanto que.

**RUR** (do pronome *a*), vir. *Xe maënduar de rura*  
*recê*, bem me lembro de vossa vinda. *Xe-rúra*  
*re*, depois da minha vinda.

**RURÚ** (do pronome *xe*); *Xe rurú*, estou inchado.  
*Yruru*, elle está inchado.

**RYIR** (do pronome *xe*), *Xe ryir*, tenho sobrinhos  
 por parte de minhas irmãs.

**RYRY'**, tremer.

**RYRY TUI ÇUI**, teritar de frio.

## T.

Esta letra é de uso muito frequente e de  
 significação variada no tupy. Como, porém,



não podemos precisar todos os casos em que ella pode e deve ser empregada, contentamo-nos com exemplificar dois em que ella mais ordinariamente occorre.

I. Antes do artigo e do verbo, e então é característica dos modos imperativo ou permissoivo. Ex. *T-o-juca*, matem elles. *T-iandemaenduar*, lembremo-nos. Mas, se o artigo começa por consoante, evita-se o encontro das duas, o que no tupy se não tolera, ajuntando-se um *a* ao *t* para formar syllaba. *Tape-maenduar-i-ne*, lembrai-vos. *Ta-nde-r-aucub*, ame-te.

II. É tambem empregada na formação dos verbos, que podemos chamar oracionaes, pois se compoem de agente, verbo e paciente. Neste caso equivale ao *y* ou *ç*, quando apparecem como relativos, e se colloca entre o artigo e a palavra que relatão. Mas isto se entende somente nos cazos em que o *t* é o relativo proprio do substantivo, de que o verbo se compõe. Assim, por exemplo, na palavra *tuba*, *pae*, — o *t* inicial é o relativo da propria palavra, e significa — seo; pois que *tuba* absolutamente fallando quer diser — *pae* — e relativamente — seo *pae*. Se com este substantivo e o verbo *juca* quisermos compor um dos taes verbos oracionaes, diremos. *A-tu-juca*, verbo activo, que significa — matar o *pae*. Por euphonia, diz-se *tu* em vez de *tub*. *A-tu-juca Francisco*, matei o *pae* de Francisco, ou literalmente, Matei a Francisco o seo *pae* delle.

TA, gerundio do verbo — *a-jar*, a tomar, para tomar.

**TABA**, I. aldeia. *Y-taba*, sua aldeia. *Ta-pe*, pela aldeia, pela cidade. II. desinencia dos verbos em *ai*, *éi*, *ij*, *ói*, *úi*, na formação dos substantivos, que significação-tempo, modo, lugar ou instrumento com que alguma couza se faz.

**TABA PÓRA**, forro, livre, senhor de si.

**TABATINGA**, barro branco. As índias do Pará empregão-n'o na pintura das curvas.

**TABOCA**, cana (producto conhecido). Levar taboca dis-se hoje d'aquelles, a quem sáe malograda alguma tentativa.

**TAÇABA** (substantivo derivado do verbo *a-jar*, tomar), instrumento, lugar, modo de se tomar.

**TAÇARA** (derivado do mesmo verbo — *a-jar*), o que toma.

**TACONHA**, membro viril.

**TACONHÓBA**, envolture ou atadura do membro viril, de que os índios usavão ou por pejo, ou com o fim de occultarem alguma enfermidade.

**TACONHÓ**, bubão venereo.

**TAGUARA**, cana brava. Era tambem o nome que davão os Muras as suas flechas de caça.

**TAÇÚBA**, febre, sezão.

**TAÇÚBA AÝBA**, febre maligna.

**TAÇÚBA PORARÁ**, ter febre, estar com febre.

**TAÇÚBA RYRY**, maleitas.

**TACUTÚ**, rio em que desagoa o *Mahú*.

**TACYBA**, formiga.

**TACYBA CACY OAÊ**, formiga de fogo.

**TACYBA CAINÁNE OAÊ**, formiga douda.

**TACYRA**, ferro de canôa.

**TACYRA YBY' RUPIARA**, ferro de abrir covas: alavanca.

TAÉNE-RANHE, eu primeiro. *Taene-rakne. guixóbo.*

— Eu irei adiante.

TAGOÁ, amarello. O Pe. Figueira dá a esta palavra a significação de barro vermelho.

TAGOÁ GERÁNE, côr loira: sarda do rasto.

TAGOÁYBA, fantasma.

TAIPÁBA, parede.

TAIRÉRA, esperma.

TAITATY, nora.

TAIXI, formiga vermelha, mais pequena e mais dolorosa que a chamada de fogo.

TAIXÓ, sogra do homem.

TAJICA MÉNA, genro do homem.

TAJYRA, filha (diz o pae). Escreve-se tambem *Tagira* e *Tayira*.

TAMACARICA, tolda da canoa.

TAMANDUÁ, animal conhecido.

TAMAQUARÉ, certo lagarto, que as indias do Pará reputavão amavio.

TAMATIÁN, nariz (da mulher). Esta palavra parece-me significar propriamente os órgãos sexuaes da mulher. O auctor, onde a li, escreve tambem *taconha*, nariz do homem. (Vocabulario manuscripto da A. R. das S. de Lisboa.)

TAMARACÁ, sino. Palavra composta de *itá* e *maracá* — maracá de ferro.

TAMARACÁ MERÍM, campainha.

TAMARACÁ RACONHA, badalo.

TAMARACÁ RENDÁBA, campanario, torre.

TAMARAMÓ, exclamação de quem deseja que alguma cousa aconteça.

TAMBAQUI, peixe do Pará.

TAMBÓRA (palavra portugueza corrompida), Fer-

reira escreve — *Tamóra-merim*, imitação dos tambores, que os índios aldeados fabricavão. Em 1788 remetteo aquelle naturalista para Portugal um destes instrumentos, mais curioso de certo pela materia do que pela mão d'obra. — A caixa era feita da madeira *Cupy ihúa*, as duas pelles da bateria de *cutia*, os arquiños das pelles de juniparána, os dois arcos — superior e inferior, de araticum, a corda inferior, que serve de bordão e as outras, que entesão os arcos, de carauatá. Pintavão-nos com *tauá*, *cury*, carajurú, anil e tabatinga, servindo-lhes de mordente a entrecasca da arvore *xixi*. A bandoleira era tecida das folhas da palmeira Tucumã.

**TAMBUAIAÁ**, ave ribeirinha, maior que o *jaburú*, de corpo branco, cabeça preta e peito encarnado.

**TAMIUÁ**, animalejo que mata a arvore, a que se apega.

**TAMURÚPARÁ**, ave unica cujo canto o *japim* não imita.

**TAMUYA**, avô de uma e outra parte: é tambem o irmão do avô ou da avó.

**TAMUYA RAMUYA**; tres-avô.

**TÂNHA**, dente.

**TANIMBÚCA**, cinza, borralho.

**TANIMBÚCA ÁRA**, dia de cinza.

**TANINBÚCA CÁCY OAÊ**, rescaldo.

**TAÓCA**, formiga chamada — correição.

**TAPANHÚNA**, preto, cafuz: designa homem ou mulher.

**TÁPE** (contração de *taba* com a posposição *pe*), na aldeia.

**TAPECOABA**, abano.

**TAPECOÁRA**, o que abana.

**TAPEJÁRA**, pratico do caminho.

**TAPÉRA**, aldeia velha, sitio abandonado. Segundo Pison, significa tambem — andorinha.

**TAPERÚ**, bicho.

**TAPERÚ PANA MBOÍ ÇÁRA**, traça (bicho).

**TAPIXABA**, vassoura.

**TAPUYA** e tambem *Tapyiya*, gentio. Escripto do primeiro modo, o P<sup>c</sup>. Figueira o dá com a significação de — choupana. *A-y-tapú mon-gatiron ze-cig*, concerto a choupana de minha mãe.

**TAPUYA CAAPÓRA**, barbaro, selvagem.

**TAPUYA TÁMA**, certão.

**TAPUY-TINGA**, francez.

**TAPY'**, ser fundo.

**TAPY'RA**, anta, boi.

**TAPY'RA CAAPÓRA**, anta.

**TAPY'RA CUNHÁ MUCÚ**, novilha.

**TAPY'RA CURUMIM OÇÚ**, novilho.

**TÁRA**, desinencia dos substantivos formados dos verbos acabados em *ái, éi, ij, ói, úi* para designar a pessoa que exercita a significação do verbo. *Tára* é tambem o infinitivo do verbo *a-jar*, tomar, o qual tem por terceira pessoa relativa — *tari*.

**TARACUÁ**, formiga de cor vermelha ou preta. A vermelha causa os mesmos estragos que o Cupim, e da casa, lavada em cinza de cacáo, se faz isca. Veja-se *Parinary*.

**TARAUÝRA**, certa lagartixa: o peixe chamado — quatro olhos.

**TARAUÝRA BOIA**, cobra amphibia.

- TARÉME, conjunctivo do verbo — *a-jar*, tomar.  
 TATÁ, fogo, lume. *Moar tata*, fusilar.  
 TATÁ BERÁBA, chamma de fogo.  
 TATÁ MERIM, faisca.  
 TATÁ MOACÁBA, fusil.  
 TATÁ MONDÝCA, accender fogo.  
 TATÁ OÇÚ, fogareiro.  
 TATÁ POTÁBA, isca para accender fogo.  
 TATÁ PÝNHA, braza, carvão.  
 TATÁ PÝNHA OÇÚ, tição.  
 TATÁ PÝNHA RERÚ, fogareiro.  
 TATÁ RENDABA, lar do fogo.  
 TABÁ RENDY, luminaria.  
 TABÁ TINGA, fumo, fumaça.  
 TATÁ TINGA MONHANG, fumegar.  
 TATÁ TINGA REPOTY, fuligem.  
 TATÁCA, especie de rã.  
 TATÚ, animal conhecido.  
 TATÚBA, sogro do homem: tambem se escreve  
 — *Tatyba*.  
 TATUI, ralo (insecto).  
 TÁUÁ, barro amarello.  
 TAUARÝ, arvore, de cuja entrecasca se fazem ca-  
 pas de cigarros.  
 TAUJÊ, está feito: logo.  
 TAUJÉBE, logo.  
 TÁY, arder a bocca com pimenta.  
 TÁYA, o queimar da pimenta.  
 TAYAÇÚ, porco. Os chefes dos gentios do Rio  
 Branco trazião por destincção, em collares, ao  
 pescoço os dentes deste animal.  
 TAYAÇÚ AYA, porco domestico.  
 TAYAÇÚ AYA MERIM, leitão.  
 TAYAÇÚ ETÊ, porco montez.

- TAYAÇÚ PÉBA, uma especie, de corpo pequeno.  
 TAYA TINGA, porco de queixada branca.  
 TAYATYTÚ, hoje *caitetú*.  
 TAYGOARA, forro, livre, senhor de si.  
 TAYNHA, menina.  
 TAYÓBA, couve.  
 TAYRA, filho. *A tayg-nupã xe atuaçába*, açoitado filho de meo compadre.  
 TAYRA ANGÁBA, afilhado do homem.  
 TAYRATY, nóra do homem.  
 TAYUMÉNA, genro do homem.  
 TÉ, eis, senão quando! mas antes, finalmente..  
 TEAPU (tambem *Teapy* e *Tyapú*), patear, retumbar, soar, zunir: rumor, som, estalo, estrondo.  
 TEARÓN, madura (dis-se da fructa).  
 TEBIRA, o nefando (quid?).  
 TEÇÁ, olhos.  
 TECATUNHÊ, sobre maneira.  
 TECÓ, indole, poder, estilo, lei, modo, obrigação, natureza, preceito, sizo.  
 TECÓ ACY, rigor.  
 TECÓ ANGAIPÁBA, peccado..  
 TECÓ ANGAIPÁBA MERIM, peccado venial.  
 TECÓ ANGAIPÁBA MONHANGÁRA, peccador.  
 TECÓ ANGAIPÁBA OÇÚ, peccado mortal.  
 TECÓ ANGAIPÁBA OÇÚ ETÊ TECATUNHÊ, sacrilegio.  
 TECÓ AYBA, tormento, prisão, crime, risco, perigo.  
 TECÓ AYBA GOÁRA, culpado.  
 TECÓ AYBA MOAPYR, agravar o crime.  
 TECÓ AYBA PÓRA, condemnado ao castigo.  
 TECÓ CATÚ, paz.  
 TECÓ COAÚB, entendimento, intelligencia.

- TECÓ COAÚB CANHÉMO, perder o juízo.  
 TECÓ COAÚB CATU, prudente.  
 TECÓ COAÚB OAÊ, racional.  
 TECÓ MONHANG, constituir, dar ocasião.  
 TECÓ MONHANGÁBA, mandamentos da lei de Deos.  
 TECÓ PORÁNG, fortuna.  
 TECÓ PORANG-ETÊ, boa fortuna.  
 TECÓ POXÍ, vício.  
 TECÓ RANA, lei falsa.  
 TECÓ TEMBEM, afflicção, aperto, necessidade.  
 TECÓ VÊ (ou BÊ), vida.  
 TECOABA (substantivo derivado do verbo *A-icó*, estou, ou tenho ser), o logar em que se está.  
 TECOÁRA (derivado do mesmo verbo), o que está ou vive.  
 TECOARAIBÓRA, o medroso, o fugitivo.  
 TECUÁU, cabellos occultos.  
 TEÉM, de balde.  
 TEÉM ÁRA OMOMBÁO, gastar mal o tempo.  
 TEÉM NHOTE, injustamente.  
 T-E-I (imperativo do verbo *A-e*), diga elle, digão elles.  
 TEICOÁRA, anus.  
 TEIMOMÃ, Praza a Deos! veja-se *Temomã*.  
 TÉINHE, deixa-o faser. *Téinhe o-ço-bo ranhe*, deixa-o ir primeiro. *Téinhe to-ro-çone*, iremos nós primeiro. Tambem se dis — *Teinhé*, e é palavra, que leva o verbo ao gerundio. *Teinhé o-ço-bo*, deixal-o ir: vá embora.  
 TÉINHÉA, fabulas.  
 TEIPO, finalmente.  
 TE-IQUE-ABA (do verbo *A-ique*, entrar), logar, porta, entrada.  
 TE-IQUE-ÁRA, o que entra.



- TEITÊ, coitado.
- TEITÊ AYRA, acanhado.
- TEITÊ IXÊ, ai de mim!
- TEITÊ NDÊ, ai de ti!
- TEITÊ RAÃ, oh! coitadinho!
- TEITÉ-NHEUME, para que não aconteça.
- TEJÚ, lagarto. Outros escrevem *Tiú* e *Teiú*.
- TEJÚ CATÁCA, lagarto escamoso.
- TEJÚ CÉMO, lagarto de pelle liza.
- TEJUPÁBA, cabana.
- TEMBÊ, beijo.
- TEMBÊM (OICÒ), ter necessidades.
- TEMBIÚ, sustento, alimento, igoaria, mantimento.
- TEMBIÚ CORÉRA, migalhas da meza.
- TEMBIÚ MONHÁNG, cosinhar.
- TEMBIÚ OÇÚ, banquete, convite.
- TEMBY, quartos, cadeiras.
- TEMÊ, o mesmo que *Tembem*.
- TEMETÁRA, pedra que os Botocudos trasião enfiada no beijo.
- TEMIARIRÓN, netos do mulher.
- TEMIARIRÓN RAÝA, bisnetos da mulher.
- TEMIMINÓ, netos do homem.
- TEMIMINÓ RAÝA, bisnetos do homem.
- TEMIMONHÁNGA, obra.
- TEMICÓ, mulher (com referencia ao marido).
- TEMICÓ MYMBYRA, enteado, ou enteada do homem.
- TEMÓ, oh! se ora acontecesse!
- TEMOMÁ, oxalá! — *A-juca temomã*, oxalá matasse eu! *Xe maenduar temomã*, oxalá me lembrasse eu!
- TEMONE; o mesmo que *Temo*. Oxalá, para bem

ser. *Temone o-ço-bo*, Oh! se elle ora fosse (ou) para bem havia de ir.

TEMTEM, ave pequena, cantora.

TÈNA, dis-se de uma couza que está fixa.

TENDABA, substantivo do verbo *A-in* (estar deitado) que exprime o logar, tempo ou modo. Tambem significa — sitio, porto, paragem.

TÈNE, mas antes; finalmente.

TENDY, baba.

TENDY PÝCA CAPENA, rodella dos joelhos.

TENDYRA, irmão do homem.

TENHÊ, deixa! ta! não mates. *Tenhê tenhê*, ta! ta! II. Debalde *O-ço tenhê*, foi debalde. III. Equivale algumas vezes á negação. *Tenhê úme*: desvia-te: guarde, não .... IV. *Taurê tenhê*, que venha primeiro. *Tenhê tomonhang*, deixa que fação.

TENHÊ TOICÓ, deixar estar.

TENIBABA, barba.

TENICÉM, couza cheia.

TENING ou TINING, sêca (substantivo).

TENING CERÂNE, murchar.

TENONDÉ, diante, adiante, antecedente *Xerenonde*, diante de mim.

TENONDÉ KETY, avante! para diante.

TENONDÉ OICÓ, proseguir.

TENONDÉ OMAÉM, para diante.

TENONDEÇÁBA, adiantamento, dianteira.

TÉO-TÉO, ave conhecida.

TEÓN, morte: morrer (do verbo *a-mano*). *Teón-eme*, morrendo.

TEÓNÇÁBA (do verbo *a-manó*, morrer), logar, tempo, instrumento com que se morre.

TEONGOÉRA, defuncto, cadaver, corpo morto.

TEONGOÉRA REJITABA, tumba.

TEONGOÉRA RERÚ, tumba, esquite.

TEPECUÍM, casa da formiga saúba.

TEPOPY'R, largó.

TEPOPYRÇÁBA, largura.

TEPOTY ou TYPOTY, esterco, escremento, sarro, ferrugem.

TEPOTY PYRANGA, cursos de sangue.

TEPOTY QUÉRA, tripas.

TEQUÉRA, irmã mais velha.

TETÊ, corpo.

THEINE, deixa isso, cessa de faser.

THÓ, dis o que se espanta, ou caé no que se lhe diz.

TIA-Ê (do verbo *a-ê*), digamos.

TIÉ, ave.

TIJUAÊ (melhor *Tujuaê*), velho.

TIJUAÊ ÇÁBA, velhice.

TIJUCUPÁO, baixos do rio.

TIM, nariz, focinho, vergonha: prôa da embarcação, bico da ave.

TIM GOÉRE, vergonhoso.

TIM OÇÚ, narigudo, focinhudo.

TIMA, infinitivo do verbo *a-nho-tim*, que faz no conjunctivo *time*, enterrar.

TIMBÁBA, e

TIMBÁRA, substantivos formados do verbo *a-nho-tim*. Veja-se *tima*.

TIMBÓ, cipó, que embébeda o peixe.

TINGA, couza branca: fastienta. *Ybytu tinga*, nuvem.

TINOÁBA, barba.

TINOÁBA MONHANG, barbear.

TINOÁBA MONHANGARA, barbeiro.

TIPÁO, baixa mar.

- TIPAQUENA, correnteza.
- TIQUYRA, irmão mais velho. Outros escrevem *Tykyra*.
- TITICA, o palpitar. *Tagica titica*, pulso. *Ceça titic*, pestanas.
- TITUBÊ, sem duvida, deveras, certamente.
- TIVIRO, máo, nefando.
- TOAÇABA, compadre, comadre.
- TOBA (ÇOBA), cara, rosto.
- TOBA CATU, graça no rosto.
- TOBA CURÚBA, espiuha carnal.
- TOBAJÁRA, cunhado do homem.
- TOBAQUE, em presença. *Xe-robaque*, em minha presença.
- TO-ÇO-RANHE, que va primeiro.
- TOMUNHEÉNG, assobiar. *Tomunheenguera*, assobiador.
- TORINA, calções.
- TOROTÓ, vesgo.
- TORY, faxo.
- TORYBA, alegria, festa.
- TORÝCA, cursos de sangue, camaras (doença).
- TOÚMA, remela.
- TOUNERÁNHE, esperemos mais. Ex. *Toume abaruri ránhe*, esperemos que venha o homem.
- TOYRÓN, ter ciumes, zelar.
- TRACAJÁ (A. R. Ferreira escreve mais acertadamente *Taracajá*), tartaruga redonda, do sexo masculino.
- TRAPOPÉBA (melhor *Tarapupéba*), osga (bicho).
- TRAPOPÉBA PENIMA, osga pintada.
- TRAPOPÉBA TINGA, osga branca.
- TROCANO, diz Ferreira, era o instrumento de guerra de quasi todos os gentios do Pará,

como o havia na aldeia antigamente chamada do Trocano, hoje Villa de Borba. Serve ao gentio de caixa de guerra para as suas chamadas, e tambem para os avisos, que de parte a parte fazem humas a outras aldeias, quando ha novidade que participar aos alliados, que estão mais distantes. De sorte que a primeira aldeia, que ouve o signal do Trocano, o participa a outra, sua immediata, fazendo o mesmo signal, e assim em breve tempo se avizão ainda as que estão mais remotas. Tambem serve para chamada de baile, e se destingue pelo differente toque.

„Fazem-n'o de algum tronco de arvore, cuja madeira seja dura e compacta, que não suffoque o som que procede das pancadas das vaquetas. A *Cupi-ihua* é uma das mais empregadas. Escavão o tronco ao fogo, e dão polimento á obra com os dentes de cutia, caititú e conxa uruá, com que lhe abrem seos lavores. Nem todos tem o mesmo numero de aberturas, mas duas, tres e mais. A forma tambem varia, pois o que descreve Gumilla no seo Orinoco illustrado tem a figura de um rabeção.

„As vaquetas são duas maças á maneira de embolos de seringa, com estopadas feitas de nervo de borracha, ou com os engaços do caxo da palmeira *pataudá*. Para o tocar suspendem-n'o do chão com o cipó *timbó-titica*, sobre duas forquilhas.

TÚBA, pae. É tambem o infinitivo do verbo *a-jub*, estar deitado, o qual faz *tuma* — no conjunctivo.

TUBIXÁBA, cousa grande.

TUÇABA (do verbo *a-jur*, vir), tempo ou caminho por onde se vem.

TUCANGUIRA, formiga preta, cuja picada é muito dolorosa.

TUCANO, ave.

TUCANO BOLA, cobra que se assemelha nas cores ao passaro do mesmo nome.

TUCÁ TUCÁ, dar murros. Donde a gente do povo fez o verbo *cutucar*, acotovelar.

TUCUCÚR, beber a tragos.

TUCUMÁ-Y', palmeira cujos fructos se comem crus: do succo, misturado com alguma agoa, fazem o vinho, que chamão *Tucumã*.

TUCUNARÉ, peixe semelhante á tainha grande.

TUCÚRA, gafanhoto.

TUÊME, guarda tel não faças. Esta dicção pede o verbo no gerundio. *Tueme e-ço-bo*, guar-date, não vás!

TUGUÍ, tambem *Teguy'*; sangue.

TUGUÍ AYBA, humores.

TUGUÍ RAJICA, veia.

TUGUÍ RÁPE, veia.

TUGUÍR, côr parda.

TUJUAÊ ou TIJUAÊ, velho. Figueira escreve *Tuibae*.

TUJUAÊ ÇABA, velhice.

TUJUAÊ RETÊ, velho decrepito.

TUJÚJÚ, ave ribeirinha, que nidifica no cimo das arvores, e sustenta-se de peixe. Põe só um ovo, e delle se acredita que uma vez sae fema, e outra macho.

TUMBÝRA, bicho dos pés.

TUMÚ TUMÚNE, cuspinhar.

TUMÚNE, cuspir.

TÚNGA, parece ser o mesmo que *Tumbyra*.

TÚPA, gerundio do verbo *a-jub*, estar deitado.

TUPÁBA, logar, tempo, ou modo de estar deitado.

TUPAÇÁMA, atilho, corda.

TUPAN e TUPANA, Deos, trovão, a hostia depois de consagrada.

TUPAN BERÁB, relampejar.

TUPAN BERABA, relampago.

TUPAN IANDE RECO BEBÊ MEÉNGÁRA, Deos vivificador.

TUPAN ISOAÇUÇÁBA, divindade.

TUPAN JIMBOEÇÁBA, louvor divino.

TUPAN MOETEÇÁRA, temente a Deos.

TUPAN NHEÉNGA, evangelho.

TUPAN NHEÉNGA COTIACÁRA, evangelista.

TUPAN NHEÉNGA OMOCÉMO OAÊ, pregador evangelico.

TUPAN OATÁ, procissão.

TUPAN ÓCA, igreja.

TUPAN ÓCA MERIM, oratorio.

TUPAN OCA ROCARA, cemiterio, adro.

TUPAN POTÁBA, dizimo, esmola.

TUPAN RATÁ, purgatorio.

TUPAN RAÝRA, catholico, christão.

TUPAN RECÊ, pelo amor de Deos.

TUPAN RECÔ, religião.

TUPAN RECÔ BEÇÁBA, bem aventurança.

TUPAN RECÔ JABIÇÁBA, irreverencia, superstição.

TUPAN RECÔ MONHANGÁRA, bem aventurado.

TUPAN RECÔ PORACAÇÁBA, virtude.

TUPAN RECÔ PORACAÇÁRA, virtuoso.

TUPAN RECÔ RUPI, christãmente.

TUPAN RECÔ ROYBÓNÇÁRA, arrenegar da fé.

- TUPAN RENDÁBA, sacrario.  
 TUPAN RERA OCENOI, jurar. *Jereragoaya rupi*  
*Tupan rera ocenói*, jurar falso.  
 TUPAN ROBAÝANA, herege.  
 TUPAN ROCA, templo.  
 TUPAN TAYRA, Christo.  
 TUPAN TAYRA RANGÁBA, crucifixo.  
 TUPAN YG, agua benta.  
 TUPAN YG RERÚ, caldeirinha ou pia d'agua benta.  
 TUPANRÁR, commungar.  
 TUPANRÁRA, communhão.  
 TÚRA, infinitivo do *a-jur*, vir. *Tu*, no gerundio.  
 — Ex. *Gui-tu*, *Turême*, no conjunctivo, *Turi*,  
 terceira pessoa relativa.  
 TURÚ, molusco de cabeça rigidissima, que bróca  
 a madeira, quando por algum tempo jaz den-  
 tro d'agua.  
 TURUÇÚ, grande.  
 TURUÇÚ ETÊ, muito grande.  
 TURUÇÚ MERIM PORYB, pouco mais.  
 TURUÇÚ PORYB, a maior parte.  
 TURUÇÚ PY'R, maior.  
 TURUÇUÇÁBA, grandeza.  
 TURY, arvore, o mesmo que *Guajará-ihúa*.  
 TUTÚCA, palpitar, cahir a fructa.  
 TUTÝRA, tio, irmão do pae ou da mãe.  
 TUÚMA, massa, miolo, polpa da fructa.  
 TUÝ, frio, arripios de frio.  
 TY, e tambem *Tyg*, succo, sumo, licor, mólho,  
 ourina; mas neste sentido toma *y* para rela-  
 tivo *Y-tyg*, sua ourina. *Ty-carúca rerú*, bexiga.  
 TYABÓRA, falta de sustento.  
 TYAPÝRA e tambem *Tyapita*, favo de mel.  
 TYÁRA OÇU, comilão, galoso, alarve.



TYÁYA, suor.

TYÁYA CENIBÁBA, poros do corpo.

TYÁBA, feitoria, sitio onde ha muita abundancia de alguma cousa. Equivale á desinencia portugueza em al. Ex. Arêa — *Yby' cui*; areal — *Yby cui tyba*.

TYBÚYRA e TUBYRA, pó de alguma couza. Encher-se de pó.

TYBYRÓCA, espanar, limpar o pó.

TYBYTÁBA, sobranceiras.

TYCARÚCA, ourina.

TYCARÚCA RERÚ, bexiga, ourinol.

TYCOÁR, misturar com agoa.

TYCOÁRA, o sumo de qualquer fructo com farinha, agua e assucar.

TYCÚ, liquido, cousa liquida.

TYCUPÝ (hoje *Tucúpim*), succo da mandioca.

TYJEPOI ÁRA, dia de finados.

TYJÚ, escuma.

TYJU-ÓCA, escumar.

TYJUCA, lama, barro podre; apodrecer.

TYJUCOPÁBA, atoleiro; terra lamacenta.

TYJUCOPÁO, baixos do rio, lamaçal.

TYKYR, manar, distillar, derreter.

TYKÝRA, agoardente de farinha.

TYPAKUENA e TYPAQUENA, correnteza.

TYPY' e TEPY, ser fundo. *Ceçá tepy tepy*, olhos encovados.

TYPY' ETÊ, cousa profunda.

TYPYÇÁBA, profundeza, concavidade.

TYPYÓCA, tapioca.

TYPYRATI, farinha crua da mandioca cortada em rodas, secca ao sol e pizada a pilão.

TYPYTI, manga de esteira para preparar a mandioca.

TYPYTING, cousa turva.

TYRÁ, conducto.

TYRYBA, o mesmo que *Toryba*, festa.

TYRYC, desviar-se.

TYRYCÉME, cheio.

TYRYCÉME OÁNE, abarrotado.

TYRYÚME, encontra-se nesta frase: *Tyryúme icúa rupi*, no sentido, de meio-cheio, ou literalmente, cheio pela cintura ou meio. É pois o mesmo que *Tyrycême*.

TYTYC, latejar a arteria temporal, palpitar, tremer.

## U.

U (verbo de artigo *a*), *a-u*, eu como. Veja-se *Ui*. *A-por-ú*, comer gente: no gerundio — *poru abo*. O verbo *ú* faz no gerundio — *guabo*, e tem por verbaes — *G-ú-aba*, *G-ú-ara*. Os participios passivos formão-se antepondo-se ao infinitivo do verbo a syllaba — *mi*. *Mi-ú*, a couza que se come. Mas como estes participios admittem os possessivos *Xere*, *Ndere*, *Ce* &c., tambem se poderá diser *Xere-mi-ú*, a cousa que eu como; *Ndere mi-ú*, o que tu comes, *Ce-mi-ú*, o que elle come; e no reciproco *O-gue-mi-ú*.

UAICÁ, gentio do Rio Branco.

UANIXI, arvore, de cujas sementes as indigenas do Rio Branco fasião collares.

UATAPÚ, distinctivo que os principaes „Uapixanas“ usavão trazer pendente sobre o peito.

UÇÁ, caranguejo: tosse.

UÇAR, encontra-se nesta frase: *Porára uçar, trair.*

UCAR, dicção que por si só nada significa; mas junta-se: I. aos verbos activos, e significa constrangimento na execução do seo significado. Ex. *Ai monhang ucar Pedro çupe, faço faser a Pedro. A-juca ucar iaguára Pedro çupe, fiz matar uma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse.* II. Tambem se ajunta com os verbos que de activos se fazem passivos com as particulas *ye, nhe*. Ex. *A-ye-jucá ucar Pedro çupe, fiz-me matar a Pedro. A-ye-apin ucar, fiz-me tosqüiar.* III. Tambem se ajunta aos verbos compostos dos activos com a particula *poro*, a que a Grammatica chama absolutos. *A-poro mbaé ucar Pedro çupe, faço com que Pedro seja mestre, e ensine a gente.* IV. Observaremos por fim que a dicção *ucar* se não ajunta com os verbos do pronome *xe*, nem com os de mais neutros.

UÍ (pronome), esse, esses; (substantivo) farinha. Com esta significação escrevem alguns *Uy*.

UÍ ATÁ, farinha bem cosida, que levavão em suas marchas, a qual depois se chamou farinha de guerra.

UÍ CATU, farinha d'agoa.

UÍ EÇA COATINGA, farinha mais de meio cosida.

UÍ MOYÍ PÁBA, farinha espremida.

UÍ PÚBA, farinha feita da mandioca, que se deixou muito tempo de molho n'agoa corrente.

UÍ TINGA, farinha meio moida.

UIRÁ, tatu (animal).

UIRAPÁRA, arco de atirar.

UIRAPEQUÊ, especie de tartaruga.

UITÁBO e também *Vitábo*, nadar.

UITÁBO OAE, nadador.

UITÁBO OÇAÇÃO, passar a váo; vadear.

UKÉI, cunhada da mulher.

UMÁN, adverbio de tempo; ja. Ajuncta-se as mais das vezes aos verbos como característico do preterito perfeito. *Oço uman*, ja foi; *a-juca uman*, ja matei. Disemos — ás mais das vezes, por que também pode ser empregado em outros modos de fallar; como, no imperativo: *t-ia juca uman*, matemos já; ou no presente: *a-jur umán*, ja venho ou ja vou.

UMÁN AERÊME, ja então; dicções que se accrescentãq aos verbos, em logar de *uman*, para denotar mais claramente o preterito plus-quam perfeito. Ex. *A-juca umán aerême*, ja eu então tinha morto.

UMAQUIPE? donde vem?

UMAMÈPE? onde? em que logar?

UMAPE? com a mesma significação de *Umamépe*.

UMARUPIPE? por onde?

UME, particula que se accrescenta ao imperativo com negação. *E-juca ume*, não mates tu. E também ao modo permissivo. Ex. *T-a-xe maenduar-ume*, não me lembre eu.

UMÈNE, negação do futuro. Ex. *T-a-juca umene*, não matarei eu. Também se diz. *T-a-xe maenduar umène*, não me lembre eu.

UMOÁN, característico do preterito perfeito, que tem o mesmo sentido e se emprega como *umán*.

UNA, emprega-se na composição em logar de *pituna*, negro, escuro, preto. Rio preto ou negro, dirião os indigenas — *yg* — ou *y'-una*:

nós disemos *Una* simplesmente, por que o *yg* se acha tradusido na palavra portugueza que se lhe accrescenta: *Rio Una*.

UPE, contracção de *pupé*. *Oc-upe*, em casa, ou — para casa.

UR, vir.

UR OARÁMA OAÊ ETÁ, vindouros.

URA, berne (bicho).

URAPEMA, crivo, peneira.

URPE, debaixo.

URÚ, cofo. Urú (escreveo Ferreira) são cesti-nhos que fasem os gentios do Rio Branco, e trazem, como os soldados as patronas, ser-vindo-lhes de bandoleiras cordões de algodão tingidos de *urucú*. São tecidos das cascas dos talos da planta *guarumá*, e servem-lhes para guardar o urucu, collares, braceletes e suas curiosidades.

*Urú* em sentido generico significa — vaso, vasilha. Na composição transforma-se algu-mas veses em *rerú*, que exprime o mesmo. „Em respeito de quem traz a vasilha, escreve o P<sup>e</sup>. Figueira, se dis *Xere-purú*, *Ce-purú*. Em respeito da cousa que está dentro della *Xe-rurú*, *Ç-urú*. A vasilha d'agua em respeito de quem bebe por ella *Xe-ygua-burú*. A vasilha em que se come, ou prato ou tigella, em res-peito de quem come nella *Xere-miurú*, *Ce-miurú*.“

URUÁ, concha do rio Branco, que tambem se encontra em outros logares nas Provincias do norte.

URUBÚ, ave conhecida.

URUCÚ, planta: tinta vermelha.

URUPÊ, tortulho.

URUTÁGUA, ave nocturna, que se alimenta de insectos, e imita no canto a voz humana.

UYÚ, comer, beber: catarro, tosse. Veja-se — *U*, e *Vú*.

UUÇABA, beberagem.

UY'BA, frecha.

UY'BA ACY', frecha hervada.

## V.

VAURÁNA, impigem.

VÊ, ainda, tambem.

VI, veja-se *Ui*.

VIDRO CENDYPÚCA ETE OAÊ, crystal.

VITÁBO, veja-se *uitábo*.

VÛ, veja-se *ú*, e derivados.

## X.

XAMA, corda. *Ita-xama*, cadeia de ferro, corrente.

XE, I. pronome com o qual se conjuga uma classe dos verbos desta lingua: faz nas outras pessoas — *nde*, tu — *y*, elle ou elles. *Yande*; *ore*, nós — *pe*, vós. II. Quando a este pronome se ajunta um adjectivo, o pronome se converte no verbo *ser*. *Xe catu*, eu sou bom. *Xe pochí*, sou máo ou feio ou sujo. *Xe angaturám*, sou virtuoso. *Nde angaturám*, tu és virtuoso, e assim as mais pessoas. III. Tem igualmente força de pronome possessivo, — meu, minha, teu; tua &c. Neste caso, ajun-

tando-se-lhe qual quer nome substantivo, toma o sentido de *ter* ou possuir. *Cyg*, mãe; *xe-cyg*, tenho mãe. *Co*, roça; *xe-có*, tenho roça; *yande-co*, nos temos roça; *pe-co*, vós tendes roça; *y-co*, elle ou elles tem roça. — Não nos esqueçamos porém de que *xe* e seus correlativos são propriamente pronomes possessivos. *Xe-co*, *xe-cyg*, significa, minha roça, minha mãe. Do modo de fallar se comprehende quando apparece com aquelle outro sentido. IV. Assim pois, como possessivo, *xe* e os seus correlativos se ajuntão a todos os nomes de couzas que podem vir a possessão. Ex. *Xe-co*, minha roça; *xe-r-uba*, meo pae. V. Tambem se ajunta aos infinitivos dos verbos não activos, significando o exercicio da acção dos taes verbos. *Xe-quera*, o meo dormir; *xe-paca*, o meo acordar. VI. Ajunta-se em fim aos infinitivos dos verbos activos com a condição que levem claro o seo accusativo. Ex. *Xe Tupan-r-auçúba*, o meo amor a Deos. *Nde-xe-amotareima*, o vosso odio para commigo.

**XE-MBAÊ**, o meo, o que me pertence.

**XE-MÉNA**, diz a mulher ao marido.

**XEMERICÓ**, diz o marido á mulher.

**XEMOCANHÉMO**, enfeitiçar.

**XEPIACA AÚB**, saudades.

**XEPIACÁBA AKÝRA**, cor verde.

**XÉRE** ou melhor *xéremi*: ajuntá-se a dicção — *remi*, a todas as pessoas correlativas deste pronome no mesmo sentido de — meo, teo, seu &c. — Estes possessivos se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significação, não a acção dos mesmos

verbos, mas a cousa sobre que caé a sua acção. Ex. *Xeremi-jucá*, a cousa que eu matei. *Xeremi mondó*, a cousa que eu mando. *Xeremi-ú*, a cousa que eu como.

**XERIMBÁBO**, animal domestico ou domesticado, que se tem em estimação.

**XÓ**, I. apre, apage, irra! II. Primeira pessoa do gerundio do verbo *a-ço*. *Gui-xo-bo*; indo eu.

III. Esta dicção é acompanhada de — *ne* — denota negação do futuro do indicativo. Ex. *Na-juca xone*, não matarei.

**XÓARA**; dicção que apparece depois de *i* ou *y*, denotando frequencia ou continuação de alguma acção. *Xe-yby-ri-xóara*, o que está junto de mim, á minhailharga.

**XOÉNE**, dicção que se emprega em vez de *xóne* III. *Na-juca-i-xoéne*, não matarei.

**XOÉK**, I. dicção que significa frequencia na acção de alguma pessoa: igualmente empregada depois de *i* ou *y*. *Nheéng-i-xoéra*, o palreiro. *A-y-juru mopen dheéng-i-xoera*, quebro a bocca a um fallador. II. Seguida de *temomã*, *meimã* e *meimomã*, se accrescenta aos verbos para os negar no modo optativo. *Na xe-maenduar-i-xoe* (ou *xoer*) *momã*, Praza a Deos que não me lembre eu.

**XOÉTE**, acompanhado de *momã* &c., serve para se negar o presente e imperfeito do optativo.

*Na-juca-i-xoete momã*, Oxalá não matasse eu!

**XORORÓ**, especie de *nhambú*.

**XUBAN** (artigo *ai*), chupar. *Quecê baeacibora pajé y-xuban-i*, hontem o feiticeiro chupou o infermo. Neste caso tambem se pode diser: *Quecê pajé baeacibora çuban-i*. Faz no con-



junctivo *Çuba-neme*. A letra natural deste verbo é ç, e por isso faz no conjunctivo *Cuba-neme*, mas como pertence ao artigo *ai*, entra na regra geral, que transforma em *x* o ç, quando vem precedido de *i* ou *y*.

XUÚ (artigo *ay*), morder; faz no gerundio *Çu-guabo*. *Çuí*, lê-se no Diccionario brasileiro, e com razão, porque effectivamente a letra natural deste verbo é ç; e se, com o P<sup>c</sup>. Figueira, a transformamos em *x*, é pela regra que deixamos consignada no artigo — *Xuban*.

## Y.

Grande numero dos vocabulos, que começam por *Y*, já ficão atraz referidos na letra *I*, onde devem ser procurados.

*Y*, pronome relativo e dicção que frequentemente ocorre na composição. Veja-se *I* nas suas differentes significações.

*YA*. Veja-se *Ia*. Pessoa do artigo (*a*) nós, e tambem do gerundio. Ex. *Ya-páca*, acordando nós. II. Ainda bem! — Neste sentido emprega-se com o verbo no gerundio. Ex. *Ya omano-mo!* ainda bem, que morresse. Veja-se *Ia* II e III.

*YAI* (do artigo *ai*), nós.

*YANDE* (do artigo *xe*), nós. II. Possessivo: nosso. nossa. III. *Yande remi*, possessivo que se emprega nos mesmos cazos que o *Xe-remi*.

*YÁNG*, esse, esses.

*YAPECUI* ou *IAPECUI*, remar.

*YAPECUITABA* ou *APECUITÁBA*, remo.

- YAPECUITARA, remeiro.  
 YAPIXAÏM, crespo.  
 YÁRA, veja-se *Iara*.  
 YÁRA RUPI, por cima.  
 YÁRPE, além disso.  
 Y'BA, cabo de qualquer instrumento; couza má: mastro. *Cotinga yba*, mastro da vela.  
 YBÁ, arvore, porém com mais propriedade fructa. *Yba, hiba, iúa* é a desinencia de grande numero de vocabulos, que significão arvore.  
 YBÁ BAÇU, coco.  
 YBÁ RAYNHA, caroço da fructa.  
 YBÁ REMA, alho.  
 YBÁ REMA ACÁNGA, cabeça d'alho.  
 YBÁ OÇÚ, cebola.  
 YBÁ TYBA, pomar.  
 YBATÊ, acima (veja-se *Ibatê*). Significa tambem ar, região, ether.  
 YBATÊÇÁBA, altura, tecto, exaltação.  
 YBY ou IBY (veja-se), terra. *Ojar yby recê*, encostar-se á terra.  
 YBY CEIRÁNE, quilha de navio.  
 YBY CUI OÇU, bancos d'areia; coroa.  
 YBY PE, no chão, em baixo.  
 YBY PÉBA, planicie.  
 YBYRA, veja-se *Ymyra*.  
 YBYTU (IBYTÚ), arrote: ar, viração. *Omocémo ybyttú ejurú rupi*, arrotar.  
 YÇAÇÓCA, bicho (da madeira).  
 YÇAYBA, especie de formiga. Hoje disemos saúba.  
 YCÍCA, grude.  
 YCICANTAN, breu.  
 YÇÓCA, o mesmo que *Yçoçóca*.

- **YE**, I. reciproco com que se compoem alguns verbos activos, que tanto serve para o singular, como para o plural; e denotão cahir a acção de cada pessoa sobre si mesma. Ex. *Xe-a-ye-juca*, eu me mato a mim mesmo. *Ore oro ye juca*, nós outros nos matamos a nós mesmos, isto é, cada um se mata a si proprio. II. Estes verbos, assim compostos, muitas vezes se tornão simplesmente passivos. *A-ye-juca*, tanto significa eu me mato, como — eu sou morto. III. Dos verbos ja feitos passivos com esta syllaba *ye*, se fazem algumas vezes outros activos, antepondo-se á tal syllaba a particula *mo*. De *A-yo-pin*, tosquiar, se faz o passivo *A-ye-apin*, tosquiar-se, e do ultimo este outro activo *Ay-mo-ye-apin*, faser tosquiar a outro. *Ay-mo-ye apin Pedro Diogo çupe*, faço com que Pedro seja tosquiado por Diogo. Observação. Vemos no exemplo acima que o verbo activo, começando por *yo*, transforma esta syllaba em *ye* para se tornar passivo. O mesmo acontece com a syllaba *nhe*, que tem a mesma força, e os verbos que começam por *nho*. Ex. *A-nho tim*, enterrar. *A-nhe-tim*, enterro-me.

**YEICA** ou melhor *Igçica*, goma, resina, sólida.

**YEPÉ** (ou *Iepe*), seja, mas de balde. Ex. *Acecar yepe*, busquei, de balde. *Yepe aço*, va eu embora. *Yepe-mo a-ço* ou *Yepo-mo xe co-u*, que seria se eu ora fosse? II. Quando a segunda pessoa é nominativo, e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, mas tem sempre comsigo esta dicção *yepe*. Ex. *De xe juca yépe*, tu me matas. *Nde xe çoc yépe*, tu

me picas. *Xe juca yepe*, mata-me tu. *Xe-r-e auçub yépe*, ama-me tu. Veja-se *Iépe*.

YG, agoa. *Cepy yg*, aguar. *Yg apyra kety*, para cima, donde correm as aguas. *Cendy ipúca oáne yg*, aclarar a água.

YG ÁBA, limo.

YG AÇÚB, agua quente.

YG AÇU RUPÍ, arduamente.

YG APÓ, logar alagadiço.

YG APÓ OÇÚ, agoas vivas.

YG APÓ PÁO, aguas mortas.

YG BYBÝRA, caixão d'agoa.

YG CAPUITÁRA, aguador.

YG CARÁYBA, agoa benta.

YG CARÁYBA PUPE NHEMOACÚCA, baptismo.

YG CARÍCA OPÚCA OÁNE, rebentar a fonte.

YG CATU, agoa bôa ou doce.

YG CEEMBÚCA, agoa salgada.

YG CERERÚ, agoa corrente.

YG CERERUÇÁBA, canal.

YG CERÝCA, fonte que corre. O mesmo que *yg cererú*.

YG COÁRA, fonte, nascente.

YG COARÁNA, sorvedouro do rio.

YG CYCANTÁN COAKÉNE, almecega. Veja-se *Yg cica*.

YG CÝCA MEMBÉCA, almecega.

YG CYMBÉCA, agoa salobre.

YG JEBY R, remanso d'agoa, sorvedouro.

YG JUCÉI, sede (ter), sequioso.

YG OJEMO TEKÝR OAQUÉRA, agoa distillada.

YG ROIÇANG, agoa fria.

YG TÚ, caxoeira.

YG TYKYR, gota d'agoa.

YGAÇÁPABA, ponte.

YGÁRA, canôa. *Pocicába mondé ygára pupê*,  
alastrar a canôa.

YGÁRA OJAPY, embarrar a canoa.

YGÁRA ROPYTÁ, pôpa da canoa.

YGÁRA ROTINGA, vela da canôa.

YGARAPÊ, rio, regato.

YGARAPÊ JATIMÁ TIMÁN, rio de muitas voltas.

YGARAPÊ MERIM, riacho, ribeiro.

YGARAPÊ REAPÝRA, cabeceira ou origem do rio.

YGARAPÊ REMOÇÁPE, bocca ou foz do rio.

YGARITÉ, canôa de maiores dimensões.

YGAROPÁBA, porto.

YGATIM, prôa da canôa.

YGATIM YBA, proeiro.

YGUIRA RUPI, por baixo.

YIÇÁBA, palavra.

YMYRÁ ou IMÝRA, arvore, páo, madeira.

YMYRÁ JEMOÇARAFABA, páo de jogar.

YMYRÁ PECÚ, páo comprido.

YMYBÁ Y'RA, mel de páo.

YO, I. (semilhante a *nho*) dá ao verbo significação reciproca. Esta dicção denota sempre o numero plural, e entre as pessoas que figurão na oração, comunicação de umas para com outras. Ex. *Pe-yo-juca*, vós outros vos matais uns aos outros. II. Com alguns adverbios juntos significação a mesma comunicação. *Aôa o-yo irunámo ceco-u*, aquelles estão juntos uns com os outros. III. Esta syllaba *yo* (diz Figueira) se uza quando alguma pessoa, ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma. — *A-Tupã mongueta xe-yo-ecce*, eu rogo por mim a Deos. *E-i-monguetá nde de-*

*yo-ece*, Pedro *t'-oimonguetá o-yo-ece*, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e Pedro rogue por si. O citado auctor observa que a frase é, *A-Tupã monguetá ába rece*, rogo a Deos por alguém; e que, fallando-se reciprocamente, mette-se a syllaba *yo*, junto da posição *recê*, a qual perde o *r* e fica *yo-ece*. IV. Assim mesmo (continúa Figueira) se ajunta com preposições de dativo ou ablativo. Ex. *A-reco Tupan xe-yo-pupe*, tenho a Deos comigo. *A-imocem anhánga xe-yo-çuí*, lanço fóra o demonio de mim. *Ay-monhiron Tupan xe-yo-upe*, aplaco a Deos para mim. *Pedro t-oimohiron Tupã o-yo-upe*, *T-oimocé jurupari o-yo-çui*. Pedro aplaque a Deos para si, lance de si o demonio.

YPY, principio, primeira origem. Veja-se *Iby*.

YPY PE OÇÔ, ir ao fundo.

YPY RUPÍ OÇÔ, ir a pé. Neste ultimo exemplo talvez se diria melhor *Iby rupi*.

YRA, mel.

YRA MAYA, abelha.

YRA MAYA EPIXÚNA OAE, abelha preta.

YRAITIM, vela de cera.

YRAITIM RENDABA OU YRAITIM CANEA RENDABA, castiçal.

YRAMA, o supino ou participio passivo toma no principio *y* e no fim *yráma*; mas antes desta se mette alguma letra ou letras, como *p'yráma*, *b'yráma* &c.

YRÓB, amargar. *Mbaê yróba*, cousa amargosa.

YRÓB OAE MARICA PÓRA, cholera.

YROIÇANG, frescura, viração.

YRUMO, e

YRUNÁMO, commigo.

YRYRI, ostra.

YRYRI çuí, cal.

YTYC IXUPÊ, pôr a culpa em alguém.

YXÊ, eu (em logar de *xe*).

YXÓCE, em cima delle (derivado de *y* e *cóce*).

YXUÍ, delle (de *y* e *çuí*).

Y-ÝMA, fuzo.

---

**Impresso por F. A. Brockhaus, em Lipsia.**





